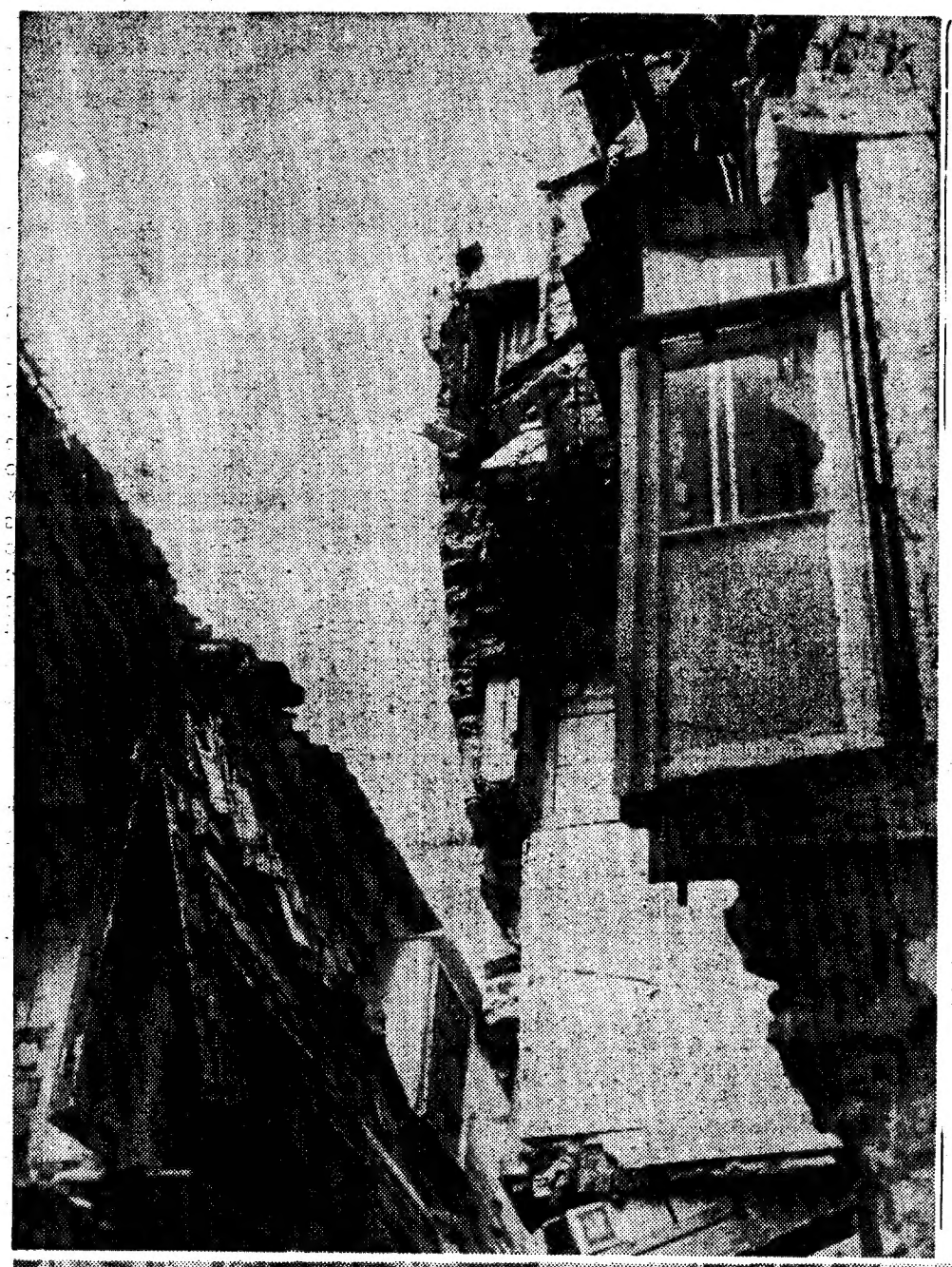
O ÚLTIMO BUÑUEL — POR JOSÉ CARDOSO PIRES (NO EXCLUSIVO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 243 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos



EUA: voto aos 18 anos

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Ao confirmar ontem, por 5 votos contra 4, o carácter constitucional da lei que reduz de 21 para 18 anos a idade mínima para ter direito de voto nas eleições presidenciais e legislativas, o Supremo Tribunal tornou esta disposição efectiva a partir de 1 de Janeiro que vem. Nas próximas eleições, em 1972, dez milhões e meio de jovens virão engrossar a já enorme hoste de 120 milhões de eleitores dos Estados Unidos.

Provocará a modificação dos dados eleitorais esta afluência de jovens ás urnas? Na opinião dos principais especialistas na matéria e dos dirigentes dos dois grandes partidos não se fará sentir qualquer influência por duas razões essenciais. As estatísticas provam eloquentemente que era a massa do eleitorado jovem entre os 21 e os 25 anos que menos cumpria o seu dever eleitoral, havendo chegado a sua abstenção a atingir 60 por cento em 1968 Não há razão «a priori» para que a massa dos 18 aos 21 se comporte diferentemente.

Convirá no entanto, desconfiar das estatísticas antigas relativas a passadas eleições. Tem-se como certo, por exemplo, que se em 1972, nas próximas eleições presidenciais, houver ainda 300 mil homens no Vietnam, a imensa maioria votará contra o presidente no poder. Na realidade, porém, afirma uma fonte responsável, dentro de dois anos apenas haverá voluntários no Vietnam. Em consequência, a nova lei interessa á Casa Branca na medida em que o voto dos menores de 21 anos apoiara indirectamente o projecto do executivo de criar um poderoso exército profissional

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

A melhor quadra foi feita por um arquitecto

(Ler na 3.ª pág.)

Dois prédios, no Rossio, abateram parcialmente esta madrugada. Devido à hora da ocorrência não há vítimas a lamentar. O passeio sul ficou intransitável. (Ler notícia na última pág.)

HOJE 36 PAGS.
VISADO
PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
ESCLARECIMENTOS ÚTEIS

A publicação, ontem, do regulamento da iniciativa com que abrimos o programa comemorativo do nosso primeiro cinquentenário despertou a mais viva curiosidade em todo o País, a julgar pelo número de cartas pedindo esclarecimentos que já hoje nos chegaram às mãos. O regulamento é duma extrema simplicidade, mas, dado o valor e a utilidade dos prémios instituídos, é natural que os interessados não queiram arriscar-se a um erro de interpretação...

O primeiro prémio, por exemplo, é o maior da história da Imprensa portuguesa — um magnífico apar-

(Continua na página seguinte)

Antes do Inverno veio o frio

Faz-se a notícia, digamos que por força do hábito de assinalar as mudanças das estações e para arquivar a efeméride nas colunas do jornal. E a notícia, respigada do almanaque de divulgação astronómica (vem, igualmente, no «Borda d'Água»), consiste em repetir que entrámos hoje, ás 6 horas e 36 minutos, no Inverno.

Aqui está uma coisa que não era preciso dizer, pois, desta vez e antes do seu advento toda a gente sabia, ou antes sentia a desoladora realidade da invernia agreste, com estes frios ásperos e o ventinho cortante, soprado de álgidas desolações que enregelam as próprias pedras

O frio continua até 5 de Janeiro

O frio vai continuar, pelo menos até 5 de Janeiro. Com efeito, segundo o boletim para a agricultura, editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, para o período 21 de Dezembro - 5 de Janeiro, «prevê-se céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado do quadrante leste e condições favoráveis á formação de nevoeiros e geada por vezes forte». Acrescenta-se que a temperatura média do ar prevista para o mesmo período é inferior aos valores normais na época.

Penhas Douradas sob a neve

PENHAS DOURADAS, 22 — Ao princípio da tarde, as Penhas Douradas, sem vento e sob temperatura negativa, mantinham-se cobertas de neve (média de 40 centímetros). O panorama é deslumbrante, sobretudo do Observatório Meteorológico, a 1400 metros de altitude. Entretanto, os abastecimentos estão dificultados: são feitos a pé e, portanto, com grande demora.

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

tamento numa das áreas mais aprazíveis do capital e um automóvel luxuoso — e os restantes comprovam o cuidado com que o «Diário de Lisboa» organizou esta iniciativa: um automóvel «Rebel-700», dois «Fiat-600-D», uma «roulotte» Cadet-Sprite, mobiliário «Olaio», frigoríficos e gravadores «Philips», bicicletas «Vilar», máquinas de costura «Oliva», isqueiros «Maruman» (de mesa e de bolso), gravadores portáteis «Philips», máquinas de barbear «Philishave», confecções «Karin-Sola» (para homem e senhora) e muitos outros que serão oportunamente revelados.

Justifica-se assim plenamente, o interesse do público e o receio que alguns têm de não terem compreendido certas passagens do regulamento.

O primeiro ponto que parece ter dado origem a dúvidas diz respeito ao cupão duplo. Perguntam-nos a razão de ser deste cupão, ou melhor, perguntam-nos porque é que ele é duplo e alguns interessados pretendem saber se o seu preenchimento dá direito a duas «participações» na iniciativa. Embora já tenhamos explicado este ponto, voltamos a esclarecer que este cupão é duplo ùnicamente por motivos burocráticos: temos de organizar o ficheiro dos nossos leitores arquivando os seus cupões por ordem alfabética e por ordem numérica. Isto quer dizer que o cupão, embora duplo, é só um e só dá direito a um cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa». Como já dissemos, a iniciativa que agora levamos a cabo não tem o carácter de um concurso e ninguém pode, portanto, aumentar as suas «chances» de se habilitar a prémios preenchendo mais do que um cupão duplo. É importante que isto fique bem esclarecido: cada leitor do «Diário de Lisboa» entra no sorteio dos prémios com um único número—aquele que figura no seu cartão de identidade e ninguém poderá ter mais do que um cartão de identidade.

Não compreender este ponto é não compreender o espírito que presidiu à iniciativa com que abrimos o programa comemorativo do nosso primeiro cinquentenário.

Queremos dizer, com isto, que haverá um só concorrente por família? É evidente que não: todos os leitores do «Diário de Lisboa» podem participar nesta iniciativa e desde que haja mais do que um leitor numa família, todos poderão integrar-se no programa comemorativo do nosso primeiro cinquentenário.

Amanhã continuamos a esclarecer os nossos leitores, respondendo a outras perguntas que nos foram feitas.

REGULAMENTO

— a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.

— o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».

— preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.

— se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação, não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.

— recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa», permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

DE ONTEM PARA HOJE

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o dr Manuel Espírito Santo Silva. Em audiência especial, o Chefe do Estado recebeu ontem á tarde, no Palácio de Belém, uma representação da cidade e província de Badajoz, tendo á frente o respectivo governador civil, a qual se deslocou expressamente a Lisboa para lhe oferecer um exemplar da edição especial da obra dedicada ao grande pintor estremenho Abelardo Covarsi.

UMA ONDA O LEVOU

Joseph Louis Burguette, de 44 anos, de Antuérpia, estava a pescar nos rochedos da Praia do Carvoeiro, perto de Lagoa. Veio uma onda altaneira e cheia de traição que o arrebatou. Envolvido nas águas, morto, só horas depois foi retirado para a casa mortuária do cemitério de Lagoa. Estava ele acompanhado da esposa e de seus pais que, enlutados, voltarão sós á Bélgica.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

O ministro das Corporações e o secretário de Estado do Trabalho e Previdência foram ontem visitar as instalações do Serviço Nacional de Emprego. Trabalharam com o secretário nacional da Emigração e directores do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e outros funcionários, procurando-se estabelecer um estreitamento íntimo entre o Serviço Nacional de Emprego e o Secretariado Nacional da Emigração.

CAMIÃO DE MORTE

No lugar de Sobreiros, perto de Barcelos e freguesia de Barcelinhos, um camião de carga foi embater num automóvel que seguia na sua mão e era guiado pelo rev Candido da Conceição Rocha, de 39 anos, pároco de Santa Maria de Ancora, concelho de Caminha. Este teve morte imediata. Parece que o camião não conseguiu travar devido ao gelo que estava na estrada.

POR CAUSA DA FÉRIA

Recebera a féria da semana o trabalhador rural sr. João Vaz Sotipa, de 50 anos, casado com a sr.ª D. Maria Domingues, da Aldeia do Bispo, Penamacor. Tinha seis filhos e a jorna representava para ele o pão dos filhos. Chegou a casa e verificou que a tinha perdido. Atormentado o pobre homem foi mais tarde encontrado morto.

«REVISTA MILITAR»

O sr. Presidente da Republica presidiu, ontem á tarde, á sessão solene comemorativa do 122.º aniversário da fundação da «Revista Militar». O Prémio «Augusto Osório» foi entregue ao colaborador general Joaquim da Luz Cunha. E este proferiu depois uma palestra sobre «A outra face da guerra».

UM LEILÃO DE OBRAS DE ARTE

PORTO, 22 — No Teatro António Pedro haverá hoje, ás 21 e 30, um leilão das obras de arte (pinturas, desenhos e esculturas), oferecidas por mais de cinquenta dos principais pintores e escultores portugueses, ao Círculo de Cultura Teatral, e em especial á Companhia do Teatro Experimental.

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

São estes os dois cupões identificadores que cada leitor do nosso jornal terá de preencher para se habilitar aos prémios instituídos. No caso de pretender receber pelo correio o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa», deverá juntar um selo de 1$00.

A melhor quadra do nosso Concurso foi arquitectada... por um arquitecto

Depois de alguns dias de grande expectativa — bem demonstrada no número de telefonemas que recebemos, — é nos possível indicar, hoje, o nome do feliz contemplado da «Prenda do Natal do Diário de Lisboa»: Artur Dinis, um arquitecto paisagista, de 49 anos, casado e pai de dois filhos, que mora na Rua Gonçalves Zarco, 9, 1.º-dt.º, no Bairro de Restelo, em Lisboa.

O júri que procedeu á eleição (constituído pela escritora D. Maria Judite de Carvalho, a representante da «Corel», sr D. Idalina da Conceição Martins, o dramaturgo dr. Luís Stau Monteiro e o jornalista Fernando Peres) escolheu a sua quadra como a melhor das perto de 13000 que recebemos um número que bem atesta o êxito que este nosso simpático concurso obteve junto dos fiéis leitores do «Diário de Lisboa».

Pois este nosso leitor receberá amanhã o prémio que nosso jornal instituiu para o vencedor da iniciativa, um prémio que foi possível graças ao apoio da «Corel — Consórcio Rádio Eléctrico, Lda», representante geral das conceituadas marcas de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola» e das lâmpadas «Astra».

O arquitecto Artur Dinis receberá um frigorífico de 200 litros, uma máquina de lavar louça, uma máquina de lavar roupa modelo super, um fogão de 3 bicos e forno alto, uma máquina de fazer café, uma batedeira portátil, uma enceradora de 2 escovas, um aspirador de grande capacidade, um ferro eléctrico e um secador de cabelo, tudo da «Ruton».

Da gama «Radiola», oferecemos um televisor, um rádio (de corrente) de mesa, um gravador e um electrofone.

A nossa «prenda de Natal» completa-se com 18 lâmpadas «Astra» de 25, 40 e 75 Wolts.

A quadra vencedora... e outras

Naturalmente que os leitores, em particular os que concorreram estarão interessados em conhecer a quadra vencedora. Pois satisfazendo a sua curiosidade, ela aqui está.

Meu irmão! A cada hora
Há um Natal adiado!
Porque não hoje, e agora,
Amor sem dia marcado?!

Queremos referir, no entanto, que além desta quadra — a única premiada, como previa o regulamento — outras houve que senão puderam dar direito aos 70 contos de electrodomésticos pelo menos ganharam o direito de serem publicadas no nosso jornal, como um incentivo para iniciativas futuras, do mesmo género: Eis-las:

Na Terra, posta em desgosto,
Girando ao tempo-irreal...
Há tanta gente sem rosto...
Tanto rosto sem Natal...

António Pereira Alves — Rua da Páscoa, 34-3.º-E, Lisboa-2.

Secura ou fogo na voz.
Cinzas ou febre gritando.
Que sangra dentro de nós?
Natal porquê? Para quando?

António Mário de Carvalho Lopes dos Santos — R. G-N.º 8 — Barro das Tufeiras, Torres Novas.

O Mundo, como o sonhei
Nos meus Natais de criança,
Nunca, nunca o alcancei...
Não existe... Não se alcança...

Manuel Ponce — Largo do Carmo, 6, Faro.

É Natal! Na Noite escura
O homem vive um momento
Uma ilusão que perdura
Na ampulheta do tempo...

Antonio José Afonso Pinto — R. Carvalho Freirinha, 55 r/c.-Tr.º-Dt.º, Cacilhas.

Natal — há esmolas a rodos
P'ra quem a sorte é precária
Por uma vez janiam todos
Porém, a fome é diária.

Octávio Pascoa Dias — Rua 17, n.º 73, Baixa da Banheira.

É Natal! No céu crepitam
Fulgores que as almas aque-
[cem!
— É quando os ricos medi-
[tam,
É quando os pobres se es-
[quecem...

António Mónica Balseiro — R. Passos Manuel, 102-2.º-Esq.º, Lisboa.

Natal — tempo de dizer
que se dá — mais que de dar.
Natal — tempo de esquecer
o que nos queima lembrar.

Mário José Caracol Teixeira — Av. de Roma, 96-5.º-Esq.º, Lisboa.

«Feliz Natal...!» — Se a ver-
[dade
Coubesse nesta ironia,
Nunca a velha caridade
Se mostrava neste dia.

A. S. Martins — Caxias, L. Dr. Oliveira Salazar, 2-1.º-E.

Jesus-Menino é da igualha
Do que de trapos se cobre.
— Só nasce em cama de
[palha
Filho de Deus — ou de
[pobre.

Manuel da Costa Pereira — Rua Moreira Assunção, 7, Porto.

Para os que sofrem, no
[mundo,
Cada Natal é saudade
Dum pequenino segundo
Que vale uma eternidade

Hermínio de Oliveira — Arq.º — Largo do Mercado, 52-2.º, Faro.

Natal de «fazer de conta»
Só vendas, luzes e festas
Parece-me ser afronta.
E Tu, Senhor, não contestas?

António Rodrigues de Sousa — R. Paço de Sousa 167, Porto.

Quando eu sonhava brinque-
[dos
Portava-me muito bem
Contava os dias p'los dedos
Num Natal que já não vem

Maria Genoveva Anjos — R. Abade Faria, 63, 5.º, direito, Lisboa.

O Natal é o retrato
Daquilo que o povo sente
Cada vez menos no prato
À mesa da pobre gente

Carlos Silva Pereira — R. António José da Costa 55, 3., Porto.

Natal! Redobrada esperança
Que a quadra sempre pro-
[mete:
Uma ilusão que balança
Num sonho que se repete...

António José Afonso Pinto — R. Carvalho Freirinha, 55, r/c., Tos., Dto, Cacilhas.

Se podemos ser humanos
Por que razão afinal
Há perto de dois mil anos
Só o somos no Natal

Artur Joaquim de Almeida Ribeiro — R. Actor Vale, 28, 4.º Esq., Lisboa-1.

Cristo que morreu na cruz
Para salvar os humanos
Renasce todos os anos
Como Menino Jesus

Artur Ribeiro — R. Actor Vale, 28, 4.º, Esq., Lisboa-1.

Meu Pai Natal da ilusão
Com barbas de liberdade
Quando é que tu deixas pão
Nos sapatos da verdade?

Manuel Rui Alves Monteiro — R. N. Chanterenne, 350, r/c., Coimbra.

Se dessa Cruz te soltasses
Neste Dezembro, Jesus,
Antes mesmo que pregasses
Te reporiam na Cruz

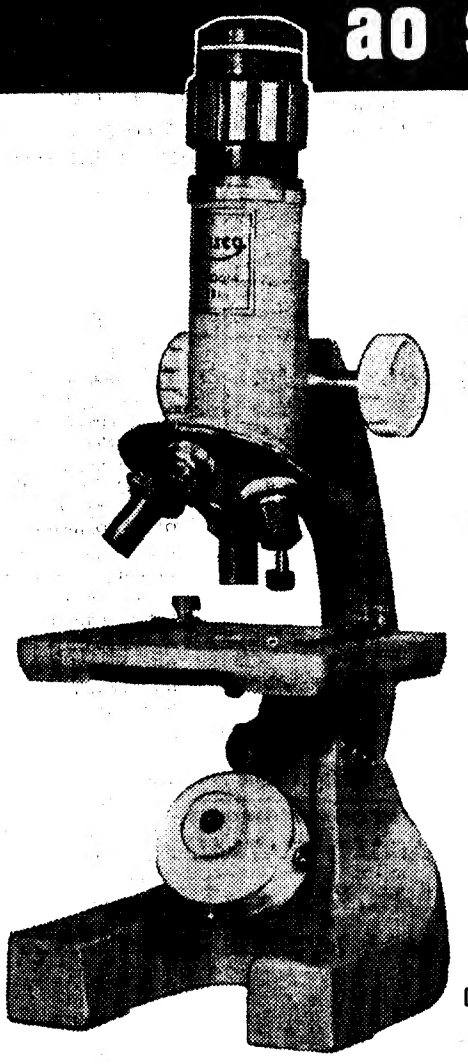
Manuel Duarte — Praça Dr. Manuel Arriaga, 5, Caneças.

Uma pena me faz dano.
Entre muitas penas mais:
Que haja um só Natal no
[ano
Em vez de muitos Natais!...

José Rodrigues — R. Duarte Pacheco Pereira, 27, Lisboa-3.

Queremos deixar bem frisado que, à parte a quadra vencedora, todas as outras se encontram ordenadas arbitrariamente, sem qualquer sentido de classificação. Foram quanto muito as que participaram na selecção final.

UM MUNDO FANTÁSTICO ao seu alcance



MICROSCÓPIOS NISCO

EM EXCELENTES ESTOJOS DE MICROSCOPIA, CONTENDO CONJUNTOS DE CORTE, DISSECAÇÃO, MONTAGEM, CULTURA, ESTERILIZAÇÃO, OBSERVAÇÃO, ETC.

MODELOS DE 300X, 750X, 900X E 1200X

UMA PRENDA ÚTIL

PREÇOS DESDE:

228$80

Distribuidores: sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1

FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

A F. N. A. T. tem o prazer de anunciar aos seus beneficiários, aos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos Centros de Alegria no Trabalho e dos Centros de Recreio Popular, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, a **importante regalia de 50% de desconto em todos os bilhetes para espectaculos** da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, actuando presentemente no Teatro da Trindade.

NO CARTAZ
o extraordinário êxito
O REI ESTÁ A MORRER
e
O ÚLTIMO INQUILINO
de Ionesco em tradução de Fernanda de Castro
pela
COMPANHIA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO
Preços de 5$00 a 32$50 por pessoa

o Pai Natal dos Electrodomésticos é o Grande Armazém das FONTAÍNHAS autênticos preços de armazém

Milhares de aparelhos das melhores marcas e dos últimos modelos. Tudo com garantia dos Fabricantes.
Rádios — Televisores — Frigoríficos — Congeladores — Máquinas de lavar roupa e louça — Fogões — Esquentadores — Aspiradores e Enceradoras — Torradeiras — Moinhos de café — Ferros de engomar — Mesas de Televisão — Candeeiros e ainda: Carpetes — Maples e sofás — Mobiliário — etc., etc., etc.
LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29 (A ALCÂNTARA)

AMANHÃ, NO ODÉON, EM ESTREIA: A MAIOR SURPRESA DO ANO!

UM ESTILO DE ESPECTÁCULO EM TODO O FULGOR DE UMA MAGIA FASCINANTE

UMA NOVA DIMENSÃO DE POESIA DRAMÁTICA E PROFUNDO ENCANTO

A VIDA É SEMPRE IGUAL

DUAS ALMAS GÉMEAS PRESAS NA TEIA DE UM AMOR SUBLIME

AGRADA ÀS MULHERES...
COM O IDOLO DA EUROVISÃO 1970
... PORQUE REPRESENTA UM HINO EM LOUVOR DA SUA GENEROSA E AMANTISSIMA TERNURA...

Júlio Iglésias

AGRADA AOS HOMENS...
... POR OUTROS MOTIVOS QUE VIVEM ESCONDIDOS A ESPERA DE UM LUGAR AO SOL...

JEAN HARRINGTON

EM MARAVILHOSAS CRIAÇÕES
EASTMANCOLOR — CANÇÕES INESQUECIVEIS!

A MAIS BELA PRENDA DE NATAL PARA O PÚBLICO!

AS CANÇÕES ESTÃO GRAVADAS EM DISCOS «RODA» — (MAIORES DE 12 ANOS) — Excl. da DEVA FILMES

ATENÇÃO
O ACTOR JÚLIO IGLÉSIAS ASSISTE A ESTREIA

TEATRO VARIEDADES

com SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO ● a colaboração de MARIEMA ● pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 h.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

BOAS FESTAS
COM A SUPER-REVISTA

ADULTOS

...E O ZÉ FAZ TUDO!

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais confortável e confortável de todos

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE, ÀS 21 HORAS e ÀS 23 HORAS
A COMÉDIA PARA MAIORES DE 17 ANOS

Sexta-feira, 4 e um quarto

com
LURDES NORBERTO/GLICÍNIA QUARTIN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 6 anos)

ESTREIA
DA GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO DO NATAL

Uma prenda que agrada a todas as crianças: assistência a um espectáculo de Circo
O ESPECTÁCULO DAS FAMÍLIAS

Quinta-feira — A tarde, às 16 horas: entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. A noite, às 21.30: M/6 anos

Dia de Natal — 2 espectáculos à tarde: o 1.º às 14.30 ☆ o 2.º às 17.15 com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, às 21.30 (M/6 anos)

BILHETES À VENDA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

MARIA VITÓRIA

● Uma óptima revista, bem ao gosto do público!

● Hoje às 20.45 e 23 horas

ADULTOS

● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam, EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS:

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO, COM:

BARROSO LOPES no «Troca Tudo»

● NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ
● ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO BRASILEIRA
● RONY VALY

E NO «COMPÈRE»:
● OCTÁVIO de MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!

● UM ENORME ÊXITO!

● AVISO: O DESCANSO DA COMPANHIA, É NA QUINTA-FEIRA (VÉSPERA DE NATAL).

● 6.ª-FEIRA (DIA DE NATAL) «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Sede: RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-1.º
TELEFONE 5 45 30

ANEXOS: Largo do Chiado, 15-3.º — Telefone 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46-1.º — Tel. 72 14 98

DESEJA BOAS-FESTAS E ANO NOVO MUITO FELIZ A TODOS OS SEUS ALUNOS

ESCOLHA NA
JAO
PRAÇA DA FIGUEIRA, 11
Telef. 866161/2
O seu melhor Presente de
NATAL

VIDA MUSICAL

Curso de trompa por Hermann Baumann

Hermann Baumann, considerado o melhor solista e concertista alemão de trompa da actualidade, apresentar-se-á em dois concertos em Lisboa nos dias 6 e 7 de Fevereiro, no âmbito do VI Ciclo de Música para órgão.

Aproveitando a estadia entre nós deste notável artista, que exerce também uma relevante acção didáctica, como professor na Academia de Música do Estado em Essen a Fundação Gulbenkian convidou-o a realizar um Curso de Aperfeiçoamento em Trompa nas datas compreendidas entre 8 e 12 de Fevereiro. Hermann Baumann efectuou cursos congéneres em diversos países, nomeadamente no Japão, em 1969, e nos Estados Unidos da América, no corrente ano.

Poderão inscrever-se os músicos profissionais e alunos do Curso Superior de Trompa do Conservatório. A inscrição é gratuita e os horários serão fixados dentro do possível de acordo com as conveniências dos participantes.

AO EUROTEL TAVIRA

o primeiro hotel português vendido em propriedade horizontal

VAI SEGUIR-SE A CONSTRUÇÃO DOS EUROTÉIS ESTORIL E MADEIRA

THUN, 21 — Teve lugar nesta cidade suíça, a Assembleia Geral da União Internacional das Organizações Eurotel, a cadeia hoteleira que tem já em funcionamento 18 hotéis nos principais pontos turísticos da Europa.

Durante a Assembleia Geral, foi anunciada oficialmente a associação da Organização Eurotel Francesa ao sólido grupo financeiro «Rothschild», através da «Compagnie Hotelière et du Turisme P. L. M.», de que é presidente do Conselho de Administração o próprio Barão Elie Rothschild.

A iniciativa Eurotel parte de um original esquema de adaptação do regime de propriedade horizontal á exploração hoteleira. Mediante a compra de uma suite num dos hotéis da cadeia, o adquirente comparticipa nos lucros da exploração, podendo simultâneamente frequentar qualquer dos Eurotéis espalhados pela Europa, de acordo com fórmulas originais.

Durante a Assembleia foi confirmada a integração na Cadeia Internacional, do Eurotel Tavira-Algarve, cuja primeira fase já está construída, com todas as suas suites vendidas, tendo também ficado estabelecido que a próxima construção de um Eurotel em Tenerife, nas Canárias, não anula a viabilidade de se construir também um Eurotel na Ilha da Madeira, devendo porém dar-se prioridade à criação de um Eurotel na zona Lisboa-Estoril.

Oito canções de Lopes Graça num disco da «Guilda da Música»

A Guilda Sassetti lançou ontem, perante dezenas de convidados, o disco de 33 r. p. m. «*Oito canções das Barcas Novas sobre poemas de Fiama Hasse Pais Brandão*», de Fernando Lopes Graça, com interpretações dos cantores (amadores) Celeste Lino e Manuel Pico e da pianista Olga Prats. Ao mesmo tempo foi mostrado á curiosidade dos presentes o auditório que a firma instalou na Avenida Visconde de Valmor, 20-B, o qual será inaugurado em Janeiro.

— *Queremos trazer cá pequenos conjuntos instrumentais* — disse-nos o jovem musicólogo Marques de Almeida, um dos homens da casa e crítico da especialidade na revista «Vértice». — *E não só isso: audições de outra espécie, musica ligeira incluida, têm aqui uma casa á espera.*

O disco de Lopes Graça inicia uma nova etiqueta: «Guilda da Musica». Aliás, estão previstas gravações de outras obras do nosso maior compositor vivo, o que só por si confere á série um grau de qualidade invulgar.

Exposição no Mundial

A coincidir com a exibição do filme «Waterloo», em que se revivem os ultimos anos de Napoleão, um coleccionador português, sr. Francisco Colheiros Meneses, ofereceu-se para ocupar uma das principais montras do cinema Mundial, expondo ali bandeiras, ex-libris, moedas, botões e gravuras da época.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

vedeta da canção e da TV inglesa

FÁTIMA ZOHRA
atracção portuguesa famosa no "music-hall" mundial

HELENA TAVARES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA BEAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

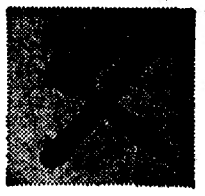
NO CINEMA, às 17 e 21,30
OS AMANTES
(Maiores 17 anos)

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 5.ª SEMANA
TODAS AS NOITES, às 21.45
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T M M com Igrejas Caeiro no protagonista
o inocente
Uma divertidíssima comédia onde a brincar se dizem coisas muito sérias
Dia de Natal, Sábado e Domingo, também às 16 horas

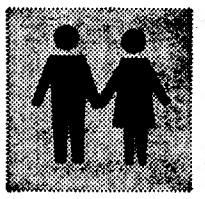
CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
marcações t. 677299
hoje e todas as noites ás 22 h.
sábado e domingo ás 16 e 22 h.
A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE
SACRILÉGIO
de VALLE INCLÁN
maiores de 17 anos
no dia de Natal a peça infantil
AS 100 MOEDAS DE OIRO
subsidiado pelo Fundo Teatro

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
e
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

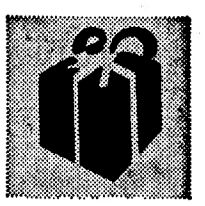
TEATRO DA TRINDADE
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
(Adultos)
«O Novo Inquilino»
e
«O Rei Está a Morrer»
de IONESCO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Dia 24: Véspera de Natal Descanso da Companhia
Sábado — Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes



BELCANTO
BODEGON
COZINHA D'EL REY
DRAGÃO D'OURO
PAQUITO
SNACK-BAR MONUMENTAL
TAVERNA DO EMBUÇADO
TERRAÇO DO TIVOLI
VARANDA DO EDUARDO VII



CHARLOT
EDUARDO MARTINS
FELIX
LISBONNENSE
ROSA D'OURO
SABÓIA
TRIARTE
VANITAS



CASA BENARD
ELARCA
EXÓTICA
JERÓNIMO MARTINS
KERMESSE DE PARIS
LAVORES
LEONEL
MARTINS E COSTA
MELODIA
OURIVESARIA CUNHA
PAVILHÃO DA MADEIRA
PAPELARIA PROGRESSO
VISTA ALEGRE

DINERS CLUB

ESTES SÃO ALGUNS DOS MUITOS ESTABELECIMENTOS QUE LIGAM AO SEU PRESTÍGIO A ACEITAÇÃO DO CARTÃO DINERS

DINERS CLUB PORTUGUÊS
Av. da República, 42

O SENSO DO BOM GOSTO

PORTO GONZALEZ BYASS

NA LINHA DO QUE DE MELHOR SE FAZ EM ALTA FIDELIDADE OS PROFISSIONAIS DO SOM APRESENTAM

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS
O giro-discos dos melómanos e profissionais.

Lenco
Precisão suiça ao serviço do giro-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

JOVEM FUNCIONÁRIO DE ANGOLA
de 24 anos c/ boa sit., deseja troc. corresp. c/ meninas entre 16 a 20 anos p. f. matr. Resposta ao n.º 669 deste jornal.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NATAL E ANO NOVO

Venha até ao Algarve! Instale-se no HOTEL BALTUM, em ALBUFEIRA

De 24 (jantar) até 27 (almoço)
ou de 31 (jantar) até 3 (almoço)
2 pessoas Esc.: 720$00 — mais taxas

Ementa Especial nas Ceias de Natal e de Fim de Ano

Faça a sua reserva pelo telef. 306 Albufeira

OBRIGADO
PELA COLABORAÇÃO E PREFERÊNCIA QUE NOS TEM DADO
FELIZ NATAL
Estabel. MELODIA
LISBOA — PORTO

Uma tradição que se mantém na SONAP

O habitual e comum almoço, na cantina das instalações de Cabo Ruivo, da Sonap serviu ontem, de pretexto, para comemorar mais um aniversário da entrada em funcionamento daquela dependência social.

O acto, que já entrou na tradição da Empresa, decorreu em ambiente de franca camaradagem. De notar, também, a presença do Sr. Manuel Bulhosa, de vários membros do Conselho de Administração e da Direcção da Sociedade Nacional de Petróleos.

No final da cerimónia, foram ofertadas, a todos os confraternizantes lembranças de Natal.

Durante o jantar de aniversário da Sonap

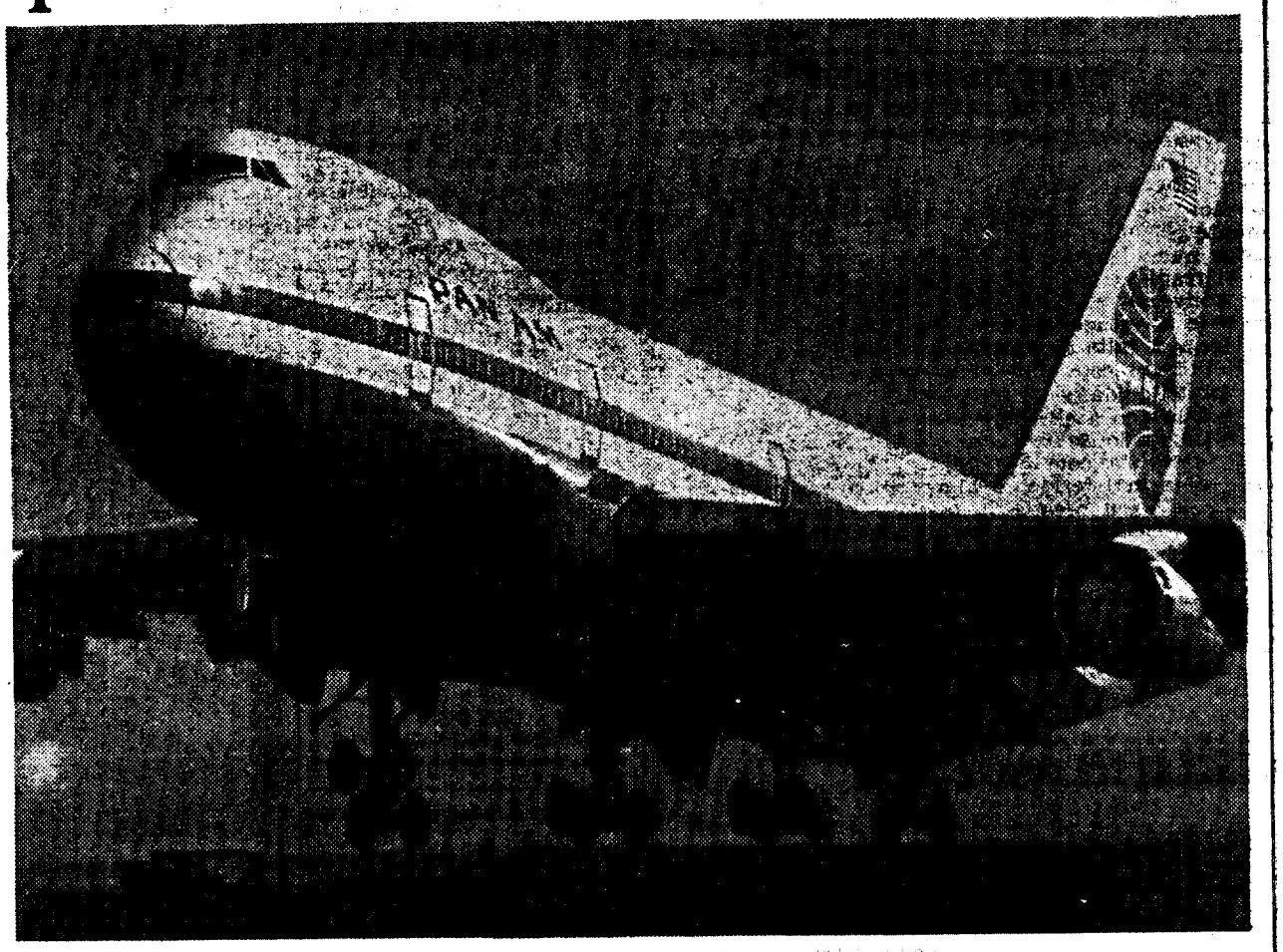
Escolhidos os dirigentes da Casa da Imprensa

Em assembleia geral ontem realizada foram escolhidos os corpos gerentes da Casa da Imprensa para o ano de 1971, e aprovado o orçamento para o mesmo ano.

Os corpos gerentes eleitos são os seguintes: Assembleia geral: presidente, Rogério Perez; vice-presidente, José Redondo Junior; secretários: José Silva Pinto, Antónia de Sousa, Edmundo Perdiz e Maria Manuela Alves. Conselho fiscal: presidente, César Afonso; secretário, João Viana de Almeida; relator, António Joaquim dos Santos. Direcção: presidente, João Gomes; secretário, Armando Pereira da Silva; tesoureiro, Avelino Rodrigues; vogais: Adelino Cardoso e Orlando Neves.

O orçamento aprovado totaliza a importância de 722 contos dos quais 479 destinados a acção médico-social.

Que é que nós temos que os outros não têm?



Mais Boeings 747 do que qualquer outra linha aérea

Temos mais 747s a voar de mais cidades da Europa para mais cidades dos EUA. E para as Caraíbas e o Oriente.

Agora, por exemplo, em qualquer dia à escolha, já se pode voar de Londres, Paris, Francfort, Roma, Bruxelas ou Amesterdão num 747 da PAN AM, sem escala, para Nova York.

Portanto, quando quiser, pode voar no 747 com os seus dois espaçosos corredores, os largos écrans de cinema* e todo aquele espaço para estender os pés, além de mais espaço por cima da cabeça. (Para não falar das salas separadas para fumadores). E todas aquelas hospedeiras vestidas de azul e ouro! Há, também, um director de voo para fazer da sua viagem aquilo que realmente esperava dela.

Vá para onde for a única coisa que tem a fazer é contactar o seu Agente de Viagens ou a PAN AM. E diga simplesmente que quer apanhar o jacto mais grandioso.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

*Tem uma sobrecarga de US $2.50 pelo uso dos auscultadores.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

SEM ALMA EM ALMADA

Comovidamente na margem sul do Tejo. Almada: esta viagem impressionante da câmara de Augusto Cabrita através de ruas, ruas e ruuuuuuas desertas, ruas que mais se assemelhavam aos corredores vazios de um dormitório. Ruas desertas de uma população que, de manhãzinha, se apressava, corria, em direcção aos barcos. População que a força centrífuga de Lisboa atirara para além do rio..

Comovidamente em Almada. Esta Almada que, mais do que capital do associativismo, como referiu Fernando Barão, é capital do portuguesismo. Ainda pensei ver alguém do *Curto-Circuito* levantar-se e ler as páginas de Fernão Lopes que imortalizam o nome de Almada como capital do amor e do sacrifício pela nossa Pátria... Ninguém teve a ideia. Um dia será. Sim, porque *Curto-Circuito* fez ontem figura de pioneiro: não tarda que ir a Almada seja tão natural como ir a um outro qualquer bairro de Lisboa. Uma Budapeste estará a nascer aqui, quando a ponte efectivamente ligar.

Ora a ida até Almada, sendo excelente ideia, merecia melhor estudo. Deste modo se evitariam momentos de tão grande monotonia, como foram os da entrevista com Luís de Carvalho e de Fernando Barão — e até acredito que não totalmente por culpa deles, pois se viram metidos numa engrenagem de perguntação que irradiava toda a ideia de convívio, de conversa, para se transformar num convite à estupada. Torna-se mais que evidente a falta de aptidão de Alexandre O'Neill para este género de trabalhos, e pergunto, doidamente me pergunto, o que o terá levado a escolher este caminho...

Deste modo se evitaria aquela incrível entrevista com Romeu Correia, que saiu dela mal-ferido e com a qual não reforçou o seu prestígio nem enriqueceu o seu *curriculum*. Teria sido interessante vê-lo encaminhar-se para o levantamento da sua experiência como artista e da sua situação como tal neste País. Em lugar disso, meteram-no em diabólicas aventuras de mortes de pato e de peru, aventuras de faca e alguidar, a que a dificuldade de comunicação tirou intimidade, naturalidade e justificação. Foi um momento para esquecer na sua carreira de dramaturgo e de contador de histórias. Ou talvez não: talvez o drama de um escritor popular momentâneamente arvorado em vedeta de televisão venha um dia a servir-lhe para material cénico. E oxalá não se esqueça de, na futura peça, meter a personagem de um crítico, ainda para mais um crítico amigo, a tapar os ouvidos, a não querer saber, a não querer tomar conhecimento, a desejar estar longe, longe, onde não pudesse entender sequer uma palavra...

Com melhor estudo se evitaria a presença frustrada do Coro Académico de Lisboa, com uma apresentação atabalhoada de menina de primeira classe ao ensaiar as primeiras letras e com uma monotonia de repertório agravada pelas deficientes condições de som — deficiências que quase comprometeram a exibição da Filarmónica, comovidamente escutada, comovidamente recordada agora.

Sobretudo, com dificuldade se imagina a razão de ausência da voz mais jovem da Incrível Almadense. Estamos em presença de uma colectividade que, se tem passado, não deixará, também, de ter futuro. Ora, onde esteve a voz desse futuro? Onde estiveram os rapazes e as raparigas que prolongam e defendem a Incrível Almadense? Que pensam eles da colectividade? Que qualidades e defeitos lhe encontram? Estará bem assim ou com mais molho? A Incrível Almadense esteve ali em corpo. Mas a sua alma onde esteve?

Ao passar por cima deste simples «pormenor», *Curto-Circuito* privou-se do seu maior motivo de interesse. Estar voltado para o passado — eis uma posição incómoda, para as pessoas, para as colectividades, para os programas de televisão.

Duas palavras apenas para o inquérito sobre o Natal organizado na rua, encafuado no *Curto-Circuito* sem qualquer explicação. Trata-se de um dos apontamentos mais ricos, mais impressionantes, mais veristas que já me foi dado ver na televisão portuguesa.

O PROBLEMA DO ATLETISMO É UMA QUESTÃO DE BIFES?

O atletismo está mal? Pois claro que está mal. Não se discute. De admirar era que estivesse bem. Temos no País problemas mais graves á espera de solução. Se o atletismo estivesse bem é que seria causa de admiração, pois destoaria do conjunto.

Apuro os ouvidos. Grandes e serenas verdades estas! Quem fala é Gilberto Cardoso, presidente da Federação de Atletismo. Estamos na mesa-redonda organizada pelo «Momento Desportivo». Fazem parte dela ainda Moniz Pereira, técnico da modalidade, Manuel de Oliveira, «a figura número um do nosso atletismo desde sempre» segundo a opinião de Gilberto Cardoso, e Sequeira Andrade, jornalista desportivo.

O presidente da Federação demora a entregar o testemunho. Que se acusa a Federação de não fomentar a iniciação desportiva: Ora isso não é com ela, «isto tem de começar pela escola primária». Por que não trata disso a Mocidade Portuguesa? A Mocidade Portuguesa tem interessado fomentar outros aspectos que não o da formação desportiva...

Artur Agostinho trava. É a vez de Moniz Pereira. Mais críticas, a começar pela organização daquelas mesas-redondas: faltam ali representantes do desporto escolar, mais propriamente da Mocidade Portuguesa; faltam representantes do desporto feminino; devia estar presente o inspector da Direcção-Geral dos Desportos.

Desporto desde a instrução primária? Pois claro. Iniciação desportiva generalizada primeiro; especializada no ensino secundário — e aqui vamos entroncar com o problema da orientação desportiva, indispensável como é o da orientação profissional.

Artur Agostinho volta a dividir o bolo. Pede a Sequeira Andrade que pergunte o que quiser a Manuel de Oliveira. Andrade pergunta: como foi que ele veio para o atletismo. Foi por acaso, conta Manuel de Oliveira. Tinha 19 anos quando começou a praticar. Artur lamenta que tenhamos de viver assim á espera de milagres: o milagre Manuel de Oliveira, o milagre Eusébio — esses que aparecem quase por geração expontânea. Moniz Pereira conta que, seis meses depois de haver principiado, Manuel de Oliveira ia aos Jogos Olímpicos de Tóquio classificar-se em quarto — e o que ele, Moniz Pereira, sofreu com isso, até disseram que o Manuel de Oliveira não tinha valor nenhum, que eram tudo manias do treinador... Artur passa uma esponja sobre o passado, torna á iniciação desportiva, quer saber se Manuel de Oliveira não obteria melhores resultados no caso de principiar mais cedo. O presidente afiança que, mesmo assim, Oliveira teve uma grande sorte, uma sorte formidável ao nascer no concelho de Mangualde. Aí, teve o atleta possibilidades de ficar um homem saudável, caramba, «com bons ares, boa alimentação... quase nem era preciso ter iniciação». Recorda que tudo isto, no fundo,

(Continua na 22.ª página)

Rádio

EMISSORA — [illegible] — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Notiário; 16 e 5: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musica português; 17 e 5: Transmissão de mensagens de militares em serviço na província da Guiné; 18 e 5: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos ligeiros; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 25.º episódio do folhetim «Esplendor da Santidade»; 2 e 05: Espectáculo: Magazine de cinema, 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de «Jazz»; 22 e 30: Fados, por Lídia Ribeiro; 22 e 50: Música, só música. 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 07: Quarteto op. 121 (Fauré), pelo Quarteto «Loewenguth»; 16 e 35: Idílio, para soprano, barítono e orquestra (Delius); 17: Discos raros — duetos e árias de óperas de Mozart; 17 e 30: Perspectivas da obra para clarinete; 18 e 23: O côro «Gunther Arndt», dirigido por este artista — Canções de Mario (Brahms), 18 e 30: Rádio educativa (Auditório juvenil), [illegible]. Tempo literário, 19 e 30: Dança e Bauet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 50: Música de câmara; 20 e 20: O violinista Hymar Bress — Introdução e fuga (Jones), ao piano, Charles Reiner; 20 e 30: A ópera «I Companello», de Donizetti, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 40: Sinfonia n. 2, em ré maior op 43 (Sibelius), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Herbert von Karajan; 22 e 30: Seis estudos (Debussy). Piano, Hans Henkemans; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Festival de Bayreuth de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio da Baviera); Preludio n.º [illegible], acto do drama musical «Crepusculo dos Deuses» — 4.ª parte da tetralogia «O anel de Nibelungo», de Wagner; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal, 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-Feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P.S X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita, 2 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 16 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 40: Philips; 9 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 2 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

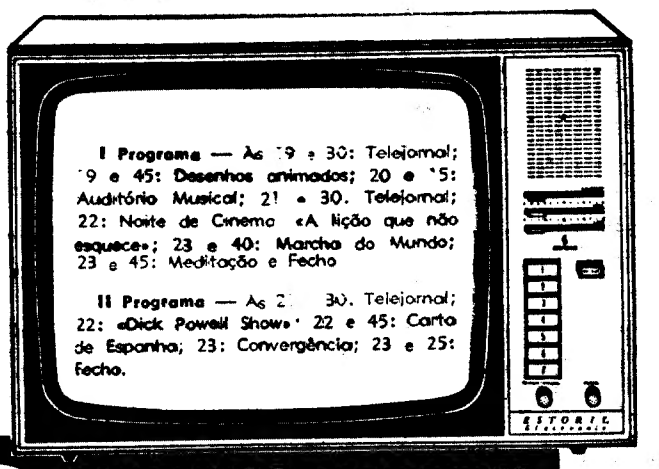
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos modernos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Piano; 19 e 30: Página [illegible]; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Orquestras da Europa; 21 e 30: Artistas portugueses; 2 e 45: A voz de Mary Hopkin; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

O SEU COLAR DE PÉROLAS PARTIU-SE?
A OURIVESARIA JADE, na Praça de Londres, 4-A, enfia-o para o dia seguinte.
Telef. 72 32 46

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER..

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 20: Série juvenil; 13 e 45: Telejornal; 14: Vária; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 17: Natal dos hospitais; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Cartaz TV; 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 30: Ao serviço da Nação; 21: Telejornal; 21 e 30: Noite de ópera; 0 e 15: Marcha do Mundo, e 0 e 20: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21: Telejornal; 21 e 25: TV Clube; 21 e 50: Curto-Circuito, e 23 e 35: Fecho.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, continuou ontem, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, o julgamento do processo relacionado com o caso da herança Sommer.

O dr. Sidónio Rito instou: «O sr. Carlos Champalimaud atribuiu ao seu irmão António a intenção de se apropriar de tudo, inclusivamente da casa do declarante. Ora, consta dos autos uma acta da assembleia da Sociedade Comercial Financeira, na qual António Champalimaud propôs precisamente a atribuição aos sócios das casas que ocupavam na Quinta da Marinha. Sendo assim, parece que António Champalimaud tentou precisamente o contrário.

Na acta foi exarado o seguinte: «Chamada a atenção do declarante para a afirmação que fez a fls. 9614 de que seu irmão António tinha o plano de se apropriar não só do domínio das empresas como de tudo, inclusive da casa onde vivia o declarante, face ao que consta da proposta constante da certidão de fls. 9045 e segs., designadamene do seu n.º 4 esclareceu que essa proposta se insere num conjunto mais vasto de actuações de seu irmão António que tornaram essa proposta inaceitável e que visavam, no entender do declarante, o objectivo de se vir a apropriar futuramente da maioria da Sociedade Comercial Financeira e assim de tudo, inclusivamente das casas do declarante e de outros familiares construídas na Quinta da Marinha, como mais tarde veio a verificar-se através de acções cíveis intentadas e de outras actuações».

O mesmo causídico: «A fls. 9633 v.º (vol. 46) o senhor falou de empobrecimento progressivo da vontade de suas tias por seu irmão António e que as pressões sobre as tias traduziam-se em ameaças de ordem económica. Concretamente, que ameaças é que António fez?»

O sr. Carlos Champalimaud respondeu, afirmando que as ameaças de ordem económica feitas por António a suas tias D. Maria Luísa e D. Albana a que se refere a fls. 9633 v.º eram ameaças de destruir as próprias empresas ou vendê-las. Dizia que se continuassem a maçá-lo vendia as empresas á C. U. F. e iria para a Austrália, pois tinha dinheiro bastante para o fazer, acrescentando «coisas» do mesmo estilo. As tias receavam essas ameaças porque, elas como demais familiares, e apesar de terem outros rendimentos, viviam das empresas, pelo que esses rendimentos das empresas lhes faziam falta. Como exemplo do que acabava de dizer, acrescenta que soube por sua irmã D. Maria Ana que sua tia D. Albana dissera á sua referida irmã que estava muito preocupada por já não estar em idade de ficar sem nada. Afirma que esta declaração que sua tia D. Albana fez a sua irmã e que sua irmã lhe narrou, ocorreu nos primeiros anos dos litígios.

A esclarecimento pedido pelo representante da acusação publica, o denoente disse que suas tias Maria Luísa e Albana tiveram por certo conhecimento — nenhuma duvida tem o declarante que tiveram mesmo — do lance ocorrido em 1957 entre seu irmão António e sua tia Maria Isabel, nas circunstancias já relatadas por este, longamente nos autos. Assim, aquelas suas tias — Maria Luísa e Albana — ficaram sabendo que seu irmão António passou a exercer represálias de natureza económica contra a cunhada delas, Maria Isabel e seu marido, em face da posição que ela resolveu assumir após o dilema que por aquele lhe foi apresentado: ou por mim ou contra mim.

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Setúbal, 9
(junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 1.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

restaurante caramelo
LISBOA
Restauradores
Trav. St. António 31
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
DIA DE NATAL
JANTARES DANCANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 70/71
VARIEDADES
(Maiores de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA — Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

AGUARDENTE VELHA Nieuport
a prova está na prova

Manhã na praça

OS PERUS

Como era de prever, os perus vão estar mais caros este Natal. Por enquanto vendiam-se, no velho Mercado do Matadouro, a 32$00 e 34$00 o quilo, vivos; e a 35$00 e 38$00, depenados.

— É natural que suba — disse-nos uma das vendedeiras. — Os que vou comprar hoje já devem ser a 40$00!

E a explicar a subida de preço, disse:

— Não há quem os crie .. dão muito trabalho...

É certo que a criação de perus dá muito trabalho. Será também verdade que há cada vez menos gente a querer dedicar-se á sua criação, mas estes motivos, que seriam válidos, não são os unicos a justificar a subida de preços.

Referimos aqui que os terrados para venda de perus atingiram, este ano, em hasta pública, preços que, em alguns casos, subiram mais de 1000$00 do que nos anos transactos. E isto, como é natural, irá pesar no preço dos perus.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da ervilha de grão a 8$00; do feijão verde, a 18$00 e 22$00; da fava, a 9$00; das cenouras, a 3$00; da cebola, a 2$50; da azeitona, a 8$00; dos pimentos, a 6$00; e do tomate, a 12$00 e 10$00.

A couve-flor estava a 4$00, 5$00, 10$00 e 15$00; o nabo, a $50 e 1$00; o alho francês, a 1$00 e 1$50; a lombarda, a 2$00, 2$50, 4$00, 5$00 e 7$00; a couve portuguesa, a 7$ e a 10$00; a alface, a 2$ e a 4$00.

O molho de beterraba vendia-se a 6$00; dos espinafres, a 12$50; das nabiças, a 7$50 e 8$00; dos agriões, a 2$00; e dos rabanetes, a 6$00.

PEIXE

O quilo do linguado estava a 55$00, 65$00, e do pequeno, a 36$00; a azevia, a 55$00 e 36$00; o pregado, a 48$00, 40$00, 26$00 e 20$00; a pescada congelada, a 14$00; as sardas, a 8$90; os chicharros, a 7$90; a pescada, a 45$00, 46$00, 48$, 56$00 e 60$00; o carapau, a 10$00 e 11$00; a xaputa, a 10$00; o imperador, a 7$00; o pargo mulato, a 9$; o peixe-espada, a 10$00 e 13$00; a lula, a 28$00 e 33$00; o polvo, a 17$00; o choco grande limpo, a 24$00; a palma, a 14$00; o sargo, a 9$00; a dourada, a 10$; a rainha, a 16$00; a amêijoa, a 40$00; o berbigão, a 5$00; os carabineiros, a 75$00; a gamba, a 60$00; o robalinho, a 55$00; o tamboril, a 16$00; o safio, a 26$00; a faneca, a 12$00; a pescadinha, a 18$00; o salmonete, a 40$ e a 80$00; o bacalhau, a 51$00; o cachucho, a 12$; a garoupa, a 36$00 e 38$; o nero, a 24$00; os lagostins, a 90$00; o cherne, a 43$00 e 50$00; os choquinhos, a 30$00; a sardinha, a 13$00; o besugo, a 22$00; o pargo, a 23$00; e a pescada negra, a 20$00.

FRUTA

O quilo do pero encarnado vendia-se a 7$00 e a 9$00; do pero «golden», a 10$40; das tangerinas, a 6$50, 7$50 e 10$40; das laranjas, a 5$00, 6$50 e 7$50; da maçã reineta, a 9$00 e 10$00; do pero bravo de esmolfe, a 10$40 e 12$00; das clementinas, a 7$80; das romãs, a 6$; das tangeras, a 6$50; das peras, a 8$00 e 10$00; dos diospiros, a 6$00; dos limões, a 8$00; das bananas, a 9$00 e a 10$00; e do ananás, a 30$00

CRIAÇÃO E OVOS

O pombo bravo estava a 19$00; a perdiz, a 32$; o coelho bravo, a 32$00; a lebre, a 58$00; o quilo do peru, vivo a 32$00, 33$00 e 34$00; do peru depenado, a 35$00 e 38$; do frango limpo, a 26$00; do pato, vivo, a 26$00; do pato limpo, a 32$00; da perua, a 35$00, depenada; e do coelho vivo a 26$00.

A duzia dos ovos vendia-se a 15$60, 16$20 e 17$00.

DONA DE CASA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Por não se ter concluído a apreciação, na especialidade, do orçamento ordinário para 1971, a assembleia geral ordinária prossegue, com a mesma ordem de trabalhos, no dia 28, às 21 horas, na R. do Alecrim, 46-1.º

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro Vieira Botão

discoteca DISCOS NOVOS

«Olha a bola, Manel» (canções infantis por *José Barata Moura*) inclui, no seu genérico, as composições «Cantiga ao desafio», «O banho de D. Beltrão de Furdigongas», «Olha a bola, Manel» e «Canção de roda», trechos do intérprete sob a etiqueta «Zip-Zip».

*

«São Macaio», «O caracol», «Ponha aqui o seu pézinho» e «O sol» são os trechos incluídos por *Carlos Alberto Moniz* no seu recente disco para a «Zip-Zip», sob o título geral de «Açores».

*

VICENTE DA CÂMARA surge em novo 45 rotações para a «Alvorada». Composições gravadas: «Fado antigo é meu amigo» (Francisco Branco Rodrigues), «Praia nua» (Joaquim Campos - António Calém), «Deste-me um beijo e vivi» (Frederico de Brito-João Dias) e «Fado da ilha verde» (Artur Lobato).

*

ALBERTO CORTEZ volta a ser notícia. Duas composições de sua autoria estão a ganhar popularidade: referimo-nos a «Como el girasol» e «Distância 4 m 115» que o argentino gravou para a etiqueta «Hispavox» e ganham campo no mundo do disco.

*

A «Liberty» lança «O nosso presente de Natal», com *Robert Rheims* tocando, em carrilhão, «White Christmas», «I'll be home for Christmas», «Home for the holidays», «Carol of the drum», «Jingle Bells», «Santa Claus is coming to town», «Jolly old St. Nicholas» e «When Santa Claus gets Your Letter». Arranjos orquestrais de Ernie Freeman.

*

O conjunto *Friends* aparece em «Fritz» (O'Horgan) e «Costa del sol» (Jamos). Produção de Peter Richard para a United Artists.

*

Acompanhado pelo quarteto de guitarras de Martinho d'Assunção, a fadista *Fernanda Maria* gravou quatro trechos para a «Alvorada». Títulos: «Chorei naquela noite» (Alfredo Marceneiro-Vilas da Costa), «Sombra da vida» (Alice Maria), «Quimera perdida» (ZZZé Negro-Maria Manuel Cid) e «Igual a ti sou eu» (Armando Machado-Maria Manuel Cid).

*

O acordeão de *Carlos Machado* presente na «Alvorada». Interpretações do novo solista: «Alegria no corridinho» (Joaquim Manuel), «Ai, riquezas» (Carlos Machado), «Zende» (José Quelhas) e «Amor, pão e singeleza» (António Borges).

*

Fernando Queijas em mornas e coladeras: «Sampadjuda», «Perseguida» (B. Leza-Luís Rendall), «Creolinha» (Jorge Monteiro) e «Midjo branco». Disco «Alvorada».

Manuela, a jovem artista que acaba de gravar o seu primeiro disco. Com vontade de vencer no mundo da canção, possui dotes para se impor. São de autores consagrados algumas das canções que integram o novo disco, como L. Galhardo e Rui Ferrão, Cruz e Sousa, Eduardo Damas e Manuel Paião. Os arranjos de direcção de orquestra pertencem a Shegundo Galarza

«DOUTOR FAUSTO» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Richard Burton criou em «Doutor Fausto» uma personagem vigorosa, imponente no gesto e no dizer, na expressão que cada frase lhe impõe, no domínio do diálogo consigo próprio. A seu lado Elizabeth Taylor e a The Oxford University Dramatic Society, dão-lhe extraordinária réplica neste filme clássico inspirado na lenda imortal criada por Marlowe.

«Doutor Fausto», rodado em technicolor, é o filme que o Império apresenta quarta-feira, ás 18 e 30 na sua sessão de cinema clássico.

«A CASA DAS CABRAS» EM OITAVA SEMANA

Exibe-se esta noite (21 e 45) no Teatro Monumental a farsa trágica «A casa das cabras», já em oitava semana de representação, a esgotar as lotações.

Produzida por Vasco Morgado segundo texto de Jaime Salom (traduzido e adaptado por Armando Cortez), esta obra espanhola é interpretada por Milú, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado e António Semedo. Quinta-feira é dia de repouso da Companhia, que na tarde do dia seguinte (pelas 16 horas) e na noite do dia de Natal se exibe em dois espectáculos: respectivamente ás 21 e 23 horas. Três espectáculos, portanto

VAMOS VER NO ABC «O SANTO E A PORCA»

A peça «O santo e a porca», de Ariano Suassuna, vai ser apresentada no ABC pela companhia Teatro do Arco da Velha, com encenação de Fernanda Alves e dois dos nossos melhores actores — Rui de Carvalho e Canto e Castro — nos papéis principais.

É uma farsa moderna, onde se põem a ridículo a cupidez, a petulancia e a religiosidade superficial, próxima da superstição, que impera nos meios rurais latino-americanos. O seu autor, oriundo do teatro universitário, tornou-se conhecido com outra farsa, «Auto da compadecida», que o público português recorda na encenação da Companhia Cacilda Becker.

Aliás, «O santo e a porca» também não é inédito entre nós, mas foi apresentado de modo fugaz e constitui quase uma revelação. No elenco poderão ver-se, além de Rui de Carvalho e Canto e Castro, as actrizes Angela Ribeiro, Lisette Frias e Graça Vitória, e os actores Henrique Santos e Benjamim Falcão.

NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

● A partir do próximo sábado surge nos Emissores Associados de Lisboa um novo programa. Chama-se, exactamente, «ETC», (não há dúvida: «etcetra») e a produção é assinada por Angelo Granja, Francisco Nicholson, Eugénio Pepe e Armando Cortez. O novo programa é transmitido das 15 ás 17 horas, e vai realizar-se com auditório nos estudios de R. Peninsular.

● **A actriz Alina Vaz gravou agora o primeiro disco (para a etiqueta «Estúdio») onde incluiu «O choque», uma rábula original de Cesar de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha, e os poemas «As Ilhas» e «Fandangueiro», de Loureiro Neves e Pedro Homem de Melo, respectivamente. O disco será oportunamente posto á venda.**

● A etiqueta «R. R.» editou o 2.º e o 3.º albuns de canções de Natal, com interpretações de um côro de crianças dirigido por Eugénio Pepe. Com o côro Engénio Pepe. Com o coro -Roi» faz das suas, como companheiro eleito da pequenada.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Aloindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telefone 328307**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentino Santos, Julio Peres, **Lina** Maria Alves Natalino Duarte, **Flora** Pereira, Leonor Santos ✲ **Susana** da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲** Telef. 868209

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816

IA CONDESSA

cantam Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando **Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição Julieta Maria e Aurora Sobral Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOL A DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲** Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco Arminda Vidal, **Fernando** Guerra Julieta **Brigue, Lídia** Ribeiro Marina **Rosa, Américo Lima,** António Chaninho, **Fernando** Ribeiro, José Maria **Nóbrega, Avelino** Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲** Telef 35007-323406 ✲ **Encerra ao domingo**

TIMPANAS

cantam Tino Ogemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones** 676655-67341

A SEVERA

cantam Florinda Maria, Maria Amorim Maria Portugal Manuel Fernandes António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas 57 ✲ Telef** 34006 ✲ **Encerra á quinta-feira**

M UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vítor Maria Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto

✲ **Cons mín 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LU

elenco. Maria de Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Emília, Plínio Sérgio (em todas de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲** Telefones: 362889-328503

VIEL

cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons mín 50$00 ✲ R. dos Taipas 14 ✲** Tel 327256

A KAVERNA

cantam Celeste Maria Pina Santos, Renato Mota Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲** Telef 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs.** 36960 e 30532 ✲ **Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲** Telefs. 30095-328713 ✲ **Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam Senor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: **Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ Encerra aos domingos ✲ Rua de Adiça 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO

cantam: António Rocha Mariano Silva, Cecília de Jesus **Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa. 219 ✲ Telef 868579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons mín. 35$00. Largo do Penelreiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madaleno e **Julieta** Reis Tocam. José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef** 213259

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITÁRRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D (ó Av Duque de Loulé ✲ Telefones 534466-561949. Música gravada. Celas até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S Mamede 54 ✲ **Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲** Telef 55366

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661 Encerra á meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E U A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 4 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé. 73 ✲ Telef 530171

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e **Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ **Variedades internacionais ✲ Telefs. 244931 - 264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562

Natal 70

Uma boa prenda pode ser um bom disco

Aqui tem outra* sugestão

Realizado por Luís Filipe Costa, o LP "A Década de 60" é um autêntico jornal radiofónico de dez anos da história do Mundo. "A Década de 60" interessa a jovens e a adultos.

À venda em todo o País

* As "outras" sugestões têm os nomes de "Aguaviva", um LP de canções e poesia dirigido por Manolo Diaz. E Paco Ibañez, da série Poesia Espanhola, também já à venda em todas as discotecas.

FESTAS DO NATAL

Na Fundação Gulbenkian

Foi uma sugestiva festa de Natal a dos filhos do pessoal da Fundação Gulbenkian, que ontem se realizou, durante mais de três horas, no Pavilhão da Feira das Indústrias.

Centenas de funcionários, acompanhados de suas famílias, encheram o pavilhão, estando presentes, como é de tradição e a significar o interesse da administração pelo seu pessoal, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação, sua esposa, dr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão, e filho; os administradores, embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira, dr. Sá Machado e esposa, eng.º Guimarães Lobato e esposa e Robert Gulbenkian e esposa, além de directores de Serviço e outro pessoal superior da instituição.

A festa teve três partes: no átrio da Nave Central exposição de trabalhos dos filhos dos empregados, e na Nave Central gincanas de triciclos, da colher de pau, dos pés atados e de sacos, seguindo-se a actuação de palhaços.

Após a distribuição de brinquedos a todas as crianças, filhas de empregados e tarefeiros, realizou-se a apresentação de alunas das classes de Iniciação Musical Infantil da Fundação, com introdução ao piano e flauta de bambú, regidas pela prof.ª D. Vitória Reis, executando canções de embalar e de Natal, de Brahms, Trudi, Biedermann, melodia do século XVI e de Vitória Reis.

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Do Grupo Desportivo do Crédito Predial Português

Na sede do Crédito Predial Português realizou-se ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados. Estiveram presentes o presidente do conselho de administração, dr. Jorge Gonçalves Pereira, os administradores, eng.º Salomão de Quinhones Levy e drs. Paulo Rodrigues e Joaquim de Mendonça, o presidente do conselho fiscal, dr. Armando Ribeiro de Almeida, e seus familiares, acompanhados do presidente da direcção do Grupo Desportivo, dr. Joaquim Lourenço Bernardo, dirigentes do G. D., pessoal superior e grande número de empregados e suas famílias. Na festa participaram artistas da Agência Marques Vidal. Foram oferecidos lanche e brinquedos a cerca de 150 crianças.

Dos filhos dos empregados da Conde Barão, S.A.R.L.

Nas suas instalações sociais, a Conde Barão, S. A. R. L., promoveu a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados.

A festa, à qual assistiram os administradores e elevado número de elementos do pessoal, acompanhados por suas famílias, incluiu uma peça teatral, interpretada pelo Grupo Cénico da firma, a distribuição de prémios dos concursos de desenho infantil, pesca e futebol de salão, uma merenda, número de palhaços e, por fim, o presépio vivo, com distribuição de brinquedos às crianças.

Na Fábrica Lusalite

Numa das dependências da Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, e mantendo uma tradição antiga, o respectivo conselho de administração promove no dia 26, às 15 horas, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da empresa. Haverá distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a cerca de 300 crianças, às quais também será servida uma merenda.

Da Casa dos Empregados da F. N. P. T.

A Casa dos Empregados da F. N. P. T. promoveu, na sala do Jardim Cinema, a sua tradicional festa infantil do Natal, dedicada aos filhos dos associados.

Durante a sessão foram distribuídos lanche e brinquedos a 450 crianças, após a exibição de filmes e um acto de variedades.

Na Fábrica Favorita

A exemplo dos anos anteriores, a administração da Fábrica de Chocolates Favorita efectuou, no salão de festas de «A Voz do Operário», uma alegre festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários daquele estabelecimento industrial.

Duzentas crianças participaram na festa com os seus familiares e a todas foram distribuídos agasalhos, brinquedos e guloseimas, estas fabricadas na Favorita, e balões. Houve um acto de variedades e exibição de filmes.

Estiveram também presentes os srs. Mário Águia de Pina e Francisco Lencastre de Freitas, administradores e funcionários superiores daquela empresa.

Do pessoal do Aviário do Freixial

No salão de convívio do Aviário do Freixial decorreu ontem, em ambiente de alegria, a festa de Natal dedicada a todo o pessoal que ali trabalha e, em especial, aos respectivos filhos. A reunião festiva teve a presença de mais de 250 crianças e seus familiares.

Manifestando uma vez mais o apreço por quantos trabalham no Aviário, estiveram presentes ao acto os administradores, srs. Sérgio Geraldes Barba, António Miguel Pile e James Stevenson, assim como os directores e os médicos veterinários que ali prestam serviço. Houve um espectáculo dedicado às crianças em que actuaram vários artistas, incluindo palhaços, após o que foram distribuídos às crianças brinquedos, agasalhos e doces, lembranças ao pessoal e um lanche a toda a assistência.

Em Coimbra

COIMBRA, 22 — Depois da sua criação, vai celebrar-se pela primeira vez, na paróquia de Nossa Senhora de Lourdes de Montes Claros a solenidade do Natal.

No salão do novo centro paroquial, ainda em construção, a missa do Dia de Natal será celebrada pelo bispo auxiliar, D. Alberto Cosme do Amaral, e a Missa do Galo, pelo areipreste, rev. João Cardoso Saude. Nos dias 26 e 27, as missas serão celebradas também no salão e ás horas habituais.

Como o edifício do Centro Paroquial está ainda em obras, aproveitando-se para a festividade o salão tal como está, não tem por isso o conforto necessário, pelo que os fiéis devem ir prevenidos contra o frio.

No Porto

PORTO, 22 — No Centro n.º 2 de Formação Profissional Acelerada tiveram a sua festa de Natal todos os funcionários, incluindo os do Centro n.º 11, em Ramalde, ambos os organismos montados e mantidos pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra. Foram distribuídos brinquedos e guloseimas aos filhos dos funcionários e estagiários.

— Esta tarde, realizou-se, no Coliseu do Porto, a festa de Natal da P. S. P. dedicada aos filhos dos agentes da corporação. Houve espectáculo de variedades e exibição de filmes infantis, e foram distribuídos brinquedos e merendas a cerca de duas mil crianças.

ALCATIFAS

TECIDOS — TUFADAS FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS

TAPEÇARIA

NÓLÃ

AV. DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OURIVESARIA JADE

PRAÇA DE LONDRES, 4-A — T. 723246

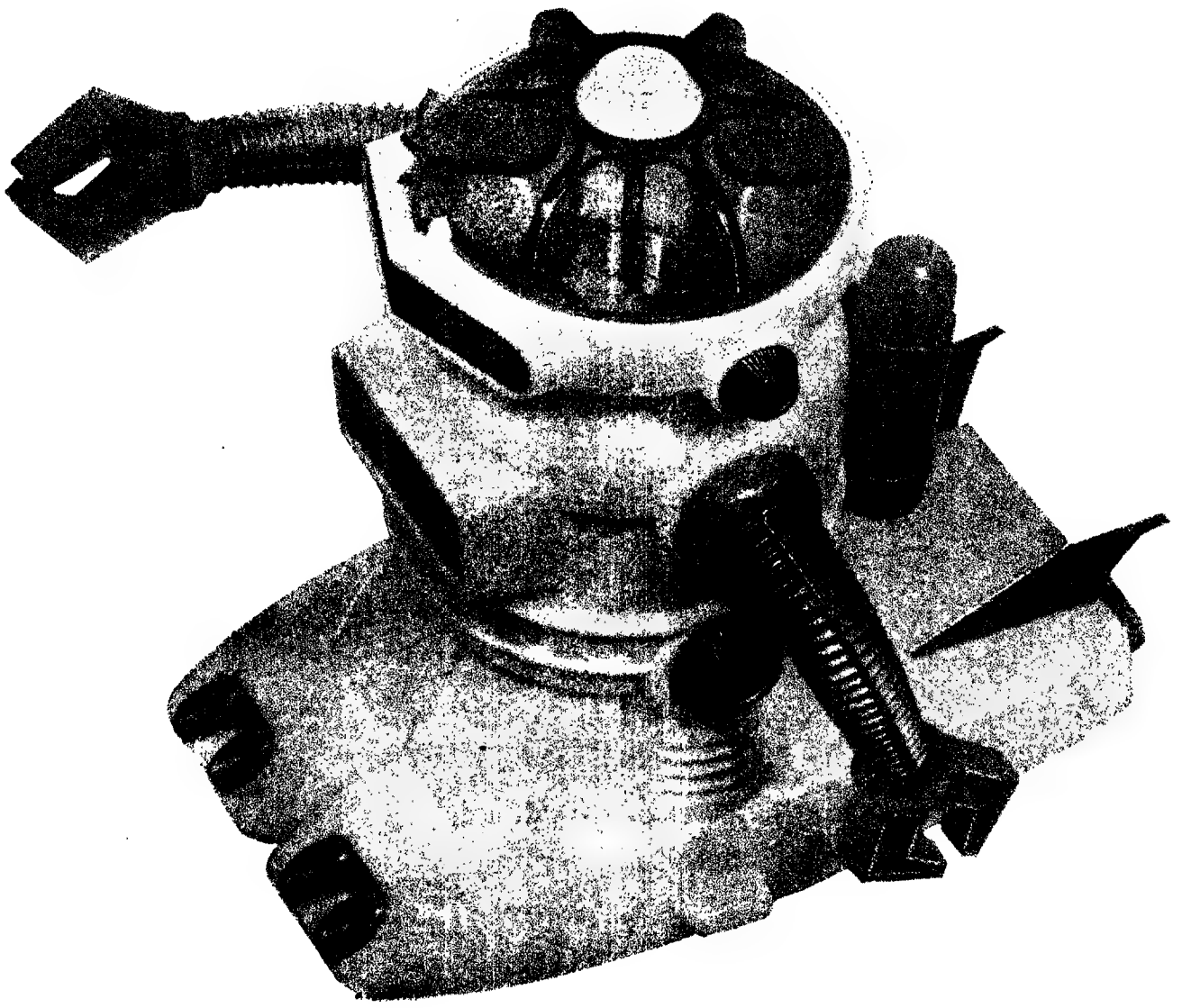
Agradecidos por todas as amabilidades com que fomos distinguidos pelos nossos estimados clientes, amigos e fornecedores, desejamos-lhes UM NATAL e ANO NOVO repletos de felicidades.

PERIGO DE Contágio

DEFENDA-SE COM DE SINFEX

DESINFEX
Desinfecta o ar

Diminui o perigo de contágios em ambientes fechados.
Facilita a respiração.
Torna o ar balsâmico e dá rapido alivio às pessoas com constipações, tosse, etc.
Modifica agradàvelmente o arambiente do quarto dos doentes.



o melhor presente o futuro

Escolher é sempre o mais difícil.
Principalmente quando se escolhe para dar alguma coisa realmente significativa.
No Natal essa dificuldade multiplica-se por inúmeras solicitações.
Supere o impasse da escolha.
Consulte-nos, temos uma sugestão para o melhor presente dos seus filhos:
ajude-o a obter o seu futuro.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

ora diga-nos...

— Qual foi o último brinquedo que tu estragaste?

Brinquedos: coisas simples que marcam na vida. Objectos que torcemos sem cerimónia e a que mais tarde gostaríamos de voltar...

● *Disse-nos Fernando Nunes Barata Alves Rafael, aluno da 4.ª classe:*

— Nem me quero lembrar...

— Sim...?

— Pois claro que não! Se era um comboio eléctrico tão engraçado... Pus-me a desmanchá-lo, para ver como era aquilo — e foi um azar tremendo. Nunca mais funcionou!

● *Palavras de Joaquim Carlos Pereira de Sousa, aluno do 1.º ano do Ciclo Preparatório:*

— Estraguei tantos brinquedos que, francamente, não me lembro do último...

— E os papás...?

— Os paisinhos compram sempre outros brinquedos. Eles também quando pequeninos estragavam muita coisa...

● *Finalmente, disse-nos António Manuel Ferreira de Almeida, a frequentar a 4.ª classe:*

— O último brinquedo que estraguei foi um carro de corda.

— E lamentas isso...?

— Já estava farto do carrinho. Isso de brinquedos é mesmo assim... As tantas estão estragados. Estragadinhos...

Natal 70

Uma boa prenda pode ser um bom disco

Aqui tem outra* sugestão

Um sensacional LP do grupo "Aguaviva" recentemente aplaudido em Lisboa durante os recitais no teatro Villaret e no programa "Curto-Circuito". Sob a direcção de Manolo Diaz, uma nova dimensão da canção de Espanha.

* As "outras" sugestões têm os nomes de "A Década de 60", dez anos da história do Mundo em 40 minutos de audição. Uma novidade da indústria portuguesa do disco. E, também, Paco Ibañez interpretando os grandes poetas de hoje e de sempre.

HOMENAGEM DA F. N. P. T. AOS SEUS ASSOCIADOS

A Casa dos Empregados da F. N. P. T. promove, no dia 28, na sua sede, uma sessão de homenagem aos associados que, durante este ano, completaram vinte anos ao serviço da Federação.

Durante a cerimónia serão conferidas placas comemorativas e emblemas alusivos a 23 empregados.

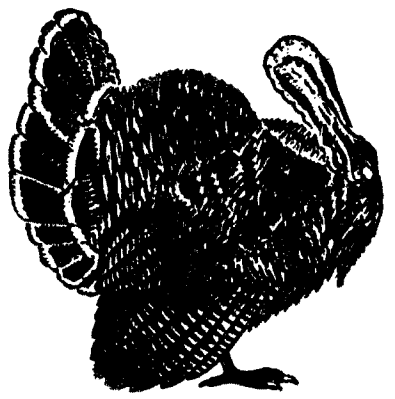
No programa das suas actividades culturais, a Casa dos Empregados promove, ainda, a distribuição dos «prémios escolares» que, anualmente, instituí para galardoar os estudantes, filhos dos seus associados, que mais se distinguiram no último ano lectivo. Serão distribuídos prémios pecuniários e livros a onze alunos dos ensinos liceal e técnico.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ASSADOS E RECHEADOS

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Recebem-se encomendas



FRANGOS DA BEIRA ALTA, AINDA MAIS BARATOS
QUILO 21$00

SUPERMERCADO AGUIAR
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 68-72
TELEFS.: 40863 - 532831

É URGENTE «ANDAR MAIS DEPRESSA»

AS AUTO-ESTRADAS VÃO SOLUC GRAVES PROBLEMAS DE LISBOA

Em torno da cidade grande, o cerco aperta se numa ameaça de asfixia. As cidades satélites, o anel industrial, a concentração de interesses e objectivos que traz gente e mais gente de longe, para a cidade grande ganha, em todo o mundo, proporções gigantescas. Daí a corrida às modernas vias de comunicação, às amplas portas de entrada e de saída, à possibilidade de ligações rápidas com os densos núcleos populacionais em redor. A corrida às auto-estradas.

Lisboa e Porto, as duas m guesas, contarão dentro de ligação entre ambas, com auto-estradas que proporcion pida com toda uma cintura lizada. Assim, Lisboa passar auto-estrada com Sintra, Casc e Setúbal, esta última em co existente.

A quem viaje entre Cascais e Lisboa, pela Marginal, ou tenha de ir a Sintra, dê as voltas que der, não será indiferente a notícia de que vão acabar os seus problemas diários, que apresentam larga tendência para agravamentos nos anos vindouros. Zonas turísticas por excelência são, por outro lado, duas das mais importantes áreas residenciais de muitos que trabalham em Lisboa, circunstâncias que se aliam para um incessante aumento de tráfego.

De outras características, mas manifestando um verdadeiro «boom», quer no plano industrial, quer em crescimento de áreas residenciais, é a zona a ser servida pela auto-estrada Lisboa-Malveira. Trata-se, aliás, de toda uma vasta região que está a sofrer graves problemas de comunicações, bem conhecidos de todos os que são obrigados a transitar pela velha e sinuosa estrada.

Um dos aspectos interessantes da auto-estrada Lisboa-Setúbal será o da ligação com o futuro aeroporto internacional, através de um desvio para a região de Rio Frio onde, como se sabe, funcionará o sucessor da Portela de Sacavém.

Entretanto, a ligação Lisboa-Setúbal proporcionará a união, por auto-estrada, das três mais importantes cidades do País. Setúbal, hoje um centro industrial em franco desenvolvimento, passará a ter Lisboa ao seu alcance em menos de meia hora.

Por outro lado, no que respeita ao Porto, haverá ligações com Braga, Póvoa de Varzim e Penafiel. Também aqui avultam os valores indústria e turismo, sempre dois grandes promotores do crescimento do tráfego.

AS AUTO-ESTRADAS E O TURISMO

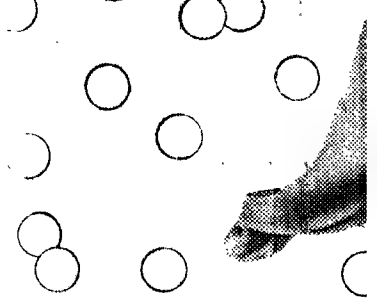
Países envolvidos na grande indústria internacional que é o turismo não se puderam alhear da importância das auto-estradas. São flagrantes exemplos do que se acaba de afirmar a Alemanha Federal, a Itália, os Países Escandinavos e a Espanha, isto se nos quisermos restringir apenas à Europa. As auto-estradas possibilitam um acesso fácil, seguro e cómodo a lugares de interesse turístico e, quando bem exploradas, criam elas próprias motivações de atracção turística.

Não tivesse a Espanha criado as famosas «autopistas del Mediterrâneo» e estaria hoje a braços com graves problemas de circulação interna, agravados na «saison», quando a maior parte dos 23 milhões de turistas estrangeiros que recebe anualmente demandam o seu território ibérico. Por outro lado, as autopistas, funcionais mas integradas na paisagem de forma harmónica, constituem um atractivo para o turista médio, tipo familiar, que prefere viajar de automóvel, quer acampando em modernos parques de campismo, quer utilizando os motéis e hotéis, ou «drive-ins» que, quase obrigatòriamente, crescem ao longo das faixas, nesta civilização das «highways».

Europa moderna

ESPONJA
CALOS E CALO

pedina
Diamant



Fabricado por: MILANFAR
Representantes pa Portu
CREFAR Representações,
À VENDA NAS FARMÁCIA

...UCIONAR ...A E PORTO

...duas maiores cidades portu... ...ro de alguns anos, além da ... com as suas «radiais» de ...orcionarão comunicação rá... ...ntura populosa e industria... ...assará a ter ligações por ..., Cascais, Malveira (Loures) ... em continuação do troço já

Em Portugal, a auto-estrada Lisboa-Porto poderá, através do traçado que venha a ser escolhido, auxiliar a desvendar novos centros de interesse turístico, facilitar o acesso a outros já conhecidos — que experimentarão desta forma um novo surto de progresso — e, por outro lado, ser a própria auto-estrada a criar complexos turísticos que, por si mesma, fomentará e manterá.

Quando Portugal pretende, esforçadamente, ser um País de grande expressão turística e atrair os mais fortes e ricos mercados estrangeiros, através de intensa propaganda nesses países, classificando-se a si próprio nos grandes «magazines» internacionais como «o mais bem guardado segredo da Europa», é forçoso que se criem as condições necessárias e suficientes que são, primàriamente, boas vias de circulação e bons hotéis — aspectos fundamentais que, entre nós, estão longe de se encontrarem satisfeitos e são, simultâneamente, condição essencial para que o turista estrangeiro possa desvendar esse «segredo» da forma mais agradável para ele e mais conveniente para nós.

SUPRIMIR POR ONDE?

Segundo foi revelado, admite-se a possibilidade de reduzir para 300 km (em vez de 480) a extensão das auto-estradas a construir no âmbito desta empreitada. Deseja-se que não se torne necessária tal alternativa, pois mesmo a totalidade da obra prevista não será uma solução total do problema, mas sim um primeiro e excelente passo.

Se tal vier a acontecer, no entanto, outro problema se levanta: que deixará de se fazer?

Em princípio, e como meros e episódicos viajantes pelas zonas compreendidas no plano total, cremos que há um largo troço entre Lisboa e Coimbra que serve as necessidades actuais e poderá corresponder-lhes, ainda nos próximos anos. Essa via rápida, de bom traçado e de piso e largura que permitem um tráfego sem embaraços de maior, parece-nos ser a única, entre todas as que estão em causa, capaz de suportar um indesejável adiamento.

O mesmo não acontece com a ligação entre Coimbra e o Porto, actualmente um dos mais delicados problemas da nossa circulação rodoviária, quase ao nível daqueles que se pretende solucionar com a construção das «radiais» das duas maiores cidades portuguesas.

A SEGUIR: **«Doze anos para construir as auto-estradas do futuro».**

Segurança: duas vias perfeitamente resguardadas

A CÂMARA DE SESIMBRA E OS SEUS FUNCIONÁRIOS

SESIMBRA, 22. — Funcionários da Camara Municipal de Sesimbra residentes nos arredores da vila, mas já fora dos limites do concelho, estão a enfrentar um sério dilema: ou mudam de residência ou perdem o emprego.

Recentemente, a Camara começou a intimar esses funcionários a residirem na sede do concelho, sob pena de rescisão do contrato, se o não fizerem no prazo de 30 dias. O primeiro funcionário a receber a intimação pediu a prorrogação do prazo para cumpri-la, mas foi-lhe negada.

De acordo com a lei, os funcionários municipais devem residir na sede do concelho, mas a verdade é que, dentro das suas possibilidades económicas, só podem encontrar habitações vagas (e ligeiramente mais baratas) nos arredores.

(Continua na 16.ª página)

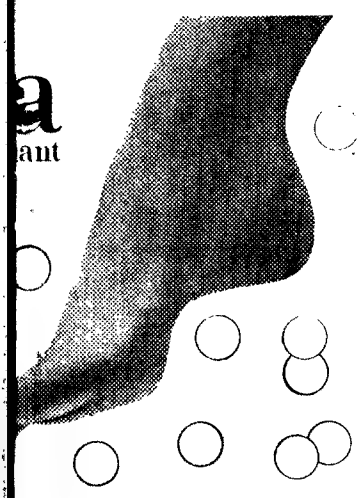
A pensar no futuro pensâmos em ti

Confiamos
no teu sentido
das responsabilidades
e no hábito saudável
de poupar e de aplicar
as tuas próprias economias.

BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

...NJA PARA
...CALOSIDADES



...ANFARMA-MILANO
...Portugal:
...ações, Lda. — LISBOA
...RMÁCIAS E DROGARIAS

ACADEMIA DE COIMBRA

COIMBRA, 22 — Foi eleita a nova direcção do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, assim constituída: presidente, Normando Valongueiro Machado; vice-presidente, Carlos Aníbal dos Santos Lima de Faria; 1.º secretário, Maria Celeste de Jesus Garção Nunes; 2.º secretário, Fernando José Monteiro da Costa; 3.º secretário, Maria Fernanda Mendes Dias Rodrigues; 1.º tesoureiro, Maria Filomena dos Santos Dias Delgado e 2.º tesoureiro, Gil Félix da Rocha Almeida

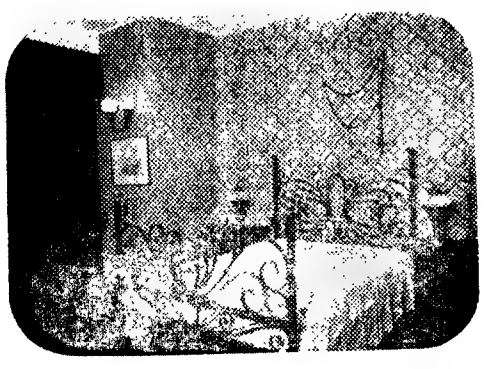
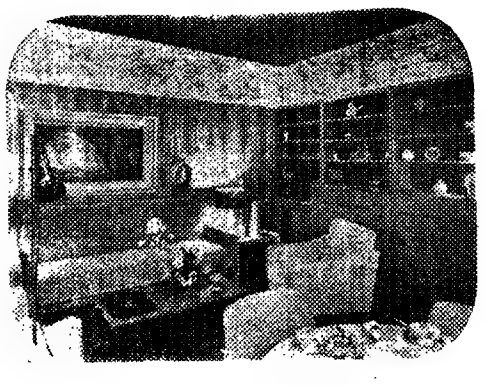
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Tem economias?
—Aplique-as da melhor maneira!

O CAPITAL INVESTIDO EM PROPRIEDADES RENDE MAIS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **150** CONTOS
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 2575
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: P. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO
— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
BINÓCULOS
MICROSCÓPIOS
E TELESCÓPIOS

Secções de binquedos e artigos para brindes

RUA DA PRATA, 148

NATAL E ANO NOVO

A C. P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso

Além destes desdobramentos realizar-se-ão, ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

Para evitar aglomerações da ultima hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

MOBILIÁRIO MODERNO TIPO NÓRDICO

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás estofados em tecidos exclusivos.

A melhor qualidade
Aos melhores preços

Exposição e vendas na:
Avenida Almirante Reis, n.º 30-C — Lisboa — Telefone 831150

Casa Max

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Máquinas de lavar roupa e loiça
FRIGORÍFICOS
Fogões
Aquecimento

T. V. RADIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MAQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA

2-Av. Praia da Vitória-2

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDOR GERAL: CICLO AREEIRO ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 ● LISBOA
VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

✝

COMENDADOR

AUGUSTO RODRIGUES

OS CORPOS GERENTES E TODO O PESSOAL DOS ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, S. A. R. L., PARTICIPAM QUE NA PASSAGEM DO 1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SEU SAUDOSO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, PATRÃO E AMIGO, MANDAM CELEBRAR MISSA POR SEU ETERNO DESCANSO ÀS 8 HORAS DA MANHÃ DO PRÓXIMO DIA 23, NA IGREJA DE S. PAULO.

AGRADECEM DESDE JÁ A TODOS QUANTOS SE DIGNAREM ASSISTIR A TÃO PIEDOSO ACTO ASSIM COMO AO QUE, COM A MESMA INTENÇÃO, POR INICIATIVA DE SUA EX.MA ESPOSA E DEMAIS FAMÍLIA, SERÁ CELEBRADO ÀS 18 HORAS DO MESMO DIA NA BASÍLICA DA ESTRELA.

✝

COMENDADOR

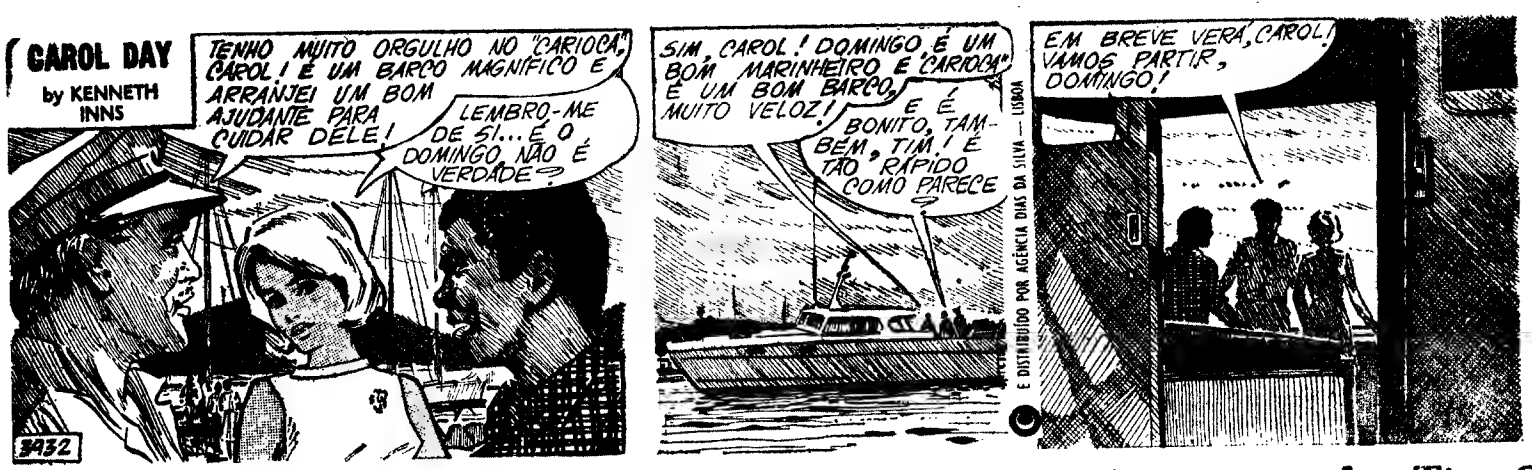
AUGUSTO RODRIGUES

SUA MULHER E RESTANTE FAMÍLIA PARTICIPAM QUE, NA PASSAGEM DO 1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO SEU SAUDOSO ESPOSO E PARENTE, MANDAM CELEBRAR MISSA POR SEU ETERNO DESCANSO ÀS 18 HORAS DO PRÓXIMO DIA 23 NA BASÍLICA DA ESTRELA. AGRADECEM DESDE JÁ A TODOS QUANTOS SE DIGNAREM ASSISTIR A TÃO PIEDOSO ACTO.

o sabor
da aventura
sobre a
sua pele
Old Spice
Old Spice
AFTER SHAVE LOTION

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Dezembro de 1940 publicava:

«VICHY, 22. — Este ano, o dia de Natal em França será dedicado á nação pelos mortos da guerra, pela salvação do país e pelos dois milhões de prisioneiros que ainda se encontram em poder dos alemães, desde os campos de concentração em Koeningsberg, no Leste da Prussia, até os existentes na zona ocupada francesa.

«Foram enviados 850 mil volumes, contendo presentes do Natal, para os prisioneiros franceses.»

FUNCIONÁRIOS DE SESIMBRA

(Continuação da pág central)

Dizem eles que «residir a três ou a quatro quilómetros de distancia da sede do concelho significa o mesmo que trabalhar no centro de Lisboa e residir em Algés, na Amadora ou na Ajuda».

Por outro lado, em círculos ligados ao funcionalismo municipal, regista-se com estranheza o facto de a Camara não aceitar os atestados de doença passados pelo subdelegado de saude, conforme se prevê no Código Administrativo, mandando-os confirmar por outro médico, sem respeito pela palavra de um médico conhecido e respeitado na região.

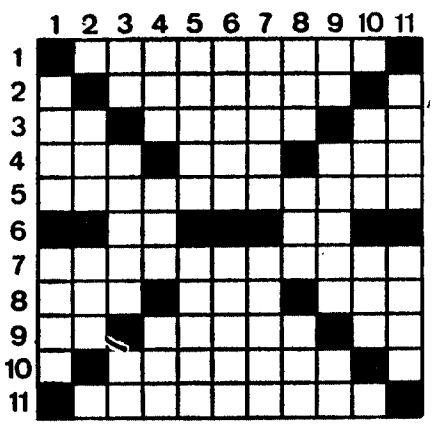
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5753

HORIZONTAIS: 1 — Grupos de excursionistas. 2 — Aparelhos para limpar o grão dos cereais, ventilando-os. 3 — Ruim. Cures. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.º) 4 — Base aérea portuguesa. Agora Página 5 — Modificarão. 6 — Caminhar Seis em romano. 7 — Retardaremos. 8 — Gavinha. Passai. Cincho. 9 — Futil. Mulheres. Prefixo de privação 10 — Deuses protectores do lar, entre os Romanos Artigo definido 11 — Habitaremos.

VERTICAIS: 1 — Grande afeição Débito ou despesa de uma casa comercial 2 — Preposição. Pronome pessoal. 3 — Átomo. Acaricio. Rio de Itália 4 — Chefe etíope. Rezo. Ente. 5 — Fizera (?) Inflação de. (inv.º). Espécie de forragem (P — Expulso. Transferir para outro dia 7 Continue. 8 — Em as Pássaro. Pre- — Campeão. Primeira das horas canónicas da manhã). Solitário. 10 — Três vogais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o signifiificado de Ah! Oh! Rezo 11 — Ignorante (fig). Inércia.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5752

HORIZONTAIS: 1 — Tomo. CHÃO. 2 — Are. Lãs. Ari. 3 — Má. Mirar. Ar 4 — PISADO. ERVA. 5 — Asadas Riar. 6 — Mui. Sem. 7 — Amar. Catava. 8 — Cosa. Alisas. 9 — El Sesta. Rá. 10 — NÃO. Aço Dai 11 — Arma Pais.

VERTICAIS: 1 — Tampa. Acena. 2 — Orais. Malar. 3 — Me. Samas. Om 4 — Maduras. 5 — Lidai. Ea. 6 — Caros. Casca. 7 — Sa. Salte. 8 — Remetia. 9 — Rá. Rimos. DÁ. 10 — Arava. Varai. 11 — Oirar. Asais.

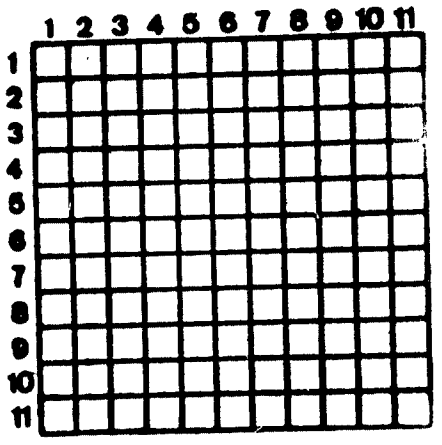
Provérbio: CHÃO PISADO, ERVA NÃO DÁ. (NOVA MODALIDADE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9596

HORIZONTAIS: 1 — Mulher de raça negra. Pesquisam. 2 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar Coiro. curtido. 3 — Pátria. Colorido Oceano 4 — Dera mitos. Prendêra com elos. 5 — Igualmente. Carneiro de cobrição. 6 — Assassinar. 7 — O mesmo que frigideira (Prov.t. beir.). Ave de rapina. 8 — Ice. Preposição. 9 — Borla de barrete. Derrotam. 10 — Irmãs da mãe Divisão de uma casa. 11 — Deste modo. Irmã.

VERTICAIS: 1 — Ilha do grupo das Canárias. Quebra. 2 — Verdadeiras. Prendeis com elos. 3 — Vagueias. Emblemas. 4 — Porco Montão. Empunhei. 5 — Leito. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 6 — Compaixão. Pronome pessoal. 7 — Nado. Prefixo que designa afastamento. 8 — Artigo definido. Apelido. Guarneço de asas. 9 — Cidade de Portugal. Espiolhar. 10 — Içara. Tragédia de Shakespeare. 11 — Serra de Portugal. Mover os remos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA 9595

HORIZONTAIS: 1 — Desprevenir. 2 — Aios. Sono. 3 — Mal. Pão. Sãs. 4 — Conto. 5 — Oiros. Aliso. 6 — Til. Aer. 7 — Carmo Airão. 8 — Oliva. 9 — Iam. Are Ama 10 — Sião. Oval. 11 — Estremecera.

VERTICAIS: 1 — Damão. Crise. 2 — Eia! Ita. Ais. 3 — Sol. Rir. Mat. 4 — Ps. Colmo. Or. 5 — Pôs. Olá. 6 — Elar. Irem. 7 — Ota. Ave. 8 — És. Olaiai. Oc. 9 — Nós. Rei. Ave 10 — Ina. Sra. Mar. 11 — Rosna. Opala

nova linha moderna com VISOR PANORÂMICO

- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltagem da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambiarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos

Rili

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

O sr. Arthur Cupertino de Miranda, quando saudava os empregados e os seus familiares, durante a festa de Natal do Banco Português do Atlântico

Do Banco Português do Atlântico e do Banco Comercial de Angola

Num dos principais cinemas de Lisboa, realizou-se a tradicional festa de Natal dedicada ás famílias dos empregados do Banco Português do Atlantico e do Banco Comercial de Angola. Assistiram ao espectáculo cerca de 800 crianças, ás quais foi proporcionado um programa com filmes de desenhos animados e um numero de palhaços.

No intervalo, elementos da direcção do Grupo Desportivo procederam á entrega ao sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, de uma lembrança que — como acentuou o sr. Manuel de Oliveira Francisco, presidente do Grupo Desportivo — «fique a perpetuar a admiração e estima de todos».

Acompanhados das esposas e filhos, estiveram também presentes á festa, além do sr. Arthur Cupertino de Miranda, os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, vice-presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola; João dos Anjos Rocha, eng.º Saraiva e Sousa, drs. Vasco Vieira de Almeida, Patrício de Gouveia, Miranda Monteiro e Camara Pestana, administradores do Banco Português do Atlantico; prof. António Maria Godinho, secretário do conselho de administração do Banco Português do Atlantico, e Artur Luís Cupertino de Miranda e dr. Mário Pereira Pinto, administradores do Banco Comercial de Angola.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, reuniu, esta tarde, no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

NO ESTÚDIO 444 A FESTA DE NATAL DA BOSCH

A festa de Natal dos colaboradores da firma Robert Bosch (Portugal), Lda., reuniu centenas de pessoas no salão do cinema Estúdio 444, cujo palco estava profusamente decorado para o efeito. O director-geral, sr. Franz Fünfgeld, contava-se entre os presentes.

Abriu a singela festa de convívio o sr. Rodrigo Cervantes, chefe da Casa do Pessoal, organizadora da reunião, o qual teve palavras de saudação para todos. Seguiu-se o espectáculo de variedades que decorreu entre as exclamações alegres das crianças e o sorriso e o ameno convívio dos maiores. Fartos aplausos sublinharam as cenas mais emocionantes dos desenhos animados ou as graças e as pantomimas dos palhaços. Depois a maré das crianças invadiu o palco decorado com balões Bosch e onde o Pai Natal, auxiliado por gentis colaboradoras, distribuiu as fartas prendas e brinquedos que trazia no seu saco.

Na quadra fria que se atravessa, colhemos a nota quente da alegria dos pequenos e a distensão despreocupada dos adultos nesta festa de Natal de Robert Bosch (Portugal), Lda., que constituiu mais uma iniciativa desta progressiva empresa a estreitar os laços de camaradagem que unem todos os seus colaboradores.

O Pai Natal e gentis colaboradores não têm mãos a medir

ofereça livros

Mafalda, a contestatária

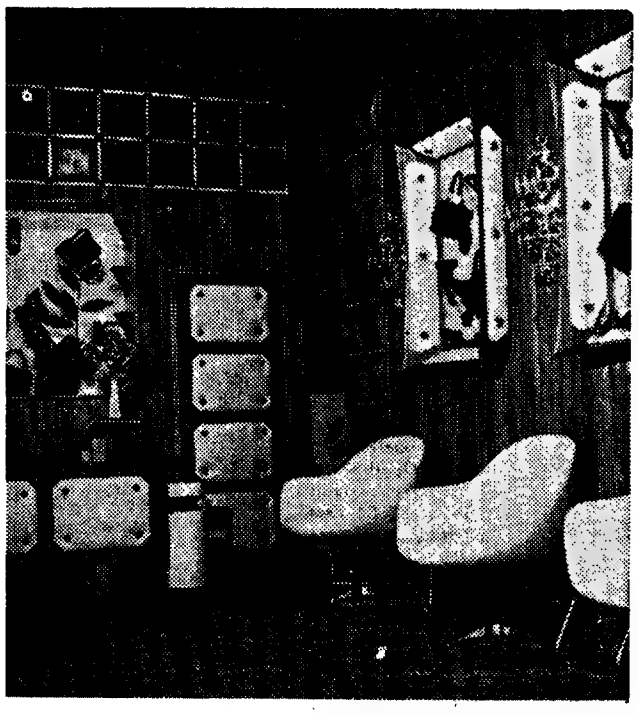
assim vai o mundo, Mafalda!

ela mete-se definitivamente na política...

...internacional

PONHA A MAFALDA A VIAJAR: Para receber o 3.º vol. recorte o desenho, cole num postal e envie a ?. D. Q. Receberá o vol. contra-reembolso e sem aumento de preço (que é 20$).

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

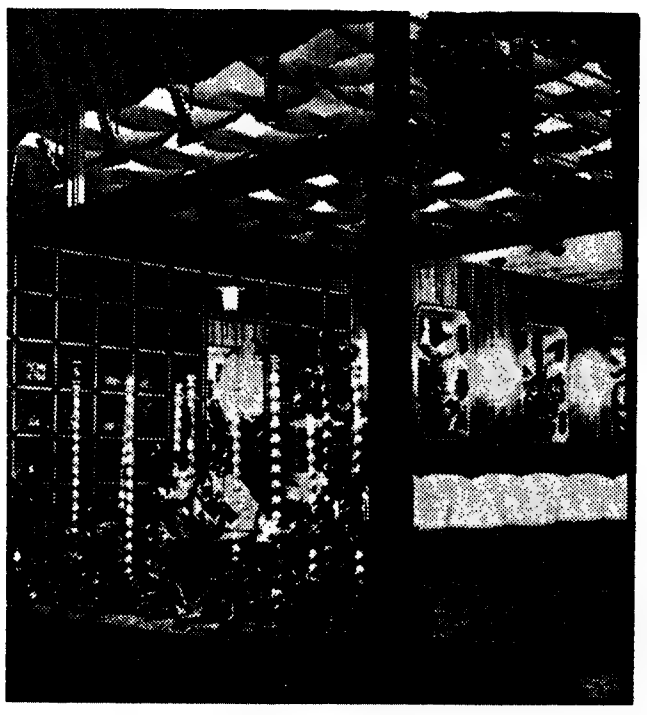


ANTÓNIO MADEIRA

inaugurou recentemente em Almada a melhor sapataria da Península Ibérica

A MADEIRA JOVEM

CONTRIBUINDO ASSIM PARA UM MAIOR PRESTÍGIO DO COMÉRCIO ALMADENSE



A MADEIRA JOVEM apresenta a todos os almadenses uma variada gama de modelos de Alta Sapataria recebidos em rigoroso exclusivo, dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros.
«São casas comerciais como esta que fazem uma vila passar a ser cidade» — palavras do sr. dr. Serafim da Silveira Júnior, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

ANTÓNIO MADEIRA

Agradece muito reconhecido a preferência com que todos os habitantes de Almada e seu concelho lhe têm dispensado aos seus estabelecimentos e aproveita a quadra festiva que atravessamos para desejar muito sinceramente a todos os seus clientes, amigos, fornecedores e colaboradores um Bom Natal e Ano Novo Próspero.

DESPORTO

Federação Portuguesa de Futebol

Reunião extraordinária do Congresso

Em face do comunicado que a Liga Profissional divulgou na passada 6.ª feira, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol reagiu com outro comunicado do seguinte teor:

«A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomou conhecimento do Comunicado hoje tornado público pela denominada «Liga dos Clubes Profissionais da I Divisão» (em organização e subscrito por Boavista Futebol Clube, Clube de Futebol «Os Belenenses», Grupo Desportivo da C. U. F., Futebol Clube Barreirense, Futebol Clube do Porto, Leixões Sport Clube, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube Farense, Sporting Clube de Portugal e Vitória Futebol Clube.

Em face do mesmo, resolveu, ao abrigo do Art.º 30.º do Estatuto, requerer a convocação urgente de uma reunião extraordinária do Congresso.»

AMANHÃ, NO BONFIM

O VITÓRIA PODE DAR O MEIO PASSO QUE FALTA

Amanhã, pelas 21 e 15, no bem iluminado Estádio do Bonfim, a equipa de futebol do Vitória de Setubal tem francas hipóteses de dar o meio passo que falta para permanecer na Taça Europeia das Taças, afastando os belgas do Anderlecht.

Efectivamente, não só pelo valor sobejamente demonstrado da equipa de Pedroto, como, ainda, tendo em conta a desvantagem mínima (2-1) com que os setubalenses retiraram de Bruxelas, a recuperação apresenta-se como inteiramente viável e o encontro é aguardado pelos sadinos com uma serenidade confiante.

Entretanto, esta tarde, o Vitória fará um «ensaio geral» no Bonfim, aculdando os ultimos pormenores para que tudo esteja «O. K.» na noite de amanhã.

A projecção do encontro e a notável carreira da equipa setubalense até esta altura, levarão ao estádio vitoriano muitos milhares de adeptos. Para já, a procura de bilhetes tem sido enorme — estando ainda assegurados transportes especiais a partir de Lisboa (Alcantara).

Os belgas ficam em Sesimbra

O Anderlecht é aguardado esta tarde, cerca das 16 horas, no aeroporto da Portela, seguindo depois para Sesimbra, onde ficará instalado no Hotel do Mar.

Alguns problemas para o técnico belga, provenientes de lesões recentes — que, no entanto, deverão ser recuperadas a tempo (casos do defesa Heylens e do avançado holandês Mulder.

Também o trio francês de arbitragem, chefiado por Robert Franciel, estará em Lisboa ainda hoje, seguindo imediatamente para o Hotel Esperança, em Setubal.

Para amanhã, as duas equipas formarão, em princípio, da seguinte maneira:

Vítor Baptista, o melhor marcador do «Nacional», é uma promessa para o jogo de amanhã

VITÓRIA — Torres; Rebelo, Cardoso (cap.), José Mendes e Carriço; Octávio e Vagner; José Maria, Vítor Baptista, Guerreiro e Jacinto João.

ANDERLECHT — Barth; Heylens, Velkeneers, Plaskie e Martens; Colasse, Nordhal e Puis; Van Binst, Mulder e Van Himst.

1x2 totoBOLA

O próximo concurso do Totobola é o último do ano de 1970. Um ano em que milhares de pessoas conquistaram excelentes prémios. Será assim, até á última semana...

SENSACIONAL, O PRÓXIMO CONCURSO

1. Farense-Varzim
2. Setúbal-Académica
3. Leixões-CUF
4. Benfica-Sporting
5. Barreirense-Boavista
6. Tirsense-Guimarães
7. Belenenses-Porto
8. Salgueiros-Sanjoanense
9. Riopele-U. Leiria
10. U. Coimbra-Famalicão
11. Sesimbra-Atlético
12. Sintrense-Tramagal
13. Torriense-Peniche

1. FARENSE — Ainda não perdeu em casa: 5 vitórias e 1 empate. Ultimos resultados no seu campo: Tirsense, 1-0; Barreirense, 1-1; Benfica, 1-0; Guimarães, 2-0.

VARZIM — Ainda não ganhou «fora»: 2 empates e 4 derrotas. Ultimos resultados: Boavista, 1-1; Porto, 2-4; Tirsense, 1-1; Benfica, 0-3.

2. SETÚBAL — Em «casa», sete jogos, sete vitórias. As mais recentes: Porto, 2-0; Tirsense, 6-1; Benfica, 2-0; Farense, 6-1.

ACADÉMICA — «Fora», 2 v., 2 e. e 2 d. Ultimos resultados nos campos dos adversários: Sporting, 0-1; Guimarães, 2-1; Belenenses, 2-0; Barreirense, 0-0.

3. LEIXÕES — Em «casa», 5 v., 2 e. e 1 d. Resultados mais recentes no seu campo: Sporting, 0-2; Belenenses, 2-0; Barreirense, 1-0; Setúbal, 2-1.

CUF — Ainda não ganhou «fora»: 1 e. e 6 d. Ultimos resultados como visitante Académica, 1-5; Boavista, 2-3; Porto, 0-2 e Tirsense, 1-1.

4. BENFICA — No seu campo 5 v. e 1 e. Ultimos resultados na Luz: Porto, 2-2; Tirsense, 7-0; Leixões, 5-0; Varzim, 3-0.

SPORTING — Ainda não perdeu, nem sofreu golos «fora». Ultimos resultados em campos alheios: Varzim, 1-0; CUF, 2-0; Guimarães, 0-0; Belenenses, 0-0.

5. BARREIRENSE — Ainda não ganhou no seu campo. Em «casa» tem 3 e. e 3 d. Ultimos resultados no seu campo: Belenenses, 1-1; Benfica, 0-2; Setúbal, 0-4; Académica, 0-0.

BOAVISTA — Em jogos «fora» só derrotas (6). As últimas: Setubal, 1-5; Académica, 1-3; Sporting, 0-8; Porto, 0-1.

6. TIRSENSE — Em «casa», 3 v., 2 e. 1 d. Ultimos resultados no seu campo: Barreirense, 3-2; Leixões, 3-1; Varzim, 1-1; CUF, 1-1.

GUIMARAES — «Fora» 1 v., 3 e. 2 d. Nas últimas deslocações: Leixões, 0-0; Varzim, 2-0; CUF, 0-0; Farense, 0-2.

7. BELENENSES — Em «casa» 2 v., 3 e. 1 d. Ultimos jogos em «casa»: Benfica 1-1; Setúbal, 1-0; Académica, 0-2; Sporting, 0-0.

PORTO — «Fora» 1. v., 2 e., 4 d. Resultados mais recentes, como visitante: Setúbal, 0-2; Académica, 2-3; Sporting, 1-2; Guimarães, 0-0.

II DIVISÃO

Zona Norte

8. SALGUEIROS — Ainda não perdeu em «casa»: 4 v. e 3 e. Ultimos resultados no seu campo: Penafiel, 1-0; U. Coimbra, 1-1; Espinho, 1-0; Braga, 3-2.

SANJOANENSE — «Fora», 2 v. e 4 d. Ultimas «saídas»: Lamas, 1-2; Famalicão, 2-1; Beira Mar, 0-1; Marinhense, 1-2.

9. RIOPELE — Em «casa» 3 v., 2 e. 1 d. Ultimos resultados no seu campo: Famalicão, 0-1; Beira Mar, 3-4; Marinhense, 1-0; Salgueiros, 1-1.

U. LEIRIA — «Fora», 1 v., 4 e. 1 d. Ultimos resultados como visitante: Sanjoanense e Gouveia, 1-1; Penafiel, 0-2; U. Coimbra, 1-0.

10. U. COIMBRA — Em «casa» 3 v. e 3 d. Resultados mais recentes no seu campo: Marinhense, 1-3; Riopele, 0-1; Vizela, 2-1; Leiria, 0-1.

FAMALICÃO — «Fora», 2 v. e 5 d. Ultimos resultados: Vizela, 2-1; U. Leiria, 1-2; Gouveia, 0-1; Braga, 0-2.

Zona Sul

11. SESIMBRA — Em «casa» 3 v., 3 e. 1 d. Resultados mais recentes no seu campo: Luso, 1-0; Torriense, 4-2; Sintrense, 2-2; Olhanense, 2-3.

ATLÉTICO — «Fora», 4 v., 1 e., 1 d. Ultimos resultados como visitante: Portimonense, 3-1; Seixal, 2-1; Tomar, 3-2; Torriense, 5-2.

12. SINTRENSE — Em «casa», 2 v., 1 e., 3 d. Ultimos resultados no seu campo: Olhanense, 4-3; Oriental, 0-1; Luso, 0-0; Montijo, 0-2.

TRAMAGAL — «Fora», 1 v., 2 e., 3 d. Ultimos resultados em campos alheios: T. Novas, 2-0; Portimonense, 1-1; Seixal, 0-3; Tomar, 0-1.

13. TORRIENSE — Em «casa» (atrás, alguns jogos foram em terreno neutro por interdição do seu campo), 2 v., 2 e., 2 d. Ultimos resultados: Seixal, 1-1; Tomar, 0-0; Sintrense, 1-2; Atlético, 2-5.

PENICHE — «Fora», 2 v., 2 e. 2 d. Ultimos resultados como visitante: Atlético, 0-0; Tramagal, 2-1; Olhanense, 0-2; Oriental, 0-0.

Vamos falar de sistemas...

Vários foram os pedidos que recebemos solicitando um sistema «com o máximo de 3 jogos fixos».

Para satisfazer esses pedidos escolhemos um sistema de 5 triplas e 5 duplas «condicionado ao doze».

Acertando nos 3 «fixos» (que serão repetidos sem qualquer modificação em todos os boletins) e nas DUPLAS há a GARANTIA TOTAL de 12 resultados certos e a percentagem para a obtenção do «13» é de 11,11 %.

No caso de se conseguir um «treze» obter-se-ão 7 «dozes».

No desdobramento que se segue os cinco primeiros jogos correspondem às «triplas» e os outros cinco às «duplas».

Sem qualquer redução o preço do sistema seria de 15 552$00.

1	X	2	1	X	2	1	X	2
1	X	2	X	2	1	2	1	X
1	X	2	2	1	X	X	2	1
1	1	1	X	X	X	2	2	2
1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

O sistema é desdobrado em 9 boletins de 96 apostas. As «duplas» apresentam-se para 1-X mas o apostador poderá pôr 1-2 ou X-2 conforme o seu palpite em cada um dos jogos que são cobertos com «duplas».

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 16 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61/62	xx1	111	1x2	x211
62/63	212	211	211	12x1
63/64	x21	112	x11	1111
65/66	-x1	1x1	x12	x111
66/67	111	x1x	11x	1111
65/66	-x1	1x1	11x	1111
67/68	11x	111	1x2	111x
68/69	11x	xxx	1xx	1222
69/70	211	21x	212	x2x2

a) Nas épocas 61/62 e 69/70 não houve totalistas; na época 68/69, apenas um totalista: o segundo triminionário na «história» do Totobola;

b) Nos jogos n.os 5, 8 e 10 nunca se verificou a saída de símbolos «2»; no jogo n.º 11 está por sair o símbolo «X».

Ourivesaria Coral

AVENIDA DE ROMA, 14-A — T. 721351

Reconhecidos por todas as atenções recebidas desejam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores um FELIZ NATAL e ANO NOVO de 1971 repleto das maiores prosperidades.

DELFIM

Até ao Natal mantemos as nossas duas casas abertas durante a hora do almoço e fechamos às 19 horas.

R. CASTILHO, 34
R. ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

NATAL

A OURIVESARIA JÓIARTE

AV. DE ROMA, 43-A

Cumprimenta, deseja a V. Ex.as FESTAS-FELIZES e lembra a bonita colecção que tem, própria para BRINDES

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Prémios «Stromp»

O SPORTING DISTINGUIU AS FIGURAS QUE MELHOR O SERVIRAM

No decorrer de uma cerimónia realizada antem á noite e a que presidiu o dr. Nunes dos Santos, foram entregues os prémios «Stromp» ás figuras do Sporting Clube de Portugal que mais dedicadamente serviram o clube. Depois de vários oradores terem evocado o significado dos prémios «Stromp», o dr. Orlando Valadão Chagas chamou os sportinguistas galardoados, bem como os que estavam encarregados de proceder á entrega dos respectivos prémios. Os «Stromps» tiveram a seguinte distribuição:

Atleta amador do ano — Luís Manuel Pereira Grilo (luta), entregue por Jorge Almasqué. Atleta profissional do ano — José Carlos da Silva José (futebol), entregue pelo dr. Valadão Chagas. Técnico amador do ano — Carlos Monteiro (natação), entregue pelo dr. Joaquim Bernardo Técnico profissional do ano — Fernando Vaz (futebol), entregue pelo general Homem de Figueiredo. Seccionista do ano — Leonel Rodrigues Marques (andebol), entregue por Mário Garcia. Dedicação do ano — comodoro Joel Pascoal, entregue por Aníbal Marques Sócio do ano — José Matias, entregue por Antero Olaio. Dirigente do ano — eng.º João Gomes Nunes, entregue pelo dr. Nunes dos Santos

No final, os galardoados agradeceram a distinção.

O dr. Nunes dos Santos entrega o troféu «Stromp» ao eng.º Gomes Nunes — «o melhor dirigente do ano»

Benfica-Sporting e a procura de bilhetes

Movem-se empenhos na busca ou na possibilidade de reserva de um ingresso no Estádio da Luz, para domingo á tarde. Na realidade, a procura de bilhetes promete atingir uma intensidade rara, sendo já notável a efervescência que se verifica.

Uma coisa se afigura certa: independentemente do resultado desportivo, o Benfica pode contar desde já com um magnífico triunfo... na bilheteira.

O BELENENSES GALARDOA

Em cerimónia que decorrerá, hoje, pelas 19 horas, nas instalações da Avenida da Liberdade, a Direcção do Belenenses faz entrega de emblemas de brilhantes aos seus nove últimos atletas internacionais: Vermelhudo, Riscado, Nóbre, Carlos Silva e Alexandre (Atletismo); Branco Tavares e Marques (Raguebi) e Quinito (Futebol).

Será também distinguido o sócio 11.000 da «Campanha de Novos Associados», Carla Helena Caldeira, bem como o seu proponente, Carlos Alberto Caldeira

Na oportunidade, as secções Amadoras do Clube farão entrega das Taças conquistadas durante esta época.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ANDEBOL — Campeonatos de Aveiro — Juniores: Beira Mar-Sanjoanense, ás 21 e 30 no pavilhão de Aveiro; Seniores: Espinho Cucujães, no pavilhão de Espinho ás 21 e 30 e Beira Mar-Sanjoanense, no pavilhão de Aveiro, ás 22 e 45.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Benfica-Ateneu e Técnico-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

RAGUEBI — Encerramento das inscrições para os os Campeonatos Nacionais de Juniores, Juvenis e Iniciados, na Federação ás 22.

TÉNIS DE MESA — Sorteios da Taça Imprensa, para senhoras infantis, meninas e veteranos na Associação de Lisboa, ás 22.

— Taça «Record», para juniores: Alunos Apolo (D)-Sporting e Belenenses Benfica, nas mesas dos primeiros ás 21 e 30.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Natal 70

Uma boa prenda pode ser um bom disco

Aqui tem outra* sugestão

LA POESIE ESPAGNOLE
PACO IBAÑEZ
Antonio SAURA

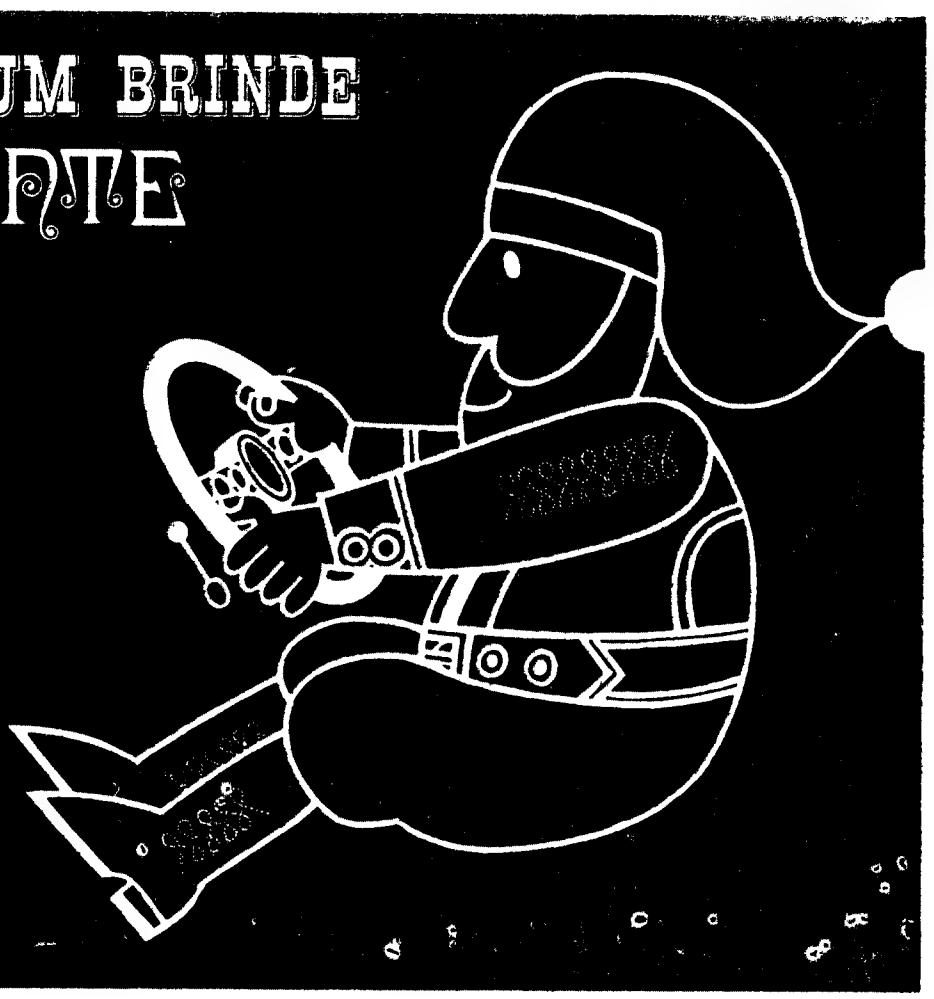
3

Paco Ibañez, o grande trovador de Espanha, interpreta, no seu último LP, os poetas da sua terra. Um álbum para as discotecas dos apreciadores da qualidade.

* As "outras" sugestões têm os nomes de "A Década de 60", dez anos de história do Mundo em 40 minutos de audição. Uma novidade da indústria portuguesa do disco. E, também, "Aguaviva", um LP de canções e de poesia dirigido por Manolo Diaz.

X
REGINES
EDOX
SWISS
HYDROMATIC
À
VENDA
EM
TODAS AS BOAS
OURIVESARIAS
E
RELOJOARIAS
DO PAIS

OFEREÇA UM BRINDE DIFERENTE



butikarte
escape
Rua Castilho, 72

«NEUROSE DO NATAL»

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Se os sons e a simbologia alegre do Natal o irritam, o põem deprimido ou lhe provocam lágrimas, é possível que esteja afectado pela «neurose do Natal».

Este síndroma, descrito em Nova York em entrevistas de psicanalistas aqui reunidos para encontro anual da Associação Psicanalítica Norte-Americana, pode ser apenas transitório, ou em casos extremos, suficientemente grave para exigir a atenção de um médico.

AS LOJAS PAGARAM OS TRANSPORTES

GENEBRA, 22 — (F. P.) Para que o público pudesse aproveitar plenamente e sem problemas a abertura excepcional dos estabelecimentos até ás 22 horas de ontem, os grandes armazéns e as lojas de vestuário e calçado de Genebra decidiram pagar das 20 ás 22 e 30 todos os transportes na rede urbana desta cidade. Desta forma, durante duas horas e meia, os transportes foram gratuitos para todos aqueles que tomaram o autocarro, o «trolleibus» ou o carro eléctrico.

Em Lausanne, o comércio tomou iniciativa idêntica.

Actualidade internacional

A China acusa a URSS de tentar intervir militarmente na Polónia

HONG-KONG, 22 — (R.) — A China acusou hoje a União Soviética de tentar intervir militarmente na Polónia e avisou o Kremlin contra tal iniciativa.

O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista Chinês, no seu primeiro comentário oficial sobre as desordens de operários na Polónia, acusa, também, o novo chefe do Partido Comunista Polaco, Edward Kierek, de fazer promessas vãs numa tentativa para enganar os polacos.

INQUÉRITO

VARSÓVIA, 22 — (R.) — A organização do Partido Comunista do porto de Gdansk está a investigar a forma e as razões por que irromperam na semana passada as sangrentas desordens de rua, que alastraram pela costa do Báltico.

Ontem, a comissão provincial do Partido ordenou uma análise ás causas e circunstâncias em que se deram as desordens que assolaram a cidade durante dois dias, entre os funcionários do porto em greve e elementos da milícia.

Foi aberto também um inquérito semelhante no porto vizinho de Gdynia e em Elblag, importante cidade industrial 62 quilómetros para o interior.

MAIS DE 100000 SOLDADOS POLACOS E RUSSOS CERCAM OS PORTOS

— AFIRMA O «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 22 — (R.) — Mais de 100 000 soldados polacos e russos, incluindo unidades navais e da Força Aérea, isolaram ontem á noite os portos do Báltico onde começou a agitação na semana passada, afirma hoje o jornal «Daily Telegraph» desta cidade.

O correspondente britânico James Mossman, transmitindo da Suécia, diz que o porto de Szczecin foi completamente isolado do Ocidente sendo suspensos todos os voos comerciais, bem como as carreiras de «ferry-boat» para o Ocidente.

Viajantes que chegam á Suécia, vindos da Polónia, descrevem as desordens da semana passada como «um banho de sangue» provocado por soldados e milicianos que disparavam á menor provocação.

Outras informações saídas da Polónia referem-se á presença de navios de guerra soviéticos nos portos de Gydnia e Gdansk, onde as ruas continuam a ser patrulhadas por tanques e a Polícia Secreta efectua rusgas para prender os cabecilhas das manifestações.

A EFE chegou a anunciar que o cônsul seria libertado a noite passada

MADRID, 22. — (R.) — A agência noticiosa espanhola EFE afirmou a noite passada que era improvável que o cônsul alemão raptado, Engen Beihl, fosse libertado até ao Natal.

Ontem, a EFE comunicou da cidade francesa de St. Jean de Luz, perto da fronteira espanhola, que Beihl seria libertado ontem, á noite, próximo da raia.

Contudo, mais tarde, a EFE informou de San Sebastian que as aguardadas notícias de Beihl não chegaram e conjecturou — sem indicar fonte — que era provável que não se registassem novos acontecimentos no caso do cônsul, de 59 anos, senão depois do Natal.

A Embaixada alemã rejeitou como improvável a primeira notícia da EFE, que era aparentemente baseada em informações dadas ao correspondente da agência por um membro da ETA, o pequeno movimento revolucionário basco.

Um informador da embaixada confirmou á meia-noite que nenhuma nova comunicação fora recebida acerca de Beihl, raptado em 1 de Dezembro da sua residência em San Sebastian.

CARRERO BLANCO NAS CORTES

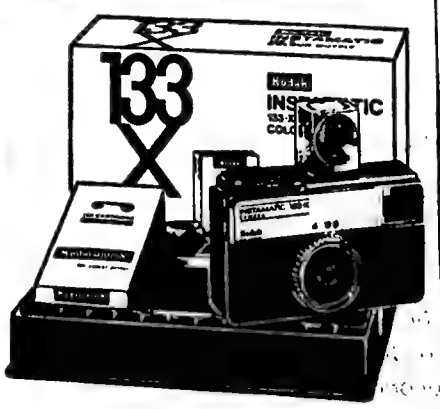
MADRID, 22 — (A. N. I.) — «A Espanha é nobre e generosa, se a tratam com o respeito que merece, mas não transige nem transigerá ante a mínima pressão do exterior, venha donde vier, que atente á sua dignidade ou á sua soberania» — declarou o vice-presidente do Governo espanhol, almirante Luís Carrero Blanco, ao falar no plenário das Cortes espanholas (Parlamento).

Carrero Blanco referiu-se ás actividades da «ETA» organização — disse — que «sob a aparente política de separatismo basco, encobre a realidade da sua verdadeira função de agentes terroristas ao serviço do comunismo».

Prenda este sorriso com Kodak

Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X,® a única com flash sem pilhas! E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic® como tirar uma fotografia! Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak



CÂMARAS Kodak PELÍCULAS

Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SOBRETUDOS E GABARDINES

Grande sortido em Agasalhos para Homem, CAMISARIA — GRAVATARIA — MALHAS — E as últimas novidades para BRINDES DE NATAL.

VERISSIMOS
Av Guerra Junqueiro 8-C

ALLENDE INICIOU O PROCESSO DE NACIONALIZAÇÃO DO COBRE

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (R.) — O presidente marxista Salvador Allende assinou a noite passada um projecto de reforma da Constituição para permitir a nacionalização das importantíssimas minas de cobre chilenas, propriedade de companhias americanas.

Perante enorme multidão que se juntou em frente do palácio presidencial, Allende assinou o projecto e declarou que o Governo chileno pagará a indemnizações ás empresas mineiras.

«Esta atitude não constitui qualquer hostilização ao povo norte-americano visto que o Governo compensará as empresas», declarou o presidente.

O presidente prometeu nacionalizar todos os recursos básicos do país que compreendem cobre, ferro e nitratos, e, numa fase seguinte, expropriar os bancos estrangeiros e os monopólios comerciais.

A reforma, que vai ser apresentada amanhã no Congresso, parece ter já a garantia total de aprovação, visto que os cristãos-democratas concordaram em princípio com a nacionalização da industria mineira de cobre.

Amnistia no Peru

LIMA (Peru), 22 — (R.) — O Governo peruano anunciou uma amnistia para todos os presos políticos que se encontram detidos no país.

Esta medida adoptada por um decreto assinado pelo presidente Velasco Alvarado determina a libertação imediata de todos os presos políticos.

Preso no Rio de Janeiro o director da AFP

PARIS, 22 — (F. P.) — François Pelou, director da Agência France Press no Rio de Janeiro foi preso ontem na delegação da agência nesta cidade, a qual foi objecto de uma busca que durou várias horas.

François Pelou, que desempenha o cargo no Brasil há três anos, seria acusado de ter recebido de elementos rebeldes brasileiros a última lista de prisioneiros a trocar contra o embaixador da Suíça no Brasil Giovanni Bucher.

O GOVERNO LIBERTARA APENAS 51 PRESOS

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — O Governo brasileiro anunciou a noite passada que estava pronto a enviar de avião para fora do país 51 dos 70 presos políticos indicados na lista de resgate enviada pelos raptores do embaixador suíço Giovanni Bucher.

Um comunicado governamental dizia que os seguintes presos não podiam ser enviados para fora do país:

A — Números 5, 6, 7, 29, 45 e 57 devido a serem autores de rapto;

B — Números 15, 67 e 68 porque se suicidaram;

C — Número 70 porque se encontra condenado a prisão perpétua;

D — Número 53 porque é acusado de um crime pelo qual a pena máxima é prisão perpétua;

E — Números 38 e 48 porque estão condenados a longas penas de cadeia;

F — Número 36 porque não foi identificado;

G — Número 27 porque não deseja seguir com os outros;

H — E números 18, 31, 39 e 41 porque não se encontram presos.

Os americanos fumaram 542 biliões de cigarros durante o ano corrente

WASHINGTON, 22 — (R.) — O numero de cigarros fumados pelos americanos aumentou em 1970, após dois anos de declínio, segundo revelavam a noite passada estatísticas divulgadas pelo departamento de agricultura dos Estados Unidos.

Esses numeros revelavam que 542 biliões de cigarros — uma média de 2,6 maços de 20 cigarros por semana e por pessoa — foram fumados nos Estados Unidos e em bases militares americanas no estrangeiro.

Esse total era 13,1 biliões de cigarros mais elevado do que no ano passado e o mais alto desde 1967 quando 528 biliões de cigarros foram comprados.

Funcionários atribuíram o aumento a uma intensificação da campanha de publicidade na Rádio e na Televisão.

A publicidade de cigarros na Televisão será proibida a partir de 2 de Janeiro de 1971.

Integrado nas Comemorações do 1.º aniversário da morte de José Régio, levadas a efeito pela Secção Cultural — Biblioteca de José Régio — do Clube Fluvial Vilacondense e com o patrocínio da Câmara Municipal, vai ser publicado dentro de dias um livro ímpar na bibliografia portuguesa

IN MEMORIAM
DE
JOSÉ RÉGIO

Uma homenagem póstuma à escala nacional pois, a esta obra extraordinária, quiseram dar a sua colaboração muitos dos maiores vultos da intelectualidade portuguesa, no firme propósito de deixar impresso para as gerações futuras como souberam os seus contemporâneos reconhecer a tempo o valor e a obra do grande escritor.

Esta edição comporta 2 tiragens:
Normal: Formato 14×20, brochada, com 16 ilustrações a negro e cerca de 500 páginas.

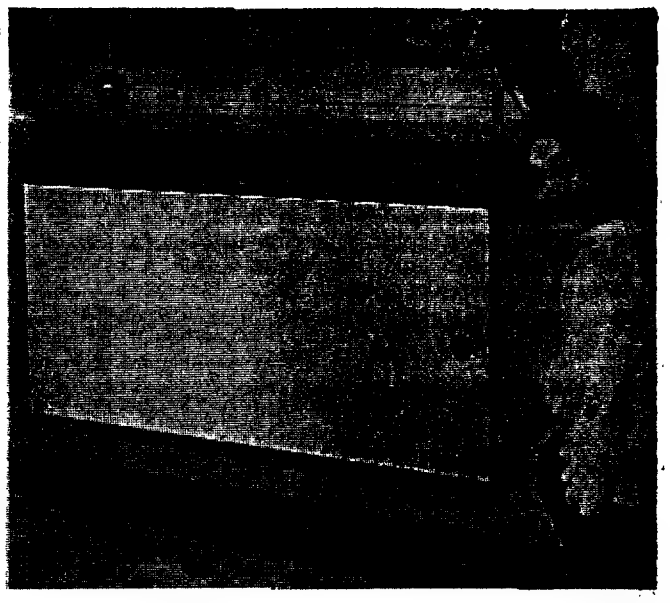
Especial: Formato 16×24, impressão em papel couché, encadernada em sintético, 16 ilustrações no texto e ainda 16 *hors-texte*, reprodução de documentos e autógrafos de grande interesse.

Realização de
Secção Cultural — Biblioteca José Régio — do Clube Fluvial Vilacondense
e
BRASÍLIA EDITORA
PORTO

SIEMENS

3 12 68

Ambiente agradável e elegante

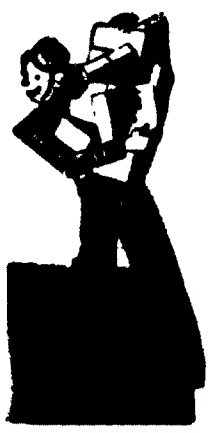


De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões desde 290 x 250 até 700 x 1750 mm, podem ser instalados em todo o género de construções.

Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à secção técnica da
Siemens-Companhia de Electricidade, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 • Telef. 53 69 21 • Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2.º • Telef. 2 89 43 • Porto

aquecimento PROTOTHERM- da Siemens



Artigos para Brindes

INTERESSANTES NOVIDADES EM ARTIGOS DE TODOS OS GÉNEROS PRÓPRIOS PARA

BRINDES DE NATAL

Encontra V. Ex.ª a maior diversidade, aos preços mais vantajosos, na casa

«AU BON MARCHÉ»

45, Rua da Assunção, 47

ASEA ELÉCTRICA, LDA.

Por motivo da quadra festiva que atravessamos, informamos os nossos estimados Clientes de que todos os nossos Serviços encerram na próxima 4.ª-feira dia 23 às 18 horas, reabrindo na 2.ª-feira dia 28 às 9 horas, e na 4.ª-feira dia 30 à mesma hora, reabrindo na 2.ª-feira dia 4 de Janeiro às 9 horas.

Aproveitamos para desejar a todos os nossos Clientes e Amigos feliz Natal e um Ano Novo próspero

CANAL DA CRÍTICA

(Continua na 1.ª página)

é uma questão de bifes, de mais ou menos bifes.

E conta um facto da experiência do jornalista da «Bola», Vítor Santos. Fora este assistir ao jogo de futebol entre a equipa do Colégio Militar e a equipa de uma escola industrial. Então reparou que os rapazes da industrial eram melhores jogadores, melhores executantes, com maior vocação — e apesar disso perderam por 6-0. Porquê? Por causa dos bifes. Aí está a explicação: os bifes. Os rapazes do Colégio Militar tinham melhor alimentação, melhor preparação física: mais uma vez a força venceu o jeito, tal como acontece quando as equipas portuguesas jogam lá fora, especialmente na Holanda e na Alemanha.

A história da influência dos bifes lança um grande espanto na mesa-redonda. Artur Agostinho garante que essa história dos bifes não pode ser tomada tão à letra, pois se poderia deduzir que bastavam os bifes (e então, julgo eu, com ovos a cavalo seria mais concludente...) para se ser atleta e, portanto...

Nesta altura surgiu o «pedimos desculpa por esta interrupção. O programa segue dentro de momentos», e quando voltámos à mesa-redonda, falava-se da iniciação desportiva e o desporto nas escolas e quantas horas e não sei quê educação física, e não sei quê tempos livres — conversa longa, para encher tempo, monotonia só quebrada pela sugestão de Moniz Pereira: acusa-se o I. N. E. F. de não preparar técnicos. Injustamente. A missão do I. N. E. F. não é a de formar técnicos, mas sim a de promover o ensino da educação física. O encargo da tecnologia devia ser cometido a um Instituto Nacional dos Desportos. Instituto por criar.

Pelo que se disse e pelo que se não disse podem os meus leitores imaginar como esteve movimentada a mesa-redonda do *Momento Desportivo*. Aguardemos a segunda parte, que será na próxima segunda-feira.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS — DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUGELA»
a sair em 2 de Janeiro
Com escala prévia por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
Carrega de 20 a 23 de Dezembro.

«PORTO»
a sair em 10 de Janeiro
Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
Carrega de 2 a 5 de Janeiro

«UIGE»
a sair em 11 de Janeiro às 16 horas
Com escala por Las Palmas para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
Carrega de 5 a 8 de Janeiro.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Janeiro às 12 horas
Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 17 a 20 de Janeiro

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas
Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 /2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	565$	—
Externo 2.ª Série C	—	565$	—
Externo 3.ª Série	—	718$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	800$
Couteios 3.ª Série	140$	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	505$
A P I 5% 56	—	845$	—
A P I 5% 58	—	845$	—
C P 4 /2% 65	800$	—	800$
C P 5 /2% 67	925$	920$	—
C U F 6%	—	900$	—
C U F 6% 68	—	915$	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	810$	—
Gás Elect 5% 52	—	780$	—
Gás Elect 5% 58	—	740$	—
Gás Elect 5% 59	—	730$	780$
Gás Elect 5% 62	—	926$	—
Gás Elect 5% 63	—	917$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	710$	—
H E Cávado 6%	920$	910$	930$
H E Douro 5%	—	710$	—
H E Douro 6%	915$	910$	920$
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	910$	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	920$	950$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	900$	900$	—
Moçambique 5%	720$	718$	730$
Nac. Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	750$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	700$	710$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	90$
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	70$	69$	71$
U E P 5% 60	—	700$	720$
U E P 5% 63	—	850$	870$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Ag s Tome e Principe	—	—	—
Boror	—	—	160$
Buz	71$	71$	72$
Cabinda	—	202$	210$
Diamantes Angola	2.260$	2.280$	2.300$
H E Revué	—	650$	670$
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	—	175$	180$
Sonefe n	—	390$	400$
Sonefe p	406$	406$	410$
Zambezia	—	75$	78$
Diversos			
Cafe	6.850$	6.800$	—
Cim Leiria	—	4.400$	4.700$
Cim Tejo	—	7.500$	7.700$
Col Navegação	1.560$	1.560$	1.580$
C U F	—	—	—
Inc Alianca	—	—	—
Nac Navegação	—	3.650$	3.850$
Petroquímica	—	1.550$	1.580$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	702$	700$	710$
Sacor	3.880$	3.850$	3.900$
Siderurgia Nac	2.600$	2.600$	2.630$
Soce	3.280$	3.250$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	1.550$	1.600$
Tabaqueira	6.800$	6.800$	6.900$
U F Azeita	740$	740$	745$
Água Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade norm	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.625$	1.650$
Gás Electr	443$5	443$5	444$
H E Alto Alentejo	178$	177$5	79$
H E Norte Portugal	—	220$	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	1.175$	1.175$	1.177$
U E P	192$	192$	192$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$6	201$5
F I D E S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.590$	2.585$	2.590$
Alentejo	1.120$	1.119$	1.120$
Angolo	—	3 700$	3 750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9 400$	9.400$	9.500$
E Santo	—	24 100$	24.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	2.500$	2.470$	2.500$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	7.000$	6.995$	7 010$
Portugal n	—	3 000$	3.100$
Portugal p	3.930$	3.900$	4.000$
Totta Aliança	5.600$	5.200$	5.800$
Ultramarino n	3.580$	3.590$	3 700$
Ultramarino p	3.930$	3.900$	3 940$
Seguros			
Alentejo	—	148$	150$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.110$	1.105$	1.110$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	781$	780$	785$
Ag Cossequel	—	620$	635$
Ag Inconati	—	1.700$	—
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base De... 31 100)

	15/12/70	21/12/70	22/12/70
GERAL	148,3	148,8	148,7
METROPOL.	142,0	142,9	143,1
ULTRAM.	194,6	191,8	189,8

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	$5$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 a 4	28$00	28$50
— de 5 a 20	28$40	28$80
— de 50 a 900	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$ 0	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$40
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$90	8$ 0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04	$04
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$55
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Lisboa	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231273

Necrologia

Arquitecto Carlos Alberto Ferreira Pinto

Faleceu o arquitecto Carlos Alberto Ferreira Pinto, de 59 anos, natural de Sangalhos, que foi professor na Escola Luís António Verney. Era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Peres Furtado Galvão Serpa Cruz Ferreira Pinto e pai das sr.as D. Maria Helena Peres Ferreira Pinto, D. Maria Manuela Peres Ferreira Pinto e dos srs. Jorge Manuel Peres Ferreira Pinto e Carlos Alberto Serpa Cruz Pinto. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Arquitecto António Couto Martins

Na sua residência, à Avenida Álvares Cabral, 65, 1.º, faleceu o sr. arquitecto António Couto Martins, director dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, aposentado, natural de Canas de Senhorim, casado com a sr.ª D. Maria Laura Alves Couto Martins.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 e 30, da igreja de Santa Isabel para jazigo de família, no cemitério da terra da sua naturalidade após celebração de missa de corpo presente, no referido templo.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Aragão dos Santos morreu no Brasil

SÃO PAULO, 22 — (F.P.) — Faleceu aqui com 45 anos o português Augusto Aragão dos Santos.

Ramon Nonato de la Féria

A sua família, na impossibilidade de tudo agradecer, sem omissão, exprime deste modo um profundo reconhecimento por todas as manifestações de pesar e homenagem ao saudoso extinto.

ARQUITECTO
ANTÓNIO COUTO MARTINS
FALECEU

Maria Laura Alves Couto Martins, Alzira Couto Mouraz e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença, o seu muito querido marido, irmão e tio, e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 9.30 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo de família, no cemitério de Canas de Senhorim.

Hoje, às 12 horas e amanhã, às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido Templo.

P. N. A. M.

Agência Barata

ARQUITECTO
CARLOS ALBERTO FERREIRA PINTO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Eugénia Peres Furtado Galvão Serpa Cruz Ferreira Pinto, filhos e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Basílica da Estrela para o Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo VII — Concursos a vigorar durante o ano de 1971, para fornecimento de:

— Ampolas de vidro para injectáveis
— Cápsulas de gelatina.
— Compressas de gaze.
— Medicamentos (concursos n.os 175 e 176).
— Produtos químicos.
— Sistemas para administração de soluções.

Até ás 17.30 horas, do dia 6 de Janeiro de 1971, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 19 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

BLOCO UNIVERSAL, LDA.

Comunica a todos os clientes, que em virtude da quadra do Natal, todos os seus serviços de venda de peças e acessórios para automóveis e escritórios, se encontram encerrados a partir do dia 24, reabrindo segunda-feira, 28.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
8.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS
Preços normais deste cinema

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de comicidade
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

SÃO LUIZ
As 15.15 18.15 e 21.30
O maior espectáculo de Natal! Música! Ternura! Alegria! Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de sempre do desenho animado

ALVALADE
(Para todos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Technicolor
O maior espectáculo de Natal! Música! Ternura! Alegria!
BAMBI
A maior obra-prima de sempre do desenho animado

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h
O mais poderoso drama de Tennesse Williams
CHOQUE
com Elisabeth Taylor e Richard Burton

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A DOCE VIDA
Complementos escolhidos

CHIADO TERRASSE
As 15 e as 21.30 (M 1 anos)
ESTES SIMPATICOS CAVALHEIROS DO GATILHO
A FRONTEIRA DO MEDO

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Vidas heróicas e nervos de aço num arrojado desafio à morte...
GIGANTES NO INFERNO
com John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Panavision — Technicolor

RÉVEILLON
Pedir programa na bilheteira

ROMA
(M. 12 anos) Telef 727778
Atenção ao horário das sessões
As 15 e 21.15
Colossal super-produção
WATERLOO
com Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Wells
Technicolor — Panavision

RÉVEILLON
Programa em distribuição

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
O medo! O terror! O pânico!
Technicolor
David Hemmings e Gayle Hunnicutt em
3 DEGRAUS PARA A MORTE

ESTÚDIO
O melhor brinde de Natal para todas as idades!
(M. 6 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
O REI DOS URSOS PARDOS

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 18.15 (p r) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um emocionante filme de arrojadas aventuras
QUERO MATAR-TE DE FRENTE
com Richard Wyler e Fernando Sancho
A história de um aventureiro fiel à lei da sua pistola: matar!
Eastmancolor — Overscope

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21
Uma história de amor filmada por David Lean
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

QUINZENA WALT DISNEY
Amanhã — M. 6 anos — 18.45
«O LIVRO DA SELVA»
de Walt Disney
Dia 24: Obras-primas de Walt Disney (M/6 anos)

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Hoje às 15.15 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Esta é a receita
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley

BERNA
(A Av Marquês de Tomar)
(Adultos Tel 776098
Às 15.15, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA TRIUNFAL!
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Uma aventura sensacional
Rod Taylor e Suzy Kandal
MAIS ESCURO QUE ÂMBAR

LIDO
(Adultos) Tel. 935824
Às 21.30 h.
Para aqueles que, de entre nós, são de facto adultos...
O FALHADO
c/ Oliver Reed, Orson Welles e Carol White
Technicolor

LUMIAR
(Adultos Tel 795286
JOHNNY YUMA, O VINGADOR
O PRISIONEIRO DO PASSADO

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel 538743
As 15.30, 18.30 e 21.45
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme da temporada
WATERLOO
Uma espectacular super-produção italo-russa em Panavision e Technicolor
METRO: Estação Picoas

LIZ
(M 17 anos) Tel. 78560
As 21 horas
JOHN E MARY
FLINT, AGENTE SECRETO

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
OS BOINAS VERDES
com John Wayne

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Aventuras! Aventuras! Aventuras!
Panavison-Color
Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier em
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
CINEMA INTIMO E FASCINANTE!
O IMPROVISO
(LET IT BE)
com OS BEATLES
Technicolor

CASINO ESTORIL
As 17 e 21 30 (M. 17 anos)
OS AMANTES
com Jeanne Moreau

CONDES
(M 17 anos Tel 322529
As 14 16.30 19 e 21.45
7.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

VOX
(Adultos Tel 720808
As 18.30 e 21.45
6.ª E ULTIMA SEMANA
Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(à Av Frei Miguel Contreiras)

outros espectáculos

LISBOA
TEATROS
TRINDADE — (D. Maria II) — À 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «Os 4 magníficos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A vida íntima de 4 mulheres» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O ás vale mais» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O grande silêncio» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Krakatoa» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A Ratoeira» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A selva dos diamantes» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A sangue frio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL — Às 21: «A último cavalgada de Santa Cruz» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Os Amantes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bailarina» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — «Vingança sem piedade» (17 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram Cavalo» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Chuka» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Os assassinos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «O último desafio» e «Doutor o sr. está brincando» (17 anos).

PORTO
TEATROS
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos)

CIRCO
CIRCO MARIANO — Avenida Fernão de Magalhães — Às 21 e 30 (12 anos)

CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento à italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A sedução da Selva» e «Charlote» (6 anos.
COLISEU — Às 21 e 30: «Um Beatle no Paraíso» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Advogado» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Strogoff» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Ciúmes, ciúmes... ciumentos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O mundo maravilhoso de Mickey» (6 anos.
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (12 anos
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O meu Tio Benjamim» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos).

COIMBRA
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A ultima cartada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Aprendizes de gangster» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Sugar Colt» (12 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Tarzan e o companheiro» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA
ALCANTARA — Nogueira, R do Creche, 4 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Avenida da Igreja, 2-C (776358 • Briséle, Av Rio de Janeiro 66-A (722368)
ANJOS — Matos R Alvaro Coutinho 0 (4047')
AREEIRO — Avis, Av de Roma 56-B-C (7 5870) • João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) • Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia 4 (72772).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 4 46858
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07 • Avenidas, Av da República 47-A (533688 • Império, Lda. R Filipe Folque 40-A e 40-B (48002) • Ducal, Av Duque de Loulé 2 (48946 • Palma, Av Duque de Ávila 25-B (47088
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, Rua Angelo Pinto 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão R 27 n.º 4 3 2 6
BAIXA — Barral, R Augusta 225 (36 534/5)
BELÉM — Remisia, R dos Jerónimos 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa Rua Cláudio Nunes lote 4 (703393 • Sousa, Est de Benfica 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo 7-A 678896 • Vénites, R da Misericórdia 34 324554 327563/4
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca Rua 4 de Infantaria 28-A (688857) • Ourique Rua Freitas Gazul 3, B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca 0'-0-A (682333 • Pátria, Calçado dos Mestres, 30-A (à Rua dos Amoreiras) (683627
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa 33-35 (780 8)
ENTRECAMPOS — Galeno, Aven Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFANIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438.
ESTRELA — Janeiro Avenida Álvares Cabral, 100 (66 453
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) • Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3' (86435) • St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (88233
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942 • S. Tomé, lote do Desvio, lote 4-A (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R da Quelhas (66 275)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 9 (3 237) • Nova dos Olivais, R E, Lote 459 Olivais Sul (3 6402.
PALHAVA — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENNA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8.
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703.
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-(Hospital de Santa Maria) (778953.
S. AMARO — Sepol, Calç. do Boa Hora 94-A (63 958) • Teles, R João de Barros, 4 (638249)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 65 (38 85) • Oriente Rua Lopes 20 (84358)
MOSCAVIDE — Sancho, Av Moscavide 44 (25 85 8)

Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R Ernesto Silva, 8 (T 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Aven. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Telef. 260085).
MONTE ESTORIL — Costa Av Saboia 29-B (Telefone 260085)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280078) • A. Costa, Rua Freitas Reis 24-C (Tel 2802'4)

Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3 (Tel 9395) • Castelo, Rua Elias Garcia lote 48 (Tel 93330) • Helénica, R Elias Garcia 4 (9336 3) • S Jorge, R Pedro del Negro 5 (Reboleira) (Tel 98870)
DAMAIA — Lemos, R de Goa 6-A (T 97 21) Miguel Bombarda 23-A
QUELUZ — André Av Dr. Garcia 5 (Tel 95004) • Queluz, Av Praceta 28 de Maio, 3-A
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado 26 (Tel. 980832.
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Guimarães — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Crato Rei, Av Crato Rei 3-A (Tel. 270498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22-B (224 4').
BARREIRO — Soares, Av da República (Telef. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg. 5 de Outubro 6, (T 270'2')
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (T. 2890029).
MONTIJO — Diogo, R Almirante Reis 42 (Telefone 230082).
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (T 22760 • Brasil — P do Brasil (Te 4780
SEIXAL — Sacramento, R Paiva Coelho 38 (Telefone 2218560)

PORTO
Allrio de Barros Sucs., L Costa Cabral 240 (Tel. 40593 • Boavista R da Boavista 80 (Tel 25443 • Botelho R do Alegria, 863 (Te 40069 • Central, Rua de Santo António, 203 (Te 2 684 • Centenário, Rua de Cantumbo 90 (Tel 45755 • Carmona, Rua S R do Carmo 473 (Tel 51928 • Garantia, Rua Fernandes Tomás 696 (Te 24645 • Lemos e Filhos, Ld.ª Praça de Carlos Alberto, 9 11 a 209 • Maia Rua do Campo Alegre 94 (Te 64450 • Peninsular Rua Chã, 00-04 (Te 20707 • Pinheiro Manso, R S João de Brito 25-29 (T 60892 • Sá, Rua Vale Formoso, 8 (Te 40427 • Serpa Pinto Rua de Serpa Pinto, 645 (Te 48696 • Sen., Rua Senhora da Luz, 382 (Te 680'27)

COIMBRA
Montes Claros, Rua dr. António José de Almeida (tel. 25904) • Viegas & Coelho — Rua da Sofia (tel. 22089) • Higiene — Rua Fernandes Tomás (telef. 22634).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

DERROCADA NO ROSSIO

NÃO HOUVE ACIDENTES PESSOAIS

Ainda não estão devidamente averiguadas as causas da derrocada de dois prédios contíguos, situados em pleno Rossio, ocorrida esta madrugada, cerca as 2 e 15. São dois imóveis pertencentes a uma firma comercial, um dos quais tem instalada, no rés-do-chão, no gaveto com a Rua Áurea, a delegação do nosso prezado colega «Diário de Notícias», cujo interior ficou completamente destruído.

— *Se fosse durante as horas de trabalho* — disse-nos o sr. Lúcio Pereira, funcionário daquele matutino — *teriam morrido 17 empregados.*

A causa imediata da derrocada consistiu no desabamento de duas chaminés que encimavam um dos prédios (no rés-do-chão do qual se encontra instalada a Ourivesaria Ferreira & Marques), as quais foram cair sobre umas vigas que, á altura dos primeiros andares de ambos os prédios, fazem parte das obras, a decorrer, que permitirão a continuidade dos dois referidos pisos.

O empreiteiro das obras, de nome Félix, não soube explicar de momento o que motivou o acidente.

«*Obras mal conduzidas*» — eis a opinião do proprietário da Ourivesaria e dos funcionários do «Diário de Notícias».

Funcionando como alavancas, as vigas «atiraram» com parte dos pedregulhos para o exterior (as obras decorrem nas traseiras dos dois prédios), pelo que aqueles foram cair, obstruindo, o passeio do Rossio que dá acesso á Rua Arco do Bandeira.

Se fosse numa hora concorrida, com magotes de pessoas a verem as montras como sempre acontece na quadra natalícia, muitos seriam os transeuntes que ali teriam perdido a vida.

A passagem de peões naquele passeio do Rossio e na curva para a Rua Áurea foi vedado, até porque os prédios apresentam fendas exteriores nas empenas.

No prédio onde se encontra instalada a delegação do mencionado matutino, cujo recheio de livros de Natal ficou inutilizado, funcionam dois escritórios de advogados. No prédio ao lado, no topo do qual está instalado um grande reclamo luminoso da Philips, quatro andares são ocupados por firmas comerciais. No rés-do-chão (como dissemos) situa-se a Ourivesaria Ferreira Marques.

O Animatógrafo do Rossio, que fica na Rua do Arco do Bandeira, sofreu também prejuízos: a máquina de projectar ficou danificada e os escritórios estão impraticáveis.

Os prejuízos, no conjunto, são grandes. Está em curso um inquérito para apuramento das responsabilidades.

Novas instalações do B. N. U. em Torre de Moncorvo

TORRE DE MONCORVO, 22 — Foram inauguradas, nesta localidade, novas e modernas instalações do Banco Nacional Ultramarino, numa cerimónia que teve a presença do sr. Emílio Andrés, presidente da Câmara, do pároco Manuel João Antunes Afonso, de autoridades civis e militares e de diversos convidados. Presentes, também, pelo B.N.U., os directores drs. Alberto Rodrigues Prata e João Baptista Pato (pelo conselho de administração do Banco), o director do serviço de obras, João José Esteves, o gerente da delegação, Manuel Pereira Choça, e diversos funcionários. Depois da bênção das instalações pelo pároco, usaram da palavra o gerente da delegação, o presidente da Câmara e, finalmente, o dr. Alberto Prata.

Mais tarde, o B.N.U. obsequiou todos os presentes com um beberete trasmontano, num dos restaurantes da localidade.

INQUÉRITO ORDENADO PELO MUNICÍPIO

O presidente da Câmara Municipal visitou, esta manhã, o prédio do Rossio onde, de madrugada, se verificou uma derrocada, por motivo de obras internas que ali estavam em curso.

O eng.º Santos e Castro nomeou o eng.º Teles Marques, director dos Serviços de Edificações Urbanas, para proceder a um inquérito ás circunstâncias em que decorriam as obras e ás responsabilidades da sua direcção e execução.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal cocntinental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 8°,9; mínima: Penhas da Saude, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 2°; Penhas Douradas, —2°; Coimbra, 6°; Portolegre, 6°; Lisboa, 5°; Faro, 9°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°; na água do mar: 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 52
Ocaso ás 18 e 19

Céu pouco nublado, com possibilidade de períodos de muito nublado nas regiões do Sul; vento fraco de Leste; formação de geada, em especial nas regiões abrigadas a norte do rio Tejo.

Dia 22 Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 11 e 3 (3,2 m); 23 e 46 (3,2 m). Dia 23 — 12 e 08 (3,2 m). Dia 24 — 0 e 45 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 4 e 32 (1,8 m); 17 e 11 (1,7 m). Dia 23 — 5 e 41 (1,8 m); 18 e 11 (1,6 m). Dia 24 — 6 e 40 (1,6 m); 19 e 0' (1,5 m).

De vez em quando

É Natal. Se alguém se não lembrasse dele (e muitos terão razões para o esquecer) **bastaria ler os jornais e ver o que vai para aí de festas, com balões coloridos, brinquedos e lanches, palhaços com suas facécias, broas, gratificações, música e cor, alegria — um nunca acabar de saudações amigas, agradecimentos de empregados, sorrisos beneméritos de patrões. É Natal. Ao menos uma vez por ano...**

V. D.

ANEL

Dão-se alvissaras a quem achou, anel de estimação com brilhantes e esmeraldas. Perdeu-se sábado, dia 19, entre Av de Roma e Varanda do Chanceler favor telefonar para 689081, das 10 ás 13, ou das 15 ás 18, ou para 776301 a qualquer hora.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados na próxima quinta-feira, dia 24 (véspera de Natal), durante todo o dia.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1970

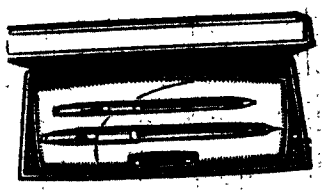
A DIRECÇÃO

CRISTAIS ★ PORCELANAS ★ MÉNAGE
CASA DAS UTILIDADES
FUNDADA EM 1936
54, RUA IVENS TELEF. 32 86 12 LISBOA-2
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 79-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

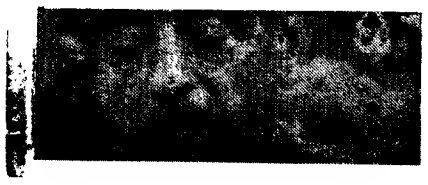
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS

kalimka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

Estabelecimentos **DINFER**
20 SECÇÕES
6 PISOS
ACABAMOS DE RECEBER EM EXCLUSIVO
UM GRANDE SORTIDO DE
MAXI — MIXI — MÍDÍ
(Imitação de cabedal brilhante)
RUA DOM DUARTE
T. NOVA S. DOMINGOS
Queira fixar que, se nos visitar até às 15 horas, poderá escolher melhor e ser mais ràpidamente atendida.

UMAS FESTAS FELIZES...
SÓ COM BOLO REI
PASTELARIA 1640
O REI DOS REIS
ESPECIALIDADE ÚNICA DE FABRICO NESTA PASTELARIA
NEGRESCO - RESTAURANTE
EMENTAS ESPECIAIS PARA O DIA DE NATAL E ANO NOVO
Rua Jardim do Regedor, 41 — Tel. 36 80 93 - 36 17 27

Exclusivo



O ÚLTIMO BUÑUEL

LONDRES

Por JOSÉ CARDOSO PIRES

Relendo o esquecido Perez Galdós, Buñuel descobriu na heroína Tristana o anjo exterminador da velhice. Fez mais: do cativeiro dessa jovem aprisionada por um sexagenário ciumento captou, não o relato patológico da senilidade, como sugeria o naturalismo do romancista, mas a desagregação de uma ideia paternalista da sociedade no seu limite agonizante. **Tristana** o filme, é isso. Assenta precisamente numa ordem de valores em que o marido se substitui ao pai da esposa, com todo o autoritarismo que essa condição tácita lhe confere.

Rememoro **Tristana,** essa obra-prima, numa cafeteria das margens do Tamisa, voltado para a manhã fria que envolve a ponte de Waterloo, as margens de Westminster, o tráfego. Deixei a uma centena de metros o London Festival Hall em sessão de **press show.** Fria também a assistência, fria na alma. Nem um aplauso, verdade! (e tantos para o tão composto Truffaut, tantos para as produções dúbias que vieram das Polónias e das Checoslováquias...) Comentários, os habituais snobismos da sociologia cinematográfica, é natural que tenha havido. Mas breves, com certeza. Os exigentes frequentadores das **press shows** estavam interditos, ou pelo menos indiferentes, diante do grande mestre espanhol. Fleugmáticamente, arrumaram os auscultadores (o filme ainda não estava legendado) e foram à vida. Adeus, **Tristana,** triste demónio da velhice que se despede de nós por detrás de uma vidraça a cobrir-se de neve. Adeus. **Fim.**

Fim, como? **Tristana,** mais do que **Veridiana,** mais ainda do que **Via Láctea**, continua connósco depois de morrer no écran. E o encanto de um grande filme está nisto mesmo: no **rever depois,** no desfilar de pormenores e de conotações que regressam a nós com penetrante clareza. Organizando-se numa unidade lógica que é a do realizador. Não será assim com o teatro — penso agora; no teatro essa reconstituição não se revela tão profundamente indispensável. Digamos que se trata de «tempos de leitura» diferentes, deve ser por isso. E juntemos, se quisermos, o romance que, permitindo ao «espectador» todas as pausas, interrupções e meditações durante o curso da narrativa, insinua a sua unidade dramática a um ritmo diferente de qualquer dos outros. «Tempos de leitura» distintos, permita-se-me a expressão. O espectáculo no palco é uma comunicação de seres vivos para seres vivos; logo a acção desenvolve-se num contacto mais imediato e em correspondências mais contínuas do que o espectáculo do écran. Em última análise, talvez se possa dizer que a receptividade destes três tipos de narração se processa em escalões diferenciados pelo ritmo da exposição e da comunicação visual (e não é por acaso que no cinema a voz e o diálogo ficam frequentemente associados a uma representação imagética...). Adiante.

O certo é que quanto mais rememoro **Tristana,** mais vejo, mais associo. A heroína ficou para sempre amarrada ao cadáver do **viejo celoso** como que de guarda à arte final da sua manobra destruidora. Mas mesmo a esfumar-se enquanto a câmara recua e o «écran» se esbate, grava-se dentro de nós como um medalhão obsessivo. As esposas-crianças de que falam as crónicas dos príncipes, essas que séculos mais tarde os austeros burgueses iam buscar para constituir família (veja-se Camilo, veja-se Herculano, e Galdós, claro) todos esses modelos de pureza e obediência ao patriarcalismo estão resumidos **in articulo mortis** na imagem de «Tristana». Ela triunfou sobre a ordem patriarcal dos velhos, minou-a— mas vêde, para isso foi

Yippy Christmas visto por Heath do Punch

(Página 11)

Um jantar de Natal em Greenwich, 1891

E. I. Madeira	**Potages a la tortue claire et tortue liee gras verts au jus**
Ponche a la Romaine	**Aileron de tortue etuvee aux fines herbes**
Amontillado	**Carrelets souches; Saumon de Severne souche; whitebait**
	Rissoles de Homard. Christines a la Mantua
Rudesheimerberg	**Boudins de Merlans a la Danoise**
Pontet Canet	**Anguilles etuvees a la Bordelaise**
	Truite grillee,sauce a la Tartare
	Omelette de crabs au cordon bleu
	Filet de sole a la creme au Parmesa
	Cotelettes de saumon a l'Ecossaise a l'Orientale
Sorbet a la Francaise	**Whitebait a la Diable**
	Kari de Crevettes au riz
	Souffle d'Ecrevisses glace
	Filet de Volaille a l'ecarlate
Irroy Carte d'Or, vint. 1878, and Moet dry Imperial Champagnes	**Epaule d'agneau grillee et Haricots Verts**
	Canetons rotis et petits pois verts
	Asperges en branches glacees
	Cailles rotis et salade a la Francaise
	Bacon and beans
	Jambon grille a la Diable et salade de tomates
	Creme d'abricots. Dames d'honneur,
	Meringues a la creme; eclairs aux chocolats
	Mille fruits glaces
Liqueurs	**Pailles de fromage**
1865 Brown Sherry,	**Glaces**
Ch. Larose, 1870.	**Creme d'ananas. Eau de Cerises**
Port 1863	**Creme aux fraises. Eau de Citron**
	Fait boire
	Dessert
	Ananas, melons, peches, nectarines, fraises, raisins,
Punch Bowl	**Conserves**

a Shell vence

NAS GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS EM 1970

CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES (FÓRMULA 1)
1.º J. RINDT (LOTUS) 2.º J. ICKX (FERRARI) 3.º C. REGAZZONI (FERRARI)

CAMPEONATO MUNDIAL DE FABRICANTES (FÓRMULA 1)
1.º LOTUS - 2.º FERRARI

TROFEU EUROPEU DE FÓRMULA 2
1.º C. REGAZZONI (TECNO FORD)

CAMPEONATO DA EUROPA DE RALLYES
1.º PORSCHE

CAMPEONATO DA EUROPA DE MONTANHA
1.º J. ORTNER (ABARTH)

TROFEU EUROPEU DE CARROS DE TURISMO
1.º T. HEZEMANS (ALFA ROMEO GTA)

CAMPEONATO INTERNACIONAL DE MARCAS
— 24 HORAS DE LE MANS
1.º 2.º 3.º (PORSCHE)
— 1000 KM DE NURBURGRING
1.º 2.º (PORSCHE) 3.º (FERRARI)

todos com SHELL

super motor oil

PODE CONFIAR NA SHELL

O ÚLTIMO BUÑUEL

preciso ter perdido uma perna. Então, de resto de juventude, recusa-se a regressar, por orgulho e gratidão, ao jovem pintor com quem tinha fugido. Entende que é hora das compensações e volta ao velho. Quem lhe comeu a carne que lhe roa os ossos, dita-lhe a moral da vingança, enquanto olha, apreensiva, a macabra perna artificial que o protector lhe ofereceu.

Tão solitário e tão junto de nós, tão em cima do agora, este Buñuel. **Tristana,** retrato de mulher, transforma-se nas mãos dele na paisagem de uma ordem de valores de estranha actualidade. Sim, actual ainda porque o patriarcalismo e as fronteiras de gerações continuam a pautar grande parte das sociedades contemporâneas. Daí que por reacção, a geração dos novos se recuse cada vez mais a identificar-se com as anteriores; vestuário, hábitos de grupo e outras identificações são afinal, uma forma de afastamento em relação ao **establishment,** uma defesa contra a assimilação e uma demonstração de repúdio dos padrões herdados.

Tristana, o último Buñuel

A história do **viejo celoso** seria uma entre muitas, do anedotário peninsular, se não fosse a projecção com que Buñuel a contou em função da hora presente e da encruzilhada de gerações. **Hermanos, mirad a los viejos,** reparem nos artifícios dos seus prestígios. Como são cruéis nas suas respeitosas figuras.

Cruéis e frágeis, acrescenta Buñuel. O amante senil entra em cena despejando discursos anarquistas mas — sublinhado fundamental — de raiz paternalista como era característico de certo liberalismo fim de século. Acabará destruído por «Tristana» no corpo e na alma. Vê-lo-emos casar na igreja e trocar o café por tertúlias eclesiásticas.

Claro que o processo da decomposição vem de longe, não se deve exclusivamente aos malefícios de «Tristana». O imponente anarquista faz-nos recuar aos últimos anos da república espanhola, à traição de alguns liberais incendiários durante e depois da guerra civil. A sua desagregação tem raízes nas contradições iniciais: ele é o cavalheiro herético que desdenha das regras, dos ornatos e das convenções de uma sociedade mas, curiosamente, é também o juiz de duelos e o respeitador dos códigos de honra dessa mesma sociedade. Todo o seu quotidiano se passa no convívio e na representação dos grandes burgueses, é na roda deles que proclama as suas ideias libertárias com a impunidade de que desfrutam os tolerados ou as figuras bizarras. Senhores, estamos numa cidade de província, não esqueçamos.

E que cidade. Pedintes, estropiados muito à maneira de Breughel — quero dizer de Buñuel. Depois, jogos de rua, espancamentos; uma jovem ama dá o peito a um futuro **señorito** em pleno jardim público, passam mantilhas a caminho das novenas, pater-famílias passeiam-se com a prole em pose altiva. Cumprimentos para a esquerda e para a direita, como manda a boa vizinhança.

E no meio disto, sons e silêncios brutais a violentarem a paisagem na sua composição tão arrumada. Vozes insólitas, sinos agressivos, pontapés na bola que ressoam dentro de cada um de nós. Silêncios? O dos mudos insultando-se, depois da briga; o do cão raivoso que faz a sua aparição de esquina em esquina como um salteador; o rosto de «Trisna» — tão fechado, tão terrível.

Surdo e velho nos anos, Buñuel parece que decorou todos os segredos do ruído e do silêncio. Da pausa e do som fez o comentário mais elementar, enobreceu-os. Com isso, o filme, no seu cenário discreto e rotineiro, atinge uma temperatura demoníaca dispensando grandes frases; sem especulações dramáticas. Tudo num discorrer sóbrio sob a mão de um satanás de muitos anos que faz cinema como se falasse com voz única e desapaixonada. A voz de um velho que se mediu e sabe.

Exclusivo

José Cardoso Pires, a leccionar em Londres, teve oportunidade de ver, na capital britânica, o último filme de Buñuel. O escritor aproveitou o facto para escrever um ensaio que apresentamos hoje.

Páginas um e dois

Também na ilha britânica, Alexandre Pinheiro Torres escreve para «Exclusivo». O conhecido homem de letras debruça-se sobre um assunto comezinho. O das... mulheres a dias inglesas. Mas leia, amigo, ee verá se não merece a pena...

Última página

Do Rio de Janeiro, Chianca de Garcia fala-nos de Carnaval. Um Carnaval bem menos frio do que o nosso. Antes pelo contrário... Natal no pino do Verão carioca.

Página dez

O especialista de assuntos espaciais do «Washington Post» analisa a «corrida» entre os E. U. A.. e a U. R. S .S. De Washington, ele manipulou os dados do problema para «Exclusivo».

Páginas seis e sete

A permeabilidade de Hussein à influência «yankee» é posta em relevo por Marylin Berger.

Página oito

EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO DIARIO DE LISBOA 22 DE DEZEMBRO DE 1970

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

MOBUTU ELIMINOU OS SEUS PROVÁVEIS RIVAIS

NAIROBI &

Mobutu e Nixon. Acumular divisas devido à ajuda americana

Por JIM HOAGLAND

NAIROBI. — A recente e espectacular remodelação ministerial levada a cabo pelo general Joseph Mobutu, no Congo (Kinshasa) pode constituir uma tentativa no sentido de dar novo impulso á muito apregoada recuperação congolesa, a qual foi duramente afectada no decurso dos ultimos meses.

Dois dias após ter prestado juramento como presidente do Congo por um novo periodo de sete anos, Mobutu substitui onze dos seus ministros

O primeiro na lista dos demitidos foi o ministro dos Negócios Estrangeiros, Cyrille Adoula, antigo embaixador em Washington e primeiro-ministro congolês. Adoula, que se encontra sériamente doente há mais de um ano, era o ultimo de um pequeno grupo de politicos congoleses que em tempos foram conselheiros de Mobutu e nos quais ele depositava toda a confiança, mas que, actualmente, já se não encontram no poder.

Mobutu também se desembaraçou do ministro da Informação Jean-Jacques Kande, o elemento da equipa ministerial que servia o general há mais tempo

Estas alterações assinalam o termo de um ano durante o qual Mobutu se desfez de quase todos os administradores experientes do Governo congolês.

Este facto elimina, aparentemente, qualquer eventual rival politico do general, dentro do seu próprio regime. Contudo, deixa-o com dois grandes problemas: um grupo cada vez mais frustrado de antigos colaboradores intimos que, actualmente, não têm nada que fazer, e um «team» governamental que ainda não deu provas e que assume as suas funções precisamente numa altura em que a economia congolesa defronta os maiores problemas desde há vários anos.

Retirar concessões belgas para dá-las aos americanos. . .

RECURSO A RESERVAS

O preço do cobre, principal fonte de receitas do Congo, tem vindo a descer regularmente desde a Primavera, com resultados que se reflectem profundamente no orçamento.

Foi possivel a Mobutu acumular as divisas estrangeiras provenientes das exportações do cobre, em parte devido á disponibilidade da ajuda americana, investida nas necessidades sociais do pais. Todavia, é provável que agora tenha de recorrer em larga escala aos 250 milhões de dólares de reservas em divisas estrangeiras que acumulou.

Existem, igualmente, indicios de que a aguardada reconciliação económica com a Bélgica, que se esperava melhorasse a situação económica do Congo este ano, não está efectivamente a resultar.

Mobutu irritou os belgas no passado Verão ao retirar uma concessão mineira a uma firma dirigida por belgas e dando-a a um consórcio americano. Há algumas semanas atrás, o general acusou os bancos belgas de contrabando de divisas, tendo mandado encerrar um banco em Kinshasa.

O contrabando de divisas tem-se praticado tão abertamente no Congo, que os observadores ficaram surpreendidos com a repentina «descoberta» das actividades dos bancos.

REAPARECIMENTO DA GUERRILHA

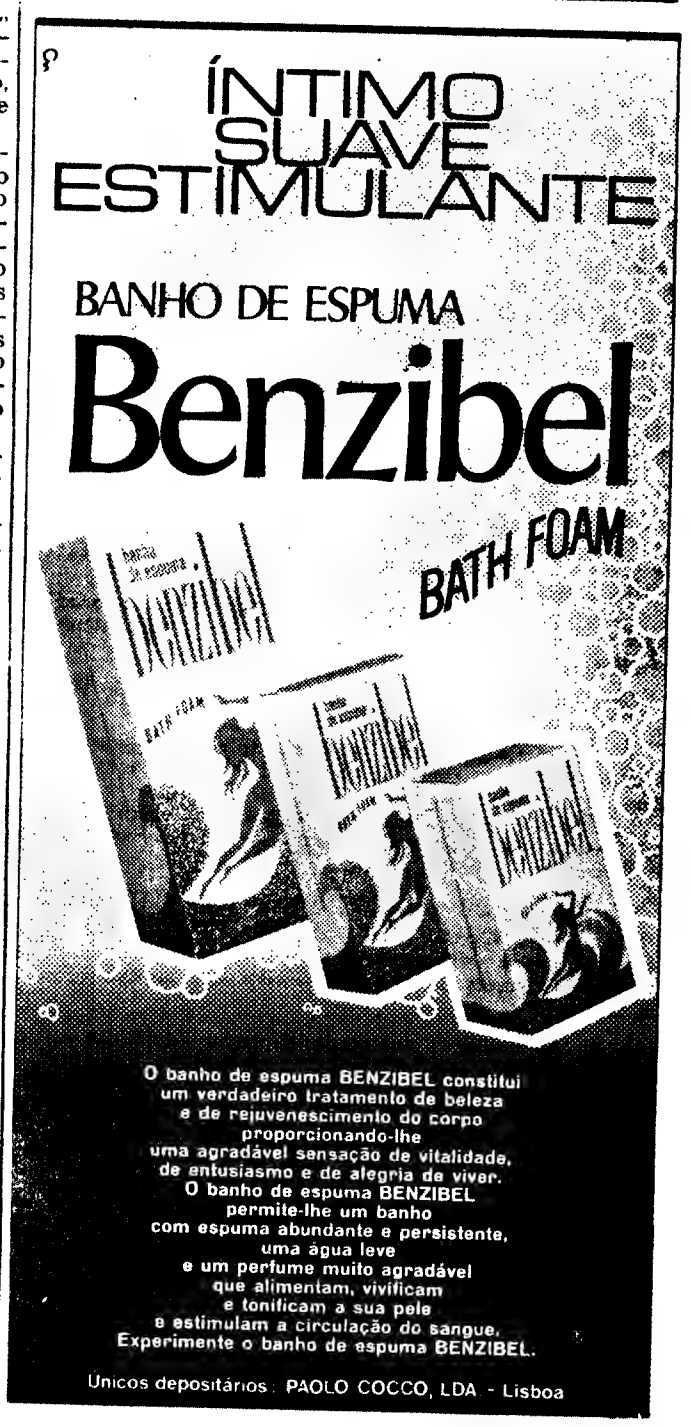
Ainda mais surpreendente foi o uso do escândalo com o fim de desacreditar o anterior ministro das Finanças e governador do banco central. Albert Ndele considerado pelos especialistas em economia como um dos mais astutos homens das finanças do Governo congolês. Ndele constitui um dos seis mais destacados politicos atingidos pela depuração deste ano. Mobutu, que conquistou o poder graças a um golpe de estado em 1965, e que era o único candidato á presidência nas eleições nacionais do passado mês, enfrenta ainda, segundo se afirma, mais problemas nas fronteiras orientais congolesas, onde o controle do Governo central nunca foi bem estabelecido.

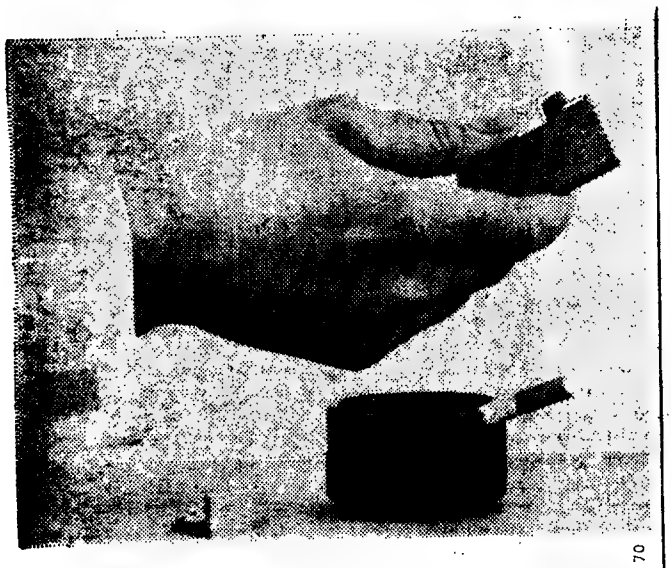
[illegible] em [illegible] a ultima década. Os diplomaticos desta cidade, que se reacendeu a luta de guerrilhas no leste do país, muito embora seja difícil avaliar até que ponto.

Um relatório, que não pôde ser confirmado, afirma que um grande número de refugiados congoleses têm estado a afluir ao Burundi do sul no decurso das últimas semanas, á medida que aumenta a intensidade dos combates.

Diz-se que as guerrilhas são o que resta da revolta esquerdista «Simba», que tem estado latente no Congo durante a ultima década. Os congoleses crêem que os «Simbas» estão a obter pequenas quantidades de armas, introduzidas no país através da Tanzânia e fornecidas pelos chineses.

Os rebeldes não constituem qualquer ameaça para o regime de Mobutu em Kinshasa — declaram fontes dignas de crédito. Todavia, os ataques das guerrilhas revelam que o exército congolês, base do poder de Mobutu, não estendeu o seu controle sobre as provincias tão completamente como o Governo de Kinshasa pretende.





MARLA 70

Rowenta - noblesse

Um objecto precioso
para homem
...e para mulher.

Dentro de uma gama
variada e moderna,
NOBLESSE — um isqueiro
elegante e
ricamente trabalhado.

Leve, prático...
sempre distinto
— e de chama
protegida contra
o vento

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43
Telef. 36 64 78

Rowenta

ITÁLIA E JUGOSLÁVIA:

DE NOVO A CONTROVÉRSIA FRONTEIRIÇA

Por LOUIS B. FLEMING

ROMA — O presidente Tito da Jugoslávia, cancelou recentemente uma visita a Itália ao reacender-se a antiga controvérsia sobre a fronteira entre os dois países como consequência de provocações de neofascitas italianos

Um comunicado oficial difundido simultâneamente nesta cidade e em Belgrado informava que a visita seria adiada apenas temporàriamente «devido ao desejo comum de facilitar um maior desenvolvimento das relações entre os dois bons vizinhos e da amizade entre os dois países».

O presidente Giuseppe Saragat, da Itália, que visitara a Jugoslávia há precisamente 14 meses para recomeçar o que parecia ser um período notàvelmente amistoso nas relações entre os dois países, declarou não ter duvidas de que «boas relações entre a Itália e a Jugoslávia seriam desenvolvidas mais tarde».

Todavia, a decisão constituiu um duro golpe numa longa e cuidadosa política levada a cabo pelo Governo italiano a fim de restabelecer a amizade em lugar do azedume entre os dois países que dominam o Adriático.

Tudo indica que a decisão de Tito se ficou a dever a uma declaração recente do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Aldo Moro, de que a Itália não discutiria quaisquer questões fronteiriças importantes no decurso da visita e que «o Governo italiano não consideraria qualquer renuncia dos seus legítimos interesses nacionais».

O efeito desta declaração foi tornar publico o que até então constituira um acôrdo secreto entre os dois Governos de não abordar a controvérsia questão fronteiriça durante a visita.

Na Jugoslávia verificou-se uma forte reacção, especialmente dos habitantes de Eslovenia, os quais tinham tentado que Tito reabrisse o problema da fronteira Na declaração de Moro, viram não só uma recusa de se sentar á mesa das negociações, mas igualmente uma reafirmação das pretensões italianas ao território actualmente administrado pela Jugoslávia.

A decisão do marechal Tito significou, igualmente, o cancelamento do que teria constituído um encontro histórico com o Papa Paulo VI no Vaticano.

A Jugoslávia e a Santa Sé acabam precisamente de completar o restabelecimento de relações diplomáticas que incluem a troca de embaixadores A visita de Tito teria sido a primeira visita oficial á Santa Sé de um chefe de Estado socialista. O Papa Paulo VI, recebeu, em 1966 em visita particular, o presidente Nicolai Podgorny, da União Soviética.

O tema principal da controvérsia é a cidade de Trieste, no Adriático, e a região imediatamente ao sul, designada por «zona B» nas negociações de paz da Segunda Guerra Mundial.

MANIFESTOU-SE EM TRIESTE

Nunca se realizou um acordo sobre a região mas um memorando de entendimento entre os aliados da Segunda Guerra Mundial, em 1954 deu á Itália o «contrôle» da cidade de Trieste e á Jugoslávia o «contrôle» da «zona B». A Jugoslávia recuperou igualmente toda a costa dalmata, que a Itália ganhara durante a Primeira Guerra Mundial e conservara depois durante um curto espaço de tempo

No decurso da visita de Saragat á Jugoslávia no ano passado, nunca se falou abertamente do problema á espera de resolução, tendo havido repetidas e amigáveis sugestões de que as duas nações estavam prestes a chegar a acordo sobre o que constituíria uma fronteira aberta, bem como pequenas rectificações territoriais.

Todavia o partido neofascista italiano «MSI», antecipando-se á visita do presidente Tito, iniciou recentemente uma serie de demonstrações em Trieste, tendo levantado o assunto no Parlamento. Foi debaixo desta pressão que Moro fez a declaração a que acima nos referimos.

Tinham sido feitos cuidadosos planos para a realização de uma recepção de gala a Tito no Palácio do Quirinal estando também prevista uma viagem presidencial de comboio a diversas regiões da Itália, a seguir á visita de Tito ao Vaticano.

Os laços cada vez mais cordiais entre a Itália e a Jugoslávia tinham sido bem recebidos pelos aliados da Itália pertencentes á N. A. T. O., na medida em que ajudavam a reforçar a independência da Jugoslávia do bloco soviético.

Crê-se que os membros do Governo italiano não perderam as esperanças de que será possível encontrar-se outra data para a visita de Tito a Itália.

Entretanto Moro pode ter acrescentado algo ao seu prestígio político, senão á sua reputação como diplomata. Ele é um dos principais candidatos á presidente da Itália que, tão que será decidida no próximo ano pelo Parlamento, não sendo provável que a sua reafirmação dos direitos nacionais da Itália prejudique a sua candidatura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Por portaria de 24 de Novembro de 1970, publicada no «Diário do Governo», 3.ª Série, de 27 de Novembro de 1970, foi autorizada a elevação do capital social para 175 000 contos, pela emissão de 240 000 novas acções, nas seguintes condições:

1. a) — 110.000 ACÇÕES POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Os actuais accionistas terão direito a receber **uma nova acção por cada uma que possuirem,** contra o pagamento da quantia de Esc.: 25$00, relativa ao imposto de mais valia.

Este direito será exercido, no prazo de um ano, quanto às acções de cupão, pela apresentação do **n.º 8** e, quanto às acções de assentamento, pela apresentação dos títulos, que serão carimbados:

b) — 110.000 ACÇÕES COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS

Os actuais accionistas terão direito a subscrever **uma nova acção por cada uma que possuirem,** ao **preço de Esc.: 2.000$00,** a que acrescerá a importância relativa ao imposto de mais valia.

Este direito será exercido, quanto às acções de cupão, pela apresentação do **n.º 9** e, quanto às acções de assentamento, pela apresentação dos títulos, que serão carimbados.

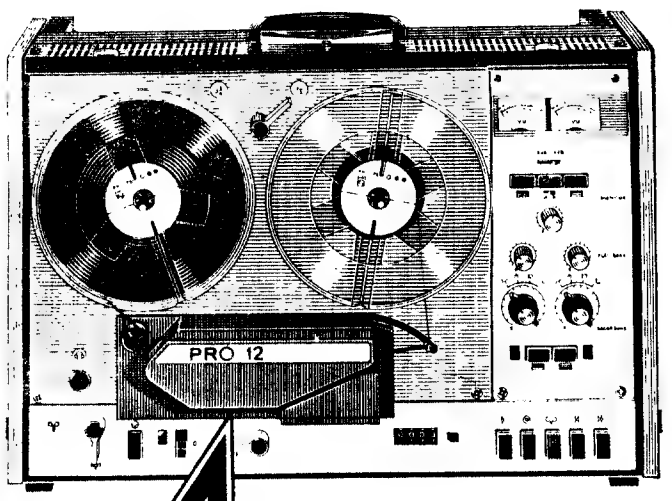
c) — 20.000 ACÇÕES PARA OS DEPOSITANTES DESTA INSTITUIÇÃO

As acções serão emitidas ao **preço de Esc.: 3.500$00, sendo a subscrição sujeita a rateio,** e reservada aos depositantes que tinham conta aberta em 30 de Junho de 1970.

2. As acções referidas em b) serão liquidadas em duas prestações, a saber:
   Esc.: 1.000$00 no acto da subscrição
   Esc.: 1.000$00 e imposto de mais valia até 31/3/71
3. As acções referidas em c) serão liquidadas em três prestações, a saber:
   Esc.: 1.000$00 no acto da subscrição
   Esc.: 1.000$00 15 dias após o apuramento do rateio, que será oportunamente anunciado
   Esc.: 1.500$00 até 30/6/71
4. As acções agora emitidas terão direito ao dividendo relativo ao exercício de 1971, por inteiro, e só depois de inteiramente pagos gozarão dos restantes direitos sociais.
5. A subscrição terá lugar no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, em Lisboa, Porto e Coimbra, de 23 a 29 do corrente.

COM ESTE AUMENTO, O CAPITAL E RESERVAS DO «CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS» SOMAM 426.500 CONTOS

um estúdio de gravação em sua casa



PRO'12

- Duas velocidades: 7 ½ e 3 ¾.
- Duas ou quatro pistas.
- Dois canais com independência absoluta de selecção.
- Três motores.
- Flutuação de velocidade: 0,08 % a 7 ½
  0,1 % a 3 ¾
- Resposta em frequência:
  40 a 18 000 ciclos (0-2,5 dB) a 7 ½
  40 a 15 000 ciclos (0-2,5 dB) a 3 ¾
- Relação sinal ruído: — 56 dB a 7 ½
  — 52 dB a 3 ¾
- Distorção harmónica total (40 a 18 000 ciclos) menor que 0,5 % a um nível de + 6 dB acima da máxima modulação.
- Regulação independente para níveis de entrada e de saída.

Exposição e Demonstrações

EDIFÍCIO PHILIPS—Av. Duarte Pacheco, 6—Lisboa

PHILIPS

PHILIPS

AS PROVÍNCIAS DO BÁLTICO

2

RIGA, U. R. S. S.

A LETÓNIA E OS REFLEXOS DA INFLUÊNCIA OCIDENTAL

Por ANTHONY ASTRACHAN

RIGA, (U. R. S. S.) — Na Letónia e na vizinha Estónia, situadas nas costas orientais do Mar Báltico, o visitante sente-se num mundo que ainda permanece acidental, muito embora tenha sido integrado na estrutura soviética.

O letão (uma língua báltica, não eslava) e o estónio (aparentado com o finlandês) usam os caracteres romanos e não os cirílicos.

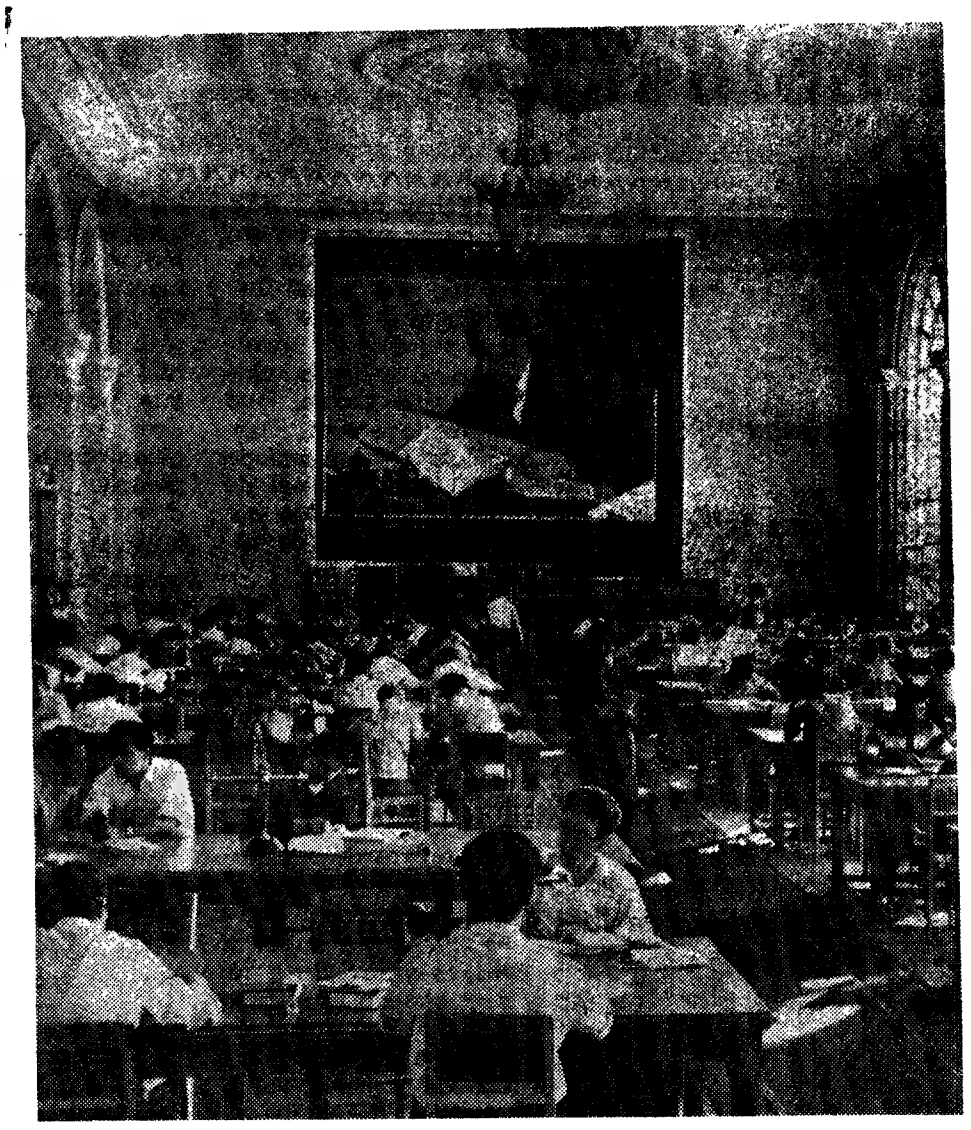
Os edifícios que se podem ver nos restos cuidadosamente bem conservados, dos velhos bairros de Riga e Tallin, têm a marca de séculos de domínio pelos suecos, polacos e, principalmente, pelos alemães. Estes ultimos continuaram o seu domínio em alguns locais, mesmo depois de Pedro o Grande ter conquistado o país em 1710.

A forma dos edificios parece fazer uma verdadeira diferença nas percepções do universo. Pelo menos, os turistas russos que visitam a catedral de Riga, construida no século 13, parecem intrigados, e não é dificil a um observador calcular a razão: talvez a articulação gótica dos grandes espaços, combinada com a posterior simplicidade de decoração luterana, seja susceptível de desorientar uma pessoa habituada á igreja ortodoxa. Nesta, o espaço interior parece apertado pelas sólidas paredes e colunas, além de se encontrar repleto de frescos bizantinos e dos pesados icones, carregados de ouro.

A utilização que aqui se faz dos velhos edifícios também difere do costume, habitual em Moscovo, de os transformar em museus estáticos. A catedral serve de sala de concertos de órgão. No velho grémio de Riga, existe um moderno auditório sinfónico. Numa igreja protestante de Tallin os turistas estrangeiros são convidados a contribuir com algumas moedas, para evitar que o Estado tome conta da igreja se os fiéis se revelarem incapazes de manter o edifício de pé.

Também alguns dos novos edifícios mostram mais imaginação do que as pouco atraentes construções da arquitectura soviética, as quais empreestam uma identidade superficial a Moscovo, Novosibirsk e Khararovsk. Os mais recentes prédios de apartamentos de Riga utilizam madeira local, pedra colorida e tecidos atraentes.

Algumas das ideias que presidem em Tallin á distribuição do espaço habitável (nota-se uma baixa densidade habitacional em algumas partes da cidade) provêm possivelmente de Helsinquia, onde os finlandeses se encontram muito avançados neste domínio. Em Tallin, efectivamente, uma familia ainda pode obter 6458 pés quadrados de terreno a fim de construir uma moradia particular para residência habitual. As pessoas que, antes da guerra, possuiam casas com terrenos de maior extensão, viram estes reduzidos para 32 292 pés quadrados, de acordo com o guia da «Intourist».



Cultura na Letónia, sob o signo de Lenine

ONDE O BEBER É UM PRAZER ESTÉTICO

Os hotéis e os restaurantes oferecem comida de boa qualidade e bom serviço nos moldes ocidentais, e não a sombria imitação que se encontra em demasiadas cidades soviéticas.

Um turista que se encontrava em Tallinin pediu «pancakes» (massa frita) quando se encontrava a meio do pequeno-almoço. O criado pediu desculpa do facto de serem necessários alguns minutos para satisfazer o pedido do cliente. Os restaurantes têm recantos frouxamente iluminados, em lugar de recintos profusamente iluminados destinados a banquetes. Até mesmo a «Intourist», protectora e sombra negra do viajante, é simultaneamente rápida e prestável. É possivel que isto seja a União Soviética?

Riga e Tallin têm mais cafés, alfaiatarias e pequenas lojas de reparações em proporção á população do que Moscovo —sobreviventes, e, actualmente, pertença do Estado, da iniciativa privada do «período burguês» de independência, entre 1918 e 1940.

Além disso, Tallin possui bares do tipo ocidental (uma inovação que data de 1963), onde o beber se torna um prazer estético, bem como um ritual social e uma evasão psicológica.

Tallin possui, igualmente, cabarets que permanecem abertos até ás 3 da madrugada. Num, pode ver-se uma cançonetista cuja voz lembra a de Marlene Dietrich; noutro, há um casal de dançarinos que executam uma dança realmente erótica ao som de uma fita gravada de «Maria», de «West Side Story». Tallin, porém, não revela os nomes destes artistas.

ECOS DA LITERATURA OCIDENTAL

O facto não deixa de causar uma profunda admiração a um habitante de Moscovo, cidade onde o unico local em que existe um «floor show» apresenta artistas em exercícios de forças combinadas e habilidosos prestidigitadores que utilizam rolhas de garrafas de champanhe, e onde quase tudo encerra ás 23 horas.

Existem outros aspectos onde se nota a influência ocidental. Em Riga, um teatro apresenta «Um eléctrico chamado desejo», peça representada em letão. Em Tallin, um teatro estónio apresenta «Mary Poppins» e o cartaz anuncia que é adaptado de Walt Disney. É voz corrente aqui que a musica de amadores e o teatro prosperam mais no Báltico do que na Russia.

A literatura ocidental fez-se, igualmente, sentir aqui, mas com consequências mais sérias. Quatro judeus de Riga foram presos por tentarem imprimir a obra «Exodus», de Leon Uris, e o livro de Howard Fast acerca dos macabeus na Russia, como parte de um programa sobre a cultura judaica. Um judeu de Riga ficou admirado quando soube que Uris é um gentio.

Antes da guerra, existiam 85 000 judeus na Letónia, mas de acordo com o guia da «Intourist», apenas 147 sobreviveram. Outros devem ter regressado, pelo que, actualmente, há cerca de 11 000.

Cerca de 30 000 judeus foram mortos na floresta de Rumbul, perto de Riga, entre 1941 e 1944. Existe nesse local um pequeno monumento em pedra, ode se pode ler: «Neste local foram executados e torturados até á morte 50 000 cidadãos soviéticos, prisioneiros politicos, prisioneiros de guerra e outras vitimas do fascismo».

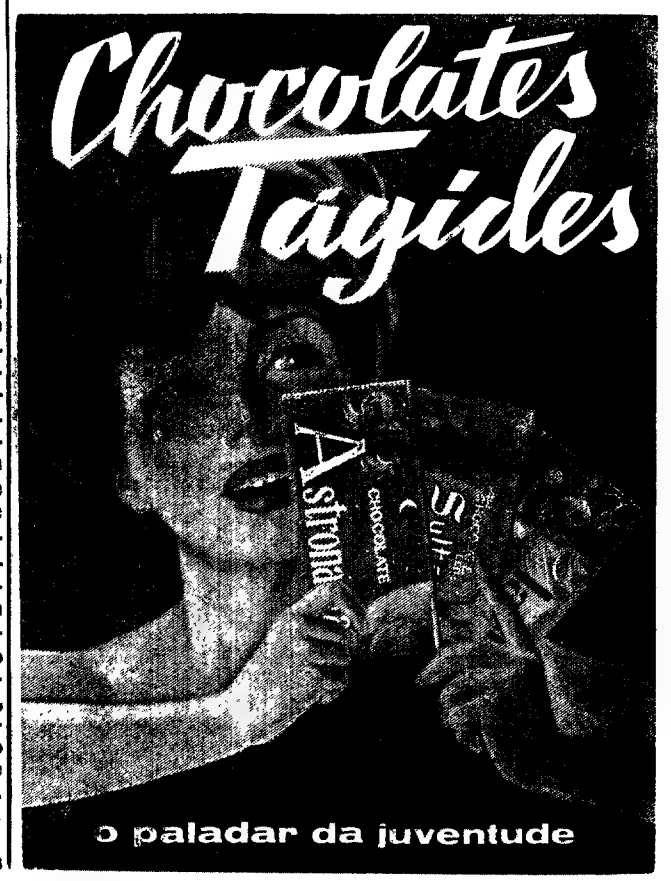
O MONUMENTO MAIS COMOVENTE

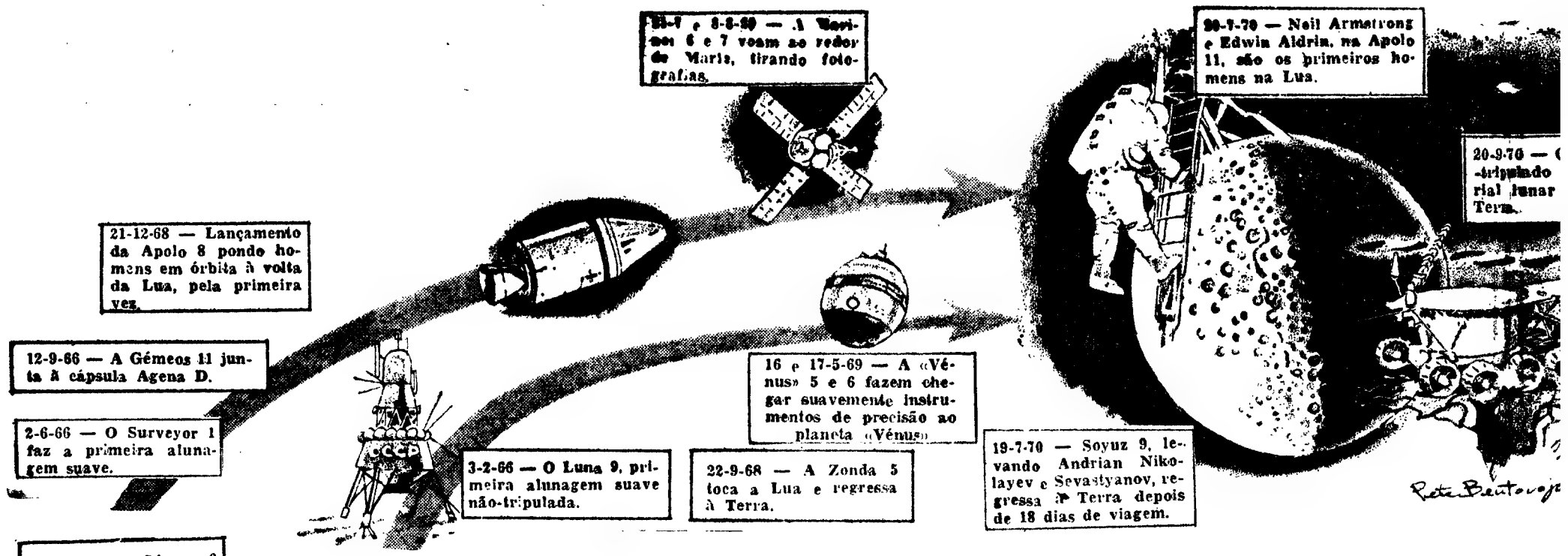
A unica indicação de que a maior parte das vitimas eram judeus encontra-se noutro monumento comemorativo, um pouco acima do caminho. Pode-se ler ai: «Ás vitimas do fascismo»—em russo, letão e num dialecto judaico. Os judeus de Riga tiveram de lutar durante anos para conseguir este monumento.

O monumento comemorativo mais comovente, onde se notam influências ocidentais e soviéticas, foi erigido no local do campo de concentração de Salaspils, onde pereceram prisioneiros políticos de muitas nacionalidades. Seis esculturas gigantes, ligeiramente abstractas e angulares em comparação com o habitual padrão musculoso do realismo socialista, assinalam um enorme campo nivelado que quase as faz parecer de reduzidas dimensões. O som de um aparelho que reproduz o bater de um coração humano é amplificado quando percorremos o campo, onde as lajes estão também colocadas de molde a fazer-nos caminhar ao ritmo do coração.

Abrigos em pedra assinalam os locais onde se encontravam as construções do campo. Um, situado no local das casernas destinadas ás crianças, foi decorado com uma enorme reprodução de uma pintura infantil representando figuras humanas, que se podem ver através de arame farpado.

Há flores em locais apropriados do monumento. As flores são vulgares nos monumentos soviéticos, mas há uma coisa que é diferente aqui: é possivel adivinhar, pelo modo com os ramos estão compostos, que poucos deles são provenientes das herdades colectivas, mas sim de culturas individuais.





AMERICANOS E R
NÃO DESISTIRAM DA CORRI

WASHINGTON

Por RUDY ABEAMSON

Não é um pensamento feliz para os orçamentistas e pagadores de impostos — embora perdesse o sentido de meta da virilidade nacional — mas há ainda uma corrida espacial entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Precisamente um ano e meio depois de perderem a celebrada corrida para a Lua, os soviéticos recuperaram. Eles demonstraram que não desistiram da Lua e que estão a lançar os alicerces que lhes permitrá conduzir a exploração não só da Lua mas também de outros planetas, na década de 70.

Os seus mais impressionantes feitos, desde o Sputnik e dos primeiros tempos dos voos espaciais tripulados aconteceram quando o programa espacial dos Estados Unidos elanguesce entre as prioridades menores e o fim do projecto Apolo.

Pelas tendências agora evidentes, os russos puderam recuperar bem o prestígio perdido desde a Apolo 11 — a primeira visita do homem à Lua — com investigação, através de sofisticados «robots», da face escondida de Marte. Cientistas americanos concordaram há muito tempo que a confirmação da vida extraterrestre seria o último preço da exploração científica espacial, e Marte é considerado o ponto mais provável onde ela exista. De momento, parece ser o único ponto no nosso sistema solar onde organismos vivos podem sobreviver.

Além de começar a genuína exploração da Lua e projectarem-se a eles próprios no prestígio da competição do espaço, a Luna 16 soviética e o voo do Luna Khod-1 são indubitàvelmente testes para os apetrechamentos e as técnicas da exploração de planetas.

Técnicamente, não há razão para que um «robot» similar ao Luna-16 não possa arranjar uma amostra de solo marciano e trazê-la para a Terra, ainda neste século. Pelo mesmo sistema, um veículo telecomandado pode fazer análises de material recolhido em diversos pontos da superfície.

Não existem tais planos de exploração planetária dos Estados Unidos, embora o projecto «Viking» inclua duas aterragens de mecanismos a serem atirados de uma nave em órbita, para procurarem provas de organismos vivos.

A maior influência no programa espacial norte-americano foi centralizada na última década na utilização humana na organização de voos espaciais.

O seu alvo foi desenvolver a capacidade de operar livremente, por vontade própria, no espaço. Nesta filosofia, voos tripulados para Marte e explorações pelo homem na superfície deste planeta são uma extensão natural da capacidade desenvolvida no programa de alunagens tripuladas

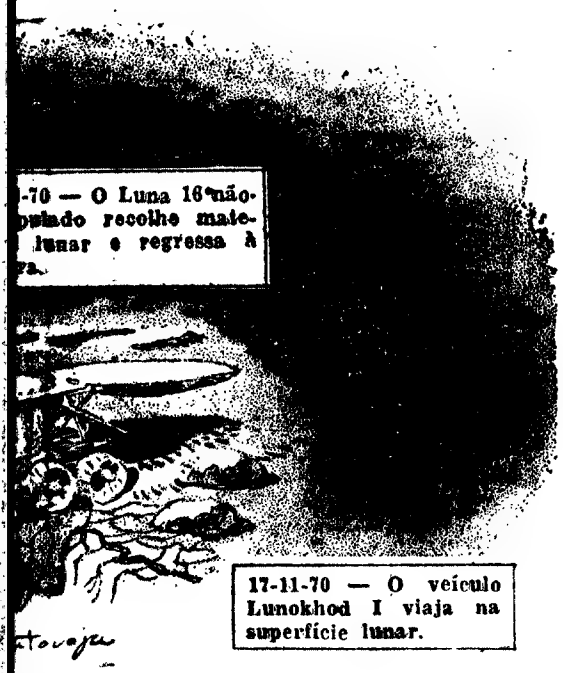
A Administração de Assuntos Aeronáuticos e Espaciais nunca pôs ênfase em esquemas para a obtenção de recolhas de solo por processos automáticos ou enviando «robots» para recolher algo da superfície.

(Além disso, cientistas vêem com horror qualquer sugestão para tentar trazer material marciano para a Terra até se desvanecer a dúvida de que existem ou não organismos vivos que possam desencadear uma epidemia global contra uma população terrestre sem defesa.)

A NASA e o Congresso estavam tão empenhados em pôr um homem na Lua na década de 70 que os programas planetários sofreram crónicamente. Os russos conseguiram mais e mais pesado material planetário e os Estados Unidos sofreram atraso só porque tiveram alguns falhanços

Há alguns anos, existia um grande esquema para conseguir um considerável avanço na exploração planetária, fazendo aterrar um laboratório móvel em Março, em 1971. Mas por causa do custo e da necessidade de canalizar o dinheiro para o programa Apollo, ele foi adiado e, finalmente, cancelado. Tabelas para outras provas planetárias, nos anos 70, foram abandonadas à medida em que o orçamento para o espaço ia sendo cada vez mais apertado.

Foi bastante fácil esquecer tudo isto no Verão de 1969 quando a Apollo-11 levantou de regresso da Lua. Ao mesmo tempo, parecia que a União Soviética não estava mais no mesmo campeonato es-



-70 — O Luna 16 não-
pulado recolhe mate-
lunar e regressa à
ra.

17-11-70 — O veículo Lunokhod I viaja na superfície lunar.

RUSSOS
RIDA ESPACIAL

horror
para
terial
Terra
c dú-
m ou
vivos
enca-
aia
a pó-
sem

Con-
o em-
r um
déca-
pro-
os so-
ente.
uiram
esado
rio e
os so-
ó por-
s fa-

exis-
esque-
ir um
ço na
tária,
m la-
em
Mas
sto e
ca-
ora
a, ele
lmen-
abelas
s pla-
os 70,
das à
orça-
spaço
mais

cil es-
o no
uando
untou
a. Ao
récia
viética
s no
to es-

pacial com os Estados Unidos.

Enquanto os astronautas da Apollo-11 se preparavam para largar de Cape Kennedy, a União Soviética lançava um veículo não-tripulado, Luna-15, para a Lua, e havia especulação de que se tratava de uma tentativa de «sabotar» o plano americano, através da obtenção de uma amostra de pó lunar por meio de um processo automático. A Luna-15 nunca deixou a superfície da Lua e foi abafada pelo sucesso da Apollo-11.

O sucesso da Luna-16, há dois meses, em trazer solo lunar para a Terra, sob controle à distância, mostra que os russos estavam decididamente na corrida lunar.

Provàvelmente, nós nunca saberemos quão perto estiveram os soviéticos de obter o pó lunar enquanto a Apollo-11 progredia para a Lua, afirmando eles, nessa altura, que os seus propósitos eram conseguir o mesmo do que os americanos por menos dinheiro e sem risco para vidas humanas.

Enquanto os soviéticos falam muitas vezes das suas intenções de pôr em órbita terrestre uma estação espacial, os acontecimentos das recentes semanas mostram que eles desenvolviam a sua exploração planetária enquanto o programa Apollo banhava de luz o mundo.

O que é mais impressionante é que eles conceberam ao mesmo tempo dois veículos espaciais radicalmente novos, conjuntos que são protótipos e ainda cabinas para exploradores do espaço.

Agora, que os soviéticos parecem estar prontos para começar a explorar a superfície da Lua, os Estados Unidos têm quatro alunagens Apollo ainda marcadas. A última será em meados de 1972 e depois disso os Estados Unidos ficam, essencialmente, sem um programa de exploração lunar. Poderão passar muitos anos sem que os americanos voltem a passear na Lua.

Apesar dos óbvios progressos soviéticos com sistemas automáticos, a maior parte dos funcionários espaciais americanos estão convencidos de que a U. R. S. S. tem planos para fazer poisar soviéticos na superfície lunar.

Alguns observadores esperam um voo soviético à volta da Lua no princípio do próximo ano, e uma alunagem de astronautas depois de se completar o programa Apollo em 1972.

O ingrediente que falta ao programa russo é um veículo de lançamento comparável ao americano Saturno 5.

Provàvelmente nenhum outro acontecimento espacial terá a repercussão do lançamento do primeiro Sputnik em 1957. Esse foi o primeiro disparo para a corrida que ainda dura e cujos custos obrigam a União Soviética e os Estados Unidos a pensarem em cooperação em determinadas áreas.

A actividade espectacular dos soviéticos nas últimas semanas, coincidindo com a contenção das despesas com o espaço nos Estados Unidos, promete uma supremacia dos russos na década de 1970.

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE NA SEMANA DO NATAL ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA DIA 23, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 28, ÀS 9 HORAS.

Auto Boavista, Lda.

Auto Rali, S. A. R. L.

J. Mendes Coelho, Lda.

Lincurí, Lda.

Stand Moderno, S. A. R. L.

Concessionários Ford

Desejam FESTAS FELIZES a todos os seus clientes, amigos e fornecedores

APROVEITAM A OPORTUNIDADE PARA INFORMAR QUE SE ENCONTRAM TAMBÉM ENCERRADOS NO DIA 26

Hussein — Permeável aos E. U. A.

HUSSEIN FLEXÍVEL PERANTE OS AMERICANOS

WASHINGTON

Por MARYLIN BERGER

O rei Hussein, da Jordania, declarou recentemente estar convencido de que os Estados Unidos estavam agora dispostos a exercer maior influência para levar Israel a participar nas negociações sobre o Médio Oriente.

O rei, que descansava após dois dias de reuniões com importantes personalidades na capital americana, declarou: «A minha visita foi muito útil. Mais do que em ocasiões anteriores, tive a impressão de me encontrar entre amigos».

Enquanto saboreava o seu chá numa sala de recepção situada no segundo andar de «Blair House» — defronte da Casa Branca — o rei Hussein disse, no decurso de uma entrevista: «Sempre pensei que os Estados Unidos, mais do que qualquer outro país em todo o mundo, poderiam contribuir de uma maneira mais positiva para tornar possível a paz no Médio Oriente». Interrogado sobre se pensava que os Estados Unidos se mostrariam actualmente mais activos nesse sentido, Hussein respondeu: «É essa a minha impressão».

Muito embora o rei tenha confessado ser geralmente optimista, as suas palavras e a sua expressão indicavam claramente que se encontrava esperançado em virtude do que os americanos lhe tinham dito.

SATISFAÇÃO PARTILHADA

O rei encontrou-se com o presidente Nixon, tendo almoçado na Casa Branca. Mais tarde, tomou o pequeno-almoço no Departamento de Estado, na companhia do secretário de Estado, William Rogers e do secretário adjunto para a Defesa, David Packard.

A visível satisfação do rei era partilhada pelos americanos. Na opinião dos meios governamentais americanos, Hussein «olha para o futuro» relativamente às negociações, mostrando deste modo desejar esquecer os agravos do passado e procurar uma solução.

Hussein recusou-se a definir condições para uma negociação, preferindo contar com a aceitação por todas as partes da resolução 242 do Conselho de Segurança e da iniciativa de Rogers pela qual os adversários se comprometiam a «cessar fogo e começar a falar».

O rei revelou não ter discutido com os responsáveis americanos os planos de Outubro e Dezembro de 1969, que contêm a concepção americana de um acordo, o qual apenas implicaria modificações insignificantes das fronteiras de antes de Junho de 1967 no Médio Oriente. Foram estes planos que o ministro israelita dos Negócios Esrangeiros pretendeu que os Estados Unidos pusessem de parte. O plano de Dezembro, relativo à Jordânia, deixa impreciso o estatuto de Jerusalém, tendo o rei adoptado uma atitude semelhante. Interrogado sobre a forma de um acordo, Hussein disse: «Pode-se causar considerável dano ao progresso (das conversações)... fazendo declarações intencionais, antes do estabelecimento do processo susceptível de conduzir a uma solução». Quanto a ele, fazer exigências sobre Jerusalém não seria «contribuir» para o resultado final.

LIGEIRAS MODIFICAÇÕES

Referindo-se a um acordo, o rei Hussein declarou: «Israel não pode fazer progredir a causa da paz impondo condições ou levantando obstáculos, mas decidindo se está interessado nos territórios ou na paz».

A atitude flexível que os responsáveis americanos notaram em Hussein reflecte-se nas palavras proferidas sobre as modificações das fronteiras do Médio Oriente, que afectariam consideràvelmente a Jordânia.

«Podemos fazer ligeiras modificações numa base de reciprocidade» — afirmou ele. «Em todo o caso, a situação existente até 1967 não era normal na medida em que se tratava de linhas de cessar fogo e, em certos casos, de linhas que não tinham sentido algum».

O rei não concorda com um acordo de paz separado com Israel, segundo comunicou o Departamento de Estado, tendo acentuado que podia «desmentir categòricamente informações sobre reuniões entre jordanos e israelitas ao mais alto nível, e explicando que os jordanos encontravam permanentemente os israelitas nas regiões ocupadas.

Anteriormente, Hussein havia declarado: «O Governo jordano pensa que a costa arável no seu conjunto deve constituir uma parte e os israelitas devem dar a sua contribuição sob os auspícios das Nações Unidas».

ABRIR PORTAS...

O rei não quis dizer qual a forma de um acordo final. Admitia mesmo a assinatura de um tratado de paz nos termos exigidos por Israel. «O que nos interessa» — disse ele — «é a realidade, os resultados. Julgamos ter tentado abrir portas...»

Hussein não parecia inquieto com as informações provenientes da margem ocidental ocupada por Israel e segundo as quais os árabes procurariam criar um Estado palestiniano, tendo sido este um dos assuntos discutidos aquando do pequeno-almoço de trabalho no Departamento de Estado.

«Tenho a impressão de que Israel se interessa e tem estado interessado no problema como num daqueles que apenas dizem respeito a Israel e à Palestina». Anteriormente, Hussein tinha declarado que a questão de um estado palestiniano se encontrava em estudo no mundo árabe «ao mais elevado nível», mas que toda e qualquer solução deveria seguir-se e não preceder uma solução global no Médio Oriente.

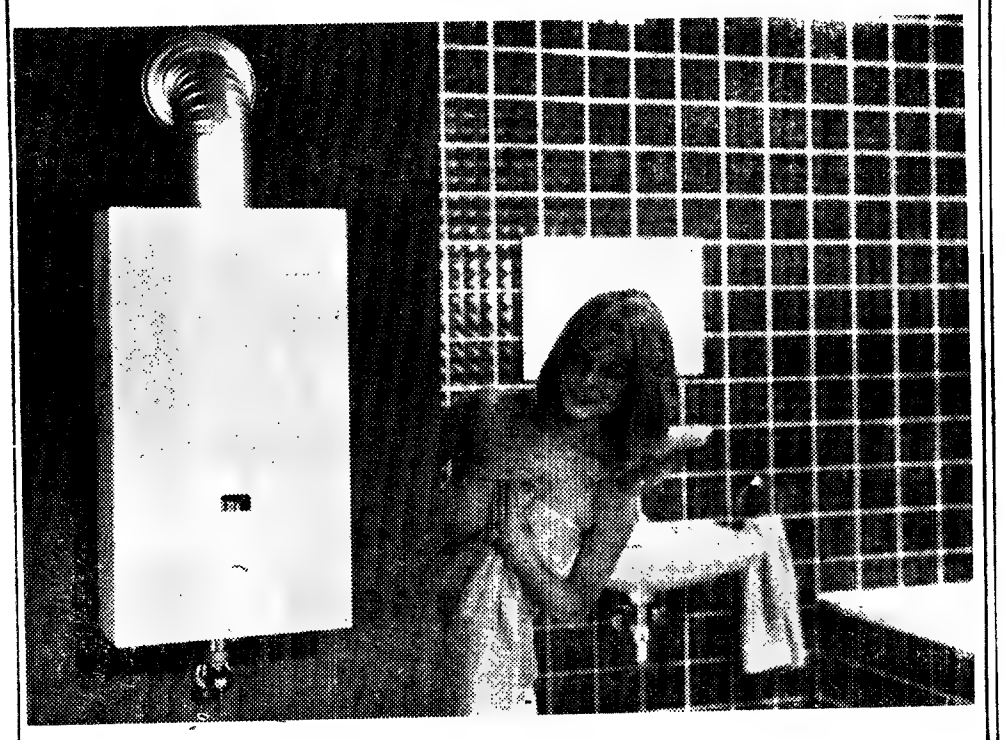
DESESPERO E EXTREMISMO

No decurso da entrevista, interrogado sobre o que pensava da reunificação da faixa de Gaza com a margem ocidental para constituir um Estado palestiniano, Hussein respondeu: «Se existisse um meio, que fosse uma solução, pelo qual todos os palestinianos pudessem encontrar-se debaixo de um «guarda-chuva», por assim dizer, seria isso que se deveria fazer». Segundo ele, se as duas regiões pudessem ser, de uma maneira ou doutra, reunidas, os palestinianos poderiam então escolher se desejavam ficar no seio da Jordânia ou formar um Estado separado. Na sua opinião, os palestinianos não quereriam separar-se da Jordânia.

Falando da situação na Jordânia a seguir à recente guerra civil, Hussein afirmou: «O povo jordano sente-se mais em segurança agora do que há muitos meses... a ordem e a lei foram restabelecidas... continuam a verificar-se incidentes, mas numa escala muito mais pequena do que anteriormente».

O rei, que anteriormente se dirigira aos membros do Congresso acerca das necessidades da Jordânia resultantes das «pressões internas e externas», declarou, no decurso da entrevista, que «o desespero e o extremismo» na Jordânia eram «o resultado directo da falta de progresso no sentido de uma paz justa e duradoura».

JUNKERS



AQUECIMENTO CENTRAL — AMBIENTE CONFORTÁVEL COM ECONOMIA E SEGURANÇA — JUNKERISE A SUA CASA

Representantes exclusivos:

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 —— TELEF. 66 91 18 — LISBOA-3

O rei Hussein da Jordânia e Arafat, um dos chefes palestinianos. «Os palestinianos não querem separar-se da Jordânia», teria afirmado o soberano em Washington. Mas de que Jordânia? Do Estado monárquico personificado e dirigido por Hussein?

7 dias 7 7 dias 7

OS RICOS

O tema da reforma regional está novamente na ordem do dia da política oficial francesa. Pompidou, Marcellin (ministro do Interior, e Servan Schreiber, evocaram ultimamente esta questão que há dois anos esteve na origem do afastamento de De Gaulle.

A pedra de toque da reforma regional deveria ser, na opinião de Rocard, uma assembleia eleita por sufrágio universal, responsável pela designação do seu executivo.

O M. I. R.

Em 14 de Dezembro passou o décimo aniversário da O. C. D. E., a organização económica do Mundo capitalista — Europa Ocidental, E. U. A., Canadá e Japão.

Em 14 de Dezembro de 1960 os dezoito membros da O. C. D. E., (Organização Europeia de Cooperação Económica), os E. U. A., e o Canadá assinaram a convenção criando a O. C. D. E. O Japão aderiu em 1964 e a Finlândia em 1969.

Os membros da O. C. D. E. são hoje portanto: R. F. A., Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, E. U. A. França, Grécia, Irlanda, Islandia, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suiça, Turquia e Finlândia.

E ALLENDE

Entre o M. I. R., (Movimento de Izquierda Revolucionária), extrema-esquerda chilena, e o presidente Allende, estabelecem-se progressivamente relações subtis. O M. I. R., não acreditava na vitória da Unidade Popular, mas decidiu conceder ao novo presidente um «apoio crítico». Foi o M. I. R., que assegurou o serviço de protecção de Allende entre a eleição e o voto do Congresso. Era o único a dispôr das equipas necessárias e o melhor informado sobre os complots da extrema-direita, até porque grande parte dos seus membros estão familiarmente ligados á grande burguesia.

SOLDADO CONHECIDO

Pierre Viaron Ponté no «Monde»: «O nome de um soldado conhecido enquadra, a partir de agora, na praça em que se encontra o Arco do Triunfo, no metro.

Étoile-De Gaulle, o túmulo do soldado desconhecido. Ele teria tido sem dúvida, para o triste espectáculo que o concelho de Paris acaba de oferecer, um destes dias sarcásticos e cruéis de que tinha o segredo.»

ROMA

A POLUIÇÃO DOS OCEANOS

Por LOUIS B. FLEMING

Quarenta cientistas tomam parte num encontro, recentemente iniciado nesta cidade, sobre a poluição dos oceanos, tendo sido encarada a possibilidade de um apelo ao Governo norte-americano no sentido da obtenção de informações sobre a poluição, as quais lhes foram recusadas por uma sociedade americana.

O dr. Edward D. Goldberg, professor de química no Instituto de Oceanografia «Scripps», de la Jolla, Califórnia, declarou que a «Monsanto Corporation» se tinha recusado, a despeito dos apelos de diversos cientistas de todo o mundo, a revelar números referentes à produção de uma substância conhecida pelas iniciais PCBs.

Tais números são necessários para ajudar a calcular a quantidade de PCBs que se espalha no meio ambiente devido a acidentes — disse Goldberg.

«É possível que o PCBs seja o segundo mais abundante produto químico orgânico sintético na Natureza a seguir ao DDT» — continuou aquele cientista.

«Monsanto afirma que controla o uso dos materiais e que está a tentar reduzir as fugas. Mas o que está a fazer é comportar-se de uma maneira irresponsável.»

Os cientistas necessitam de tais informações como parte de um novo esforço no sentido de descobrir quais as matérias contaminadoras que mais danos causam ao sistema de vida nos oceanos de todo o mundo.

Goldberg falava numa conferência de Imprensa que assinalou a abertura de uma reunião técnica sobre a poluição dos oceanos e seus efeitos nos recursos alimentares e na pesca. O encontro de 500 peritos de 50 nações é patrocinado pela Organização da Alimentação e de Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.).

A procura de informações sobre PCBs teve origem num seminário de 40 cientistas, convocado pelo dr. Goldberg, em conjunto com uma conferência em maior escala para se estudarem os meios de controlar, detectar e medir as matérias contaminadoras das águas de todo o mundo.

«No estado em que as coisas se encontram actualmente, sempre que encontramos um pássaro morto não sabemos o que o matou» declarou Goldberg.

Pode ser uma elevada incidência de mercúrio, de pesticidas, de PCBs ou qualquer outra coisa.

«Descobrir a razão pode ser extremamente difícil» — admitiu.

Todavia, um passo nessa direcção consiste em conhecer a quantidade de possíveis produtos mortíferos lançados nos mares, e é essa a razão pela qual os cientistas recorreram a «Monsanto Corporation» a fim de obter detalhes.

«Monsanto» é o único fabricante de PCBs nos Estados Unidos, os quais são os principais produtores mundiais da substância. O PCBs tem sido produzido desde os anos 30 cerca de 15 anos antes da produção de DDT. Todavia, a absorção de PCBs pelos peixes e outras formas de vida marinha só foi há pouco descoberta acidentalmente através de um estudo levado a cabo por cientistas suecos com o fim de detectarem DDT.

Os cientistas que tomam parte no seminário a decorrer nesta cidade estão a preparar um apelo a diversos Governos no sentido de porem à sua disposição números de produção do PCBs. Deste modo, pensam exercer certa pressão sobre o Governo americano. De acordo com a lei americana, «Monsanto» pode manter secretos os seus números de produção em virtude de ser o único fabricante nos Estados Unidos — segundo afirma Goldberg.

O presente seminário abordou outros problemas da poluição dos mares, tendo verificado que:

— É possível utilizar substâncias radioactivas, tintas fluorescentes e produtos químicos nos carregamentos dos petroleiros oceânicos, de modo que se possa detectar o derramamento e a descarga.

— São necessários sistemas de «contrôle» à escala regional e mundial para a protecção dos oceanos.

— Os principais «contrôles» são prejudicados pela ignorância não só dos efeitos da poluição, mas também da vida marinha fundamental.

Segundo Goldberg, o homem só foi bem sucedido num aspecto do «contrôle» da poluição dos mares — remoção das substâncias radioactivas, a qual foi tão bem planeada que «o fardo suportado pelos oceanos será provàvelmente aliviado no futuro.»

CRONÓGRAFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

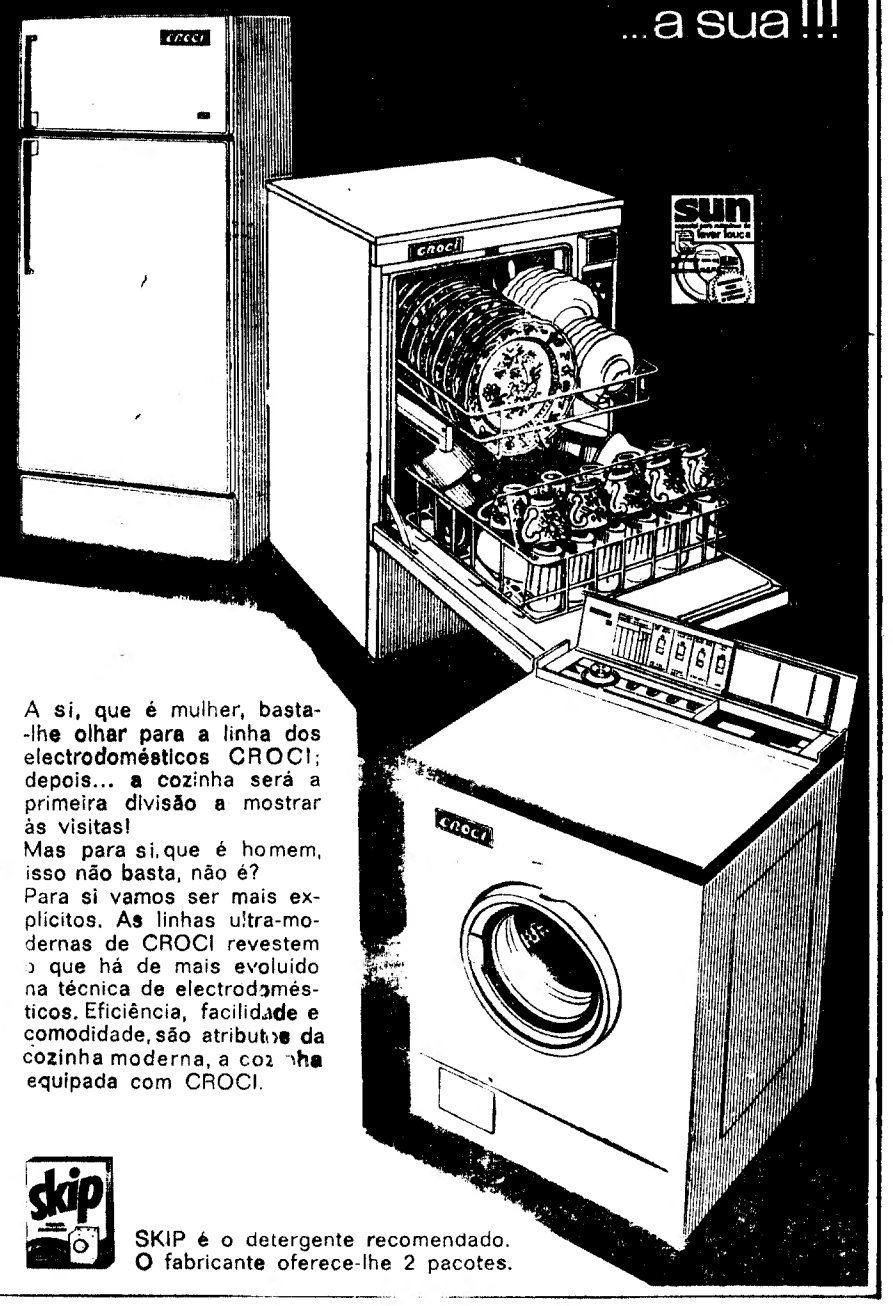
Incabloc Resistente

100% Impermeável

a marca é CROCI

CROCI VAI EQUIPAR A CASA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO...

...a sua!!!



A si, que é mulher, basta-lhe olhar para a linha dos electrodomésticos CROCI; depois... a cozinha será a primeira divisão a mostrar às visitas!
Mas para si, que é homem, isso não basta, não é?
Para si vamos ser mais explícitos. As linhas ultra-modernas de CROCI revestem o que há de mais evoluido na técnica de electrodomésticos. Eficiência, facilidade e comodidade, são atributos da cozinha moderna, a cozinha equipada com CROCI.

SKIP é o detergente recomendado.
O fabricante oferece-lhe 2 pacotes.

À venda no Agente:
JOAQUIM FERREIRA & SOARES, LDA.
FOGUETEIRO — AMORA
DISTRIBUIDORES GERAIS
Sociedade Técnica de Fomento — Porto-Lisboa

RIO DE JANEIRO

DE LONGE CHIANCA DE GARCIA APRESENTA LISBOA DIA E NOITE

Dezembro que já aí está, no calendário, quando este texto surgir nas páginas do «Diário de Lisboa» é, no Rio de Janeiro, o começo festivo do Verão. Dezembro é calor, é afago, é loga em liberdade. Dezembro é um jardim de corpos queimados em noventa e sete por cento pelo sol — isto para não esquecer a graça pequenina e colorida dos biquinis em flor. Eu amo o Verão. Sempre amei. Cor, céu, mar, nuvens, gaivotas voando, caniços de pesca, redes, lagoas da Barra da Tijuca (e recordo as garras dos sirís querendo morder os meus dedos) para depois ficar de barriga para o ar fitando Deus invisível lá no alto, sentindo-me grão de areia, na exacta noção de não ser nada.

Sim, eu amo Dezembro. E este ano de novo o viverei quando, pelo menos, metade de Copacabana (a do lado do Léme) já se apresenta em novas perspectivas urbanísticas. Sim, mais uma vez Copacabana será o meu paraíso cativo.

Tenho uma gostosa colecção de Dezembros cariocas. Mas ao lembrá-los, agora, penso no Dezembro de vocês. O Dezembro de Lisboa. Triste e frio. Mas, não. Não lhe quero mal. Como, se também já foi meu? Esses Dezembros cinzentos esgarçados de névoas e troncos de árvore, enegrecidos e súplices, da Lisboa não revisitada...

ALÔ, AQUI LISBOA!

Mas se eu não visito Lisboa, é Lisboa que por aqui aparece para verificar se cumpro, como é de meu dever, o axioma irreversível de que *uma vez lisboeta, sempre lisboeta*...

Aqui tenho, por exemplo, na minha frente, Carlos Pinhão indagando, curioso, na primeira página do seu livro «Entrevistas sem entrevistado»:

— Você, Chianca, ainda é Benfica ou Sporting?

A CONFISSÃO

Eis a provocação gentil que me leva a não resistir à tentação de pôr em funcionamento o computador dos meus tempos idos e vividos, colocando o dedo no botãozinho mágico:

— Claro que sou Sporting. Porquê, não sei ao certo. Eu tinha um amigo, o Ruca, que era ferozmente benfiquista. Ele, e o pai, o velho, generoso, e entusiasta Alexandre Ferreira. Benfiquistas de fazer raiva. Então eu, por espírito de contradição, fui forçado a ser Sporting. De tal jeito que acabei até sendo sócio do clube. E virei sportinguista doente. Mas foi essa rivalidade que nos separou. Eles de um lado, águia na camisa vermelha, eu do outro, com o leão em campo verde e branco. Para onde ia o Sporting ia eu atrás, enquanto eles corriam no encalço do Benfica. Porém, nos jogos em que os nossos *times* se encontravam, bem afastados, de longe, nos invectivámos com punhos ameaçadores...

Sim, sempre fui fiel ao Campo Grande naquele estàdiozinho que existe apenas no mapa da saudade, e por lá gritei, firme, nas arquibancadas, ou mesmo mais tarde, em época mais próspera, instalado no conforto de um camarote, levando comigo uma turma de amigos de que alguns, se por acaso lerem estas palavras, ainda devem lembrar-se. Na verdade foi assim que passei alguns anos torcendo bravamente pelo Sporting.

LEÃO ARREPENDIDO

Coisas de ontem, não é? Mas ainda hoje ao encarar o verde e branco de uma camisa listrada eu sinto algo mordiscar no fundo de mim mesmo. Depois, no Brasil, fizeram-me vascaíno. Cansei-me. Virei Botafogo. Esqueci. Na verdade gosto de todos os clubes. Apenas um pouco menos do Flamengo. Porquê também não sei. E, agora, querem saber uma coisa? Nos últimos meses, por razões misteriosas e injustificáveis, entre a minha correspondência aparece mais ou menos habitualmente o boletim do Sporting Club de Portugal. Que eu leio, sorrindo, com os meus olhos «leoninos» de antigamente.

IMAGENS CLORIDAS

Já não falo dos cartões postais que recebo, com imagens da ponte sobre o Tejo, das novas avenidas (talvez já não tão novas assim), do Metro, do Castelo de São Jorge, do Rossio, das praias e outros lugares antigos que outrora me foram quotidianos e onde ainda agora tento encontrar a sombra fugidia de mim mesmo...

LISBOA ANTIGA

Tudo isso aqui chega. Como chega José Rodrigues Pires oferecendo-me aquelas folhas volantes onde anuncia, para venda, as suas raridades bibliográficas. Obras onde a presença de Lisboa na História, nos descobrimentos, nas artes, na política, na paisagem, nas igrejas, nos antigos conventos, nas cantigas das ruas e dos becos, e mesmo na linha esguia das fragatas, no apito dos navios, no resfolegar das máquinas nas oficinas, no remanso das repartições públicas, ou no silêncio empoeirado das bibliotecas — se ergue uníssona no cântico de gesta de um povo. Romances, epopeias, tragédias, farças, biografias. Santos e heróis. Vencedores e vencidos. Gritos e sufocações. Figuras de vitral como Nun'Álvares em campos de Aljubarrota. Figuras sombrias como Pina Manique, nos tempos de D. Maria I. Porque tudo isso perpassa, numa longa procissão de fantasmas, nas folhas volantes dos catálogos de José Rodrigues Pires...

E numa das últimas remessas vi surgir, surpreso, um livro da minha infância, «Fragmentos Históricos», onde D. Mecia Mousinho de Albuquerque, evoca coisas assim: *A minha bandeira* (com estampa a cores do régio estandarte da Monarquia). *Bem vindo!* (em louvor de Paiva Couceiro). *À memória de Suas Majestades. Os nossos mortos de Chaves*. E muitas outras alegorias de um extinto fervor monarquista e alfacinha. Ah, Lisboa!

MARCHA DE ALFAMA

Em Fevereiro, não lembro mais a propósito de quê, evoquei nestas páginas uma remota visita a Sociedade Boa União, do Beco das Cruzes, aí no coração da Alfama. Agora, recebo dessa agremiação, com data de 25 de Agosto, um amável ofício (talvez tardio) onde relembrando a referência me é pedido, para o jornal do grupo: *uma crónica dos velhos tempos de Alfama especialmente ao que deu origem à visita à S. B. U. das personalidades a que o senhor se refere no seu artigo.*

Bem, parece-me que seria melhor a mera transcrição do que escrevi naquela data, com a mais viva espontaneidade. Aliás, não estive só uma vez no *Boa União*. Estive várias. Em diferentes oportunidades. Em noites de São João. Em bailes de Carnaval. Bebendo. Conversando e rindo. O *Boa União* era nesse tempo, um refúgio castiço, francamente popular, onde esta expressão está certa e não ofende, como disse algures Urbano Tavares Rodrigues: — o sentido «tão amplo e tão belo da palavra 'popular'.»

Mas o *Boa União* não era só isso. Tinha cor local, num tempo em que ser de Alfama era pergaminho. Hoje, não sei mais se é assim. O turismo mata tudo. Mas acredito na sobrevivência do *Boa União*, porque, se não os movesse o amor pelo passado, não dariam importância à minha vaga referência a uma noite de festa, em tempos tão esquecidos, que já para lá vão mais de trinta e poucos anos. Só não digo os nomes dos que me acompanhavam (e lembro-me, por acaso?) para vocês não nos chamarem a todos de velhos...

VIVER É UM HÁBITO

Transcrevo o que se segue de uma carta do meu jovem amigo Jorge Máximo Heitor:

— *Como pode estar há trinta anos longe de Lisboa? Eu se daqui estivesse afastado, dois anos que fosse, creio que morreria de desespero.*

Pois é, amigo. Nos meus dois primeiros anos de Brasil creio bem que também pensava como você...

A VOZ DE LISBOA

E assim, Lisboa por aqui se mantém em imagens e palavras. Imagens? Palavras? É verdade. Mas não apenas em palavras escritas. Não. Agora chegou a vez de eu... *ouvir* Lisboa. Lisboa no seu linguajar gostoso que não é de jeito nenhum o português da literatura nas suas morigeradas tradições. Agora tenho escutado um português de cravos de papel. E ouço-o, como esta noite, em sonoridade amiga, surgindo das páginas do livro *O meu barbeiro*, de Carlos Pinhão. E sabem como?

Pois, como se o respectivo texto fosse recriado por vozes do meu tempo. Coloquei intérpretes, vivos e mortos, a dizê-los. E ouvi Vasco Santana, a grande Maria Matos, mestre Chaby Pinheiro, Adelina Abranches, a voz tão Lisboa do Amaramte. O Villaret! O Costinha, o António Silva, o Santos Carvalho, o Solnado (lembrança fugaz de uma noite de Copacabana) e a nossa amiga Beatriz Costa

Às vezes substituí os homens por mulheres. Há sexo-forte em demasia nos diálogos lisboetas de Carlos Pinhão. E assim formei um caleidoscópio de sons. De sons alfacinhas. E de tal modo me integrei no som de Lisboa que, por fim, corri à vitrola e pus a girar, bem grave, um disco do Alfredo Marceneiro.

ENFIM, O SOL!

Mas agora chega Dezembro. E aqui me despeço de vocês, lisboetas, do vosso Dezembro cinzento, esgarçado de névoas, e corro contente na areia para mergulhar nas águas vivas da praia de Copacabana.

Dezembro 70

CINDERELA

A Casa do famoso BOLO-REI

Praça do Areeiro — Telefs. 725101/2/3 — LISBOA

Para evitar o inconveniente da aglomeração e inevitável espera, permitimo-nos sugerir aos estimados Clientes — especialmente com vista aos próximos dias 24 e 31 de Dezembro, e 6 de Janeiro — a norma de fazerem prèviamente as suas encomendas. Aceitando esta sugestão, não só ficarão seguros de encontrar os seus Bolos à hora que nos indicarem, como terão a certeza de que os mesmos foram sempre embalados da fornada imediatamente anterior a essa hora.

Em cada Bolo-Rei da CINDERELA há sempre um brinde. Muitos deles poderão ser o «elefante» de ouro ou de prata... Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!

ESCOLA DE CONDUÇÃO

MONUMENTAL

Av.ª Manuel da Maia, 11, r/c.

Vem desejar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL muito FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO.

LAPELAS, LDA.

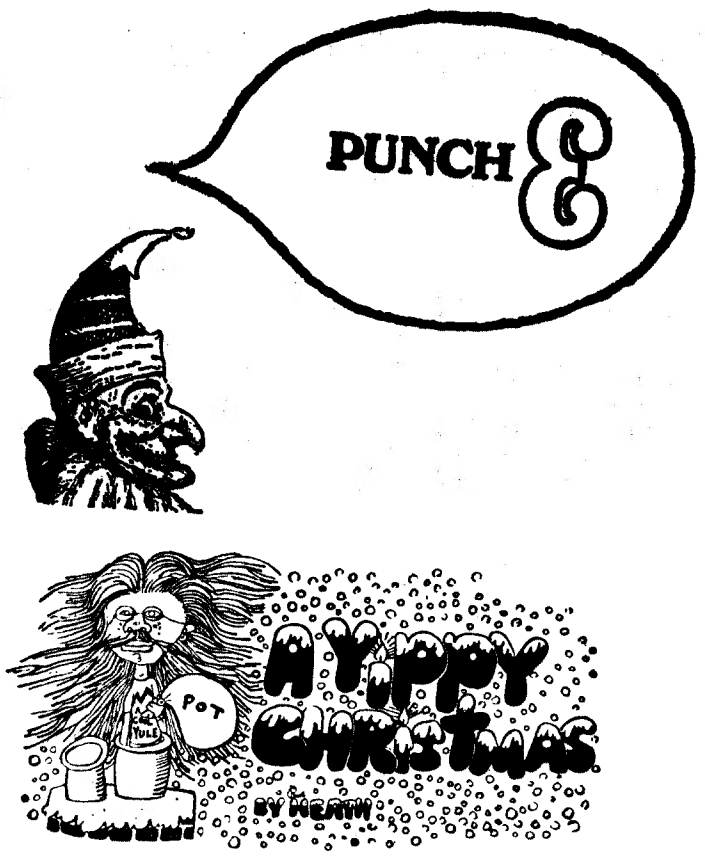
Cumprimentam os seus estimados clientes, desejando um Feliz Natal e felicidades para o Ano Novo.

DUCAL

PRUDÊNCIO & PEREIRA, LDA.

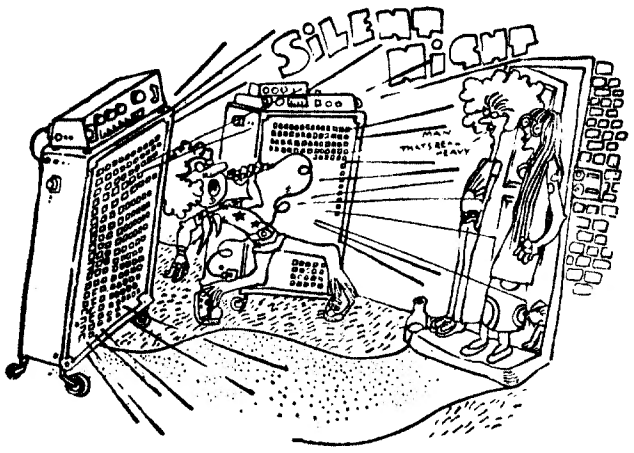
(RUA ÁUREA, 190 E 192)

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos muito Boas-Festas.



— *É exactamente o que eu queria — uma receita médica assinada em branco*

— *Brindo a vocês — amigos falhados*



— «*Super!*»

— *Realmente a grande noite — diz «faça a sua própria coisa»*

— *Devemos tentar ouvir o discurso do Ruben na Rádio Hip, no dia de Natal*

— *Devemos ir para a outra sala enquanto os homenos só se voltam?*

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.

BOLO-REI ESPECIAL

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
Telefs. 19225-555228

Abertura às 8 h da manhã

Cumprimenta os seus estimados, desejando-lhes Festas Felizes e Novo Ano muito próspero

Rafael Burguete, Lda.

REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS

LISBOA — Rua António Enes, 20-1.º — Telefs. P. P. C. 56 34 16 (5 linhas)
PORTO — Rua Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — Telef. 2 69 02 (2 linhas)

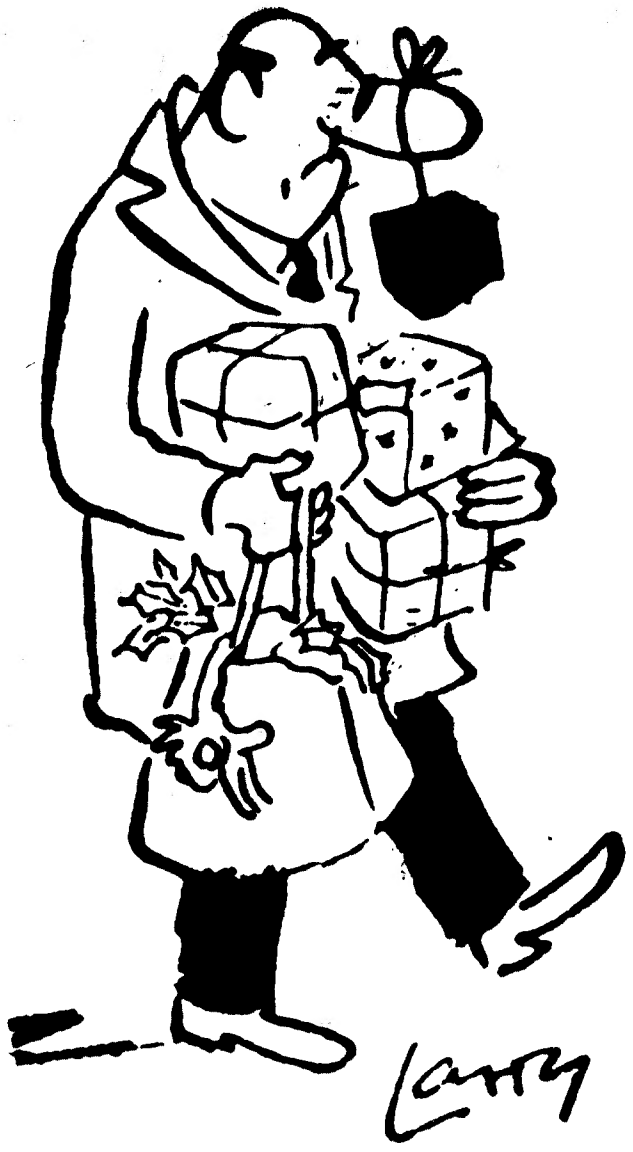
Apresenta a todos os seus prezados Clientes e Amigos os Melhores Votos de BOAS-FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO.

PARA A SUA CLASSE...
A EXCELÊNCIA DA
OLIVA
PRODUTOS DE ALTA CATEGORIA TÉCNICA FABRICADOS EM PORTUGAL

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
(PORTÁTEIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

LONDRES



DUAS HORAS DE ACTIVIDADE DE UMA MULHER-A-DIAS INGLESA

Por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

Claro que também há inglesas que fazem de mulher-a-dias! Ora eu vou definir o que é uma mulher-a-dias inglesa, mas não vou cair no erro da Emília Pardo Bazán que se limitava a descrever as suas personagens através de adjectivos, o que levou o irascível crítico Ortega y Gasset a dizer que a dita Emília faria muito melhor em revelar algumas das graças do seu herói X em vez de se limitar a dizer, sistemàticamente, ao longo da novela, que X, sim senhor, é que era engraçado, ai! que engraçado era o sr. X! Mas que malcriado era, afinal, este senhor Ortega y Gasset, que crítico tão sem-maneiras, que linguagem tão ordinária (não são estas também expressões favoritas de «révanche» do escriba português assanhado contra o crítico que teima em não lhe reconhecer o génio, mesmo quando o «génio» nem sequer dá para transcrever piadas?)

Ora estava eu há dois anos aboletado em Ruthin Gardens (que alguém traduzia malandrecamente por Jardins da Rotina), na casa da velha Miss Drill, uma castanha pilada, em dobradiça, voz de pente de estanho, olhos de brocadeira Black & Decker (passe o anúncio), quando a Broca me dispara um dia:

— «Sinhòrr Tòrréss, a sua cozinha é um nojo, o seu apartamento uma pocilga, e ou arranja uma mulher-a-dias que lhe trate das coisas ou ponho-o na rua.

Tal cal. Eu fiquei siderado.

— Acho muito bem, Miss Drill. Encantado com a ideia da mulher-a-dias, mas não conheço nenhuma.

— Conheço eu: Miss Cough. Já falei com ela. Pode dispor de duas horas à 4.ª feira. Portanto já vem amanhã. São sete xelins. Virá das 10 horas ao meio-dia. Não se esqueça de deixar amanhã o dinheiro na mesa da entrada.

— Extremamente reconhecido

No dia seguinte deixei os meus aposentos na perfeita barafunda habitual que constitui o permanente «backdrop» do meu paraíso privado. Pespeguei, religiosamente, com os sete xelins em cima da mesa do «hall» e sai. Regressei à uma hora. Vinha esfomeadissimo, pronto para grelhar o velho bife na cozinha, que eu adivinhava ir finalmente encontrar com todos os tachos e pratos e talheres lavados, o fogão imaculado de esmalte branco, o chão sem a camada escorregadia de sebo que já me fugira várias vezes debaixo dos pés.

Quando entrei notei logo que os sete xelins tinham voado. A Miss Tosse (tradução literal de «Cough», apelido da mulher-a-dias. Tenho pena mas nunca me passou esta mania de traduzir em português os apelidos da gente da loura Albion, sempre que se me oferece uma possibilidade mínima de equivalência: toda a gente sabe, aliás, que «Drill» quer dizer «broca», ou não é verdade?), a Miss Tosse tinha, pois, comparecido com pontualidade de sargento. Abri a porta da cozinha e espalho-me, com grande baque, a todo o comprimento no meio do sebo. A floresta de porcaria não fora desbastada. Nem sequer uma folhinha a menos, quanto mais uma árvore. O branco do fogão pingolejava de negro. Na banca, um Himalaia de louça suja.

Tentava levantar-me quando a Broca me dispara da porta:

— Sinhòr Tòrréss, ainda bem que chegou. Mas faça favor, não volte a fazer tanto barulho.

Ergo-me, encaro a dobradiça, e contra-disparo:

— Mas então a Miss Cough não veio limpar-me o apartamento?

— Veio, com certeza — percute a Broca —. O problema é que o sinhòrr tem o aposento em tal estado que não pode ser limpo. Mal ela entrou aqui sujou logo o par de luvas cor-de-rosa que pousou em cima da mesa onde o senhor come. Umas luvas completamente estragadas. A mesa estava manchada de um líquido verde que parece óleo para automóveis...

— Miss Drill, a mesa o mais que podia ter, como tem, pode fazer o favor de ver, é uma pequena mancha de azeite...

— Azeite?, mas para que quer o senhor o azeite?

A Broca endobradiça-se ainda mais de puro espanto, mas continua:

—«Sinhòrr Tòrréss», parece-me que isto não pode continuar assim. A Miss Cough, ao principiar a limpeza, abriu ali aquele armário, e, isto é extraordinário!, o senhor tinha lá deixado ficar uma cebola cortada ao meio!

Os olhos da Broca são, afinal, dois berlindes vermelhos em rodopio, projectados para todos os cantos da cozinha.

— Uma cebola cortada?! — exclamo. — Não estou a perceber o que quer dizer com isso...

— Não está a perceber, «sinhòrr Tòrréss», como é possível deixar-se uma cebola cortada ao meio?! Não está a perceber? O cheiro, «sinhòrr Tòrréss», o cheiro...

Os berlindes, embora de brilho sólido, estavam prestes a partir-se.

— Mas que raio é que tem a ver o cheiro? — estrepitei eu.

Quando surpreende a pedra da linguagem que lhe ofereço, a Broca até pára de furar.

— Que raio tem a ver? Então o senhor não vê que ninguém pode suportar tal cheiro? A pobre da Miss Cough veio-lhe imediatamente semelhante «migraine» que não pôde fazer mais nada, coitadinha. Tive de a deitar na sua sala de estar, no divã que o senhor transformou em estante de livros, desculpe ter atirado tudo para o meio do chão, e só agora é que ela se está a preparar para sair. Ainda por cima tive de lhe fazer um chá — a propósito, veja se muda de marca, porque nenhuma de nós gosta de «Tesco Tea», só «Hornimans», «sinhòrr Tòrréss», só «Hornimans» — mas, de qualquer modo, ela nunca poderia ter feito fosse o que fosse porque está tudo demasiado sujo.

— A Miss Drill quer dizer então que eu tenho de fazer a limpeza antes da mulher de limpeza fazer a dita?

Dispara-me a Broca:

— Naturalmente que o senhor não vai esperar que Miss Cough limpe certas coisas! Olhe-me para este chão! Olhe!

Eu olho, é claro, e inquiro:

— Quer então a Miss Drill dizer que a Miss Cough não vai limpar este chão?

— Impossível, «sinhòrr Tòrréss», nem a Miss Cough tem idade para andar para aqui a arrastar-se. De resto, isto não é trabalho que se peça a uma mulher-a-dias. É algo de extremamente pesado que compete ao dono ou à dona da casa fazer.

— Mas, então — expludo — não preciso de mulher-a-dias. Não preciso, pelo menos, «desta» mulher-a-dias, desta Miss Cough que não aguenta sequer o cheiro de uma cebola cortada!

A Broca estremece com o tacão no soalho. Treme da caspa até aos calos.

— O senhor não vai encontrar em toda a Inglaterra uma mulher-a-dias melhor do que Miss Cough. Isso lhe garanto. Veja só. Por esta manhã só lhe levará os sete xelins quando qualquer outra o obrigaria a pagar, além disso, um par de luvas. E, se o senhor não tive uma mulher-a-dias, o melhor é empacotar tudo e pôr-se a andar.

— Apesar de tudo o melhor será eu próprio arranjar uma mulher-a-dias.

— «Sinhòrr Tòrréss», o senhor parece que não percebeu que Miss Cough é uma velha conhecida minha, e que eu não admito na minha casa pessoas estranhas...

A Broca parece ter dito tudo o que tinha a dizer. Afasta-se e eu sigo-a, procurando um argumento. É neste instante que uma senhora dos seus sessenta anos, gorda como um queijo, muito apertada num casaco comprido, lilás, e com um chapéu verde-canário com penas de avestruz, e sapatos de um azul-eléctrico, se expele, magnífica de saúde, da minha sala de estar. Calça as luvas cor-de-rosa onde não lobrigo a mais ligeira mancha.

— Miss Cough — apresenta Miss Drill — O «sinhòrr Tòrréss»...

— «How do you do?»

— «How do you do?»

Faço uma vénia e a Tosse estende-me a mão enluvada à altura do pescoço. Insensivelmente faço um gesto para a beijar.

— Até à próxima semana — diz. — Não deixarei de estar cá pontualmente às dez horas. «Sinhòrr Tòrréss», graças a Deus fui sempre muito cumpridora.

— Com certeza... — balbucio.

A Broca acompanha-a até à porta. Beijam-se com muitas falsas. A Tosse afasta-se e acena com a mão.

Faço uma reverência tão profunda que quem me visse julgar-me-ia maometano.